FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 762

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273. 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Há quarenta e cinco anos

Há quarenta e cinco anos, entre 19 e 24 de Janeiro, o nosso País viveu dias de angustiosa expectativa, que profundamente influiram na evolução e condições da política nacional. Precedeu-os um ano agitado que correspondeu a uma experiência, antecipadamente condenada ao malogro, a qual suscitou reacções em Lisboa e noutros pontos onde se registaram incidentes reveladores de um mal-estar intolerável. Em 14 de Dezembro de 1918, o consulado sidonista teve um epílogo sangrento com o assassínio do seu protagonista na estação do Rossio. Este ia embarcar para o Porto, a fim de pessoalmente tomar conhecimento do que se passava naquela cidade e substituir as autoridades que tinham perdido a sua confiança. O seu gesto, a que não quis renunciar, apesar dos pedidos insistentes de amigos receosos de um atentado, tinha justificação nas notícias recebidas na capital, as quais davam conta de excessos repressivos e violências a que desejava pôr cobro.

Esses sintomas patentes de uma situação inquietante, não davam ideia da sua verdadeira gravidade. Interna e externamente, Portugal atravessava uma crise cujas características e perigos só mais tarde se conheceram. A guerra terminara pouco antes, sem que os sacrifícios inerentes à nossa intervenção militar tivessem garantida a sua legítima recompensa e a posição de Portugal no concerto dos vencedores fosse aquela a que legìtimamente podíamos aspirar. A liquidação prematura do C. E. P., uma violenta campanha germanófila, a pu-

(Continua na 10.ª página)

PROCURADOS PELOS TURCOS — O jornalista cipriota grego, Nikos Sampson, cuja cabeça foi posta a prémio por chefes cipriotas turcos, falando a uma multidão de estudantes, em Atenas, que pediu a união de Chipre á Grécia

O almirante Américo Thomaz visitou hoje Sevilha no regresso a Lisboa

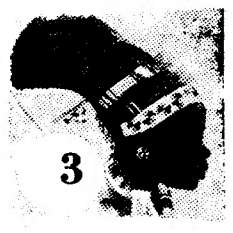
O Chefe do Estado é esperado esta noite em Lisboa, de regresso da sua viagem particular a Espanha, onde se deslocou a convite do generalíssimo Franco, para tomar parte numa caçada, na herdade denominada «Encumienda de Mudela», próximo da vila de Santa Cruz de Mudela e a 75 quilómetros de Ciudad Real.

A excursão venatória decorreu,

(Continua na 10.ª página)

UMA GRANDE NAÇÃO AFRICANA

O caleidoscópio fascinante de raças e de civilizações que fez da África do Sul um admirável país



3

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Ao percorrer a África do Sul em todas as direcções e utilizando todos os meios de transporte — excepto o ronceiro e pitoresco carro-boer que ainda encontrei agora pelas belas estradas daquela portentosa nação — uma imagem, entre tantas, se me fixou fortemente na retina: a cor!

Tudo tem, neste país, uma cor viva, gritante, impressiva: é a cor clara dos campos, é o azul ferrete das montanhas a recortar-se nos horizontes distantes; é o azul transparente das águas a bordejar as praias doiradas e frescas; é o azul puríssimo do firmamento polvilhado de flocos alvinitentes que correm pelos céus como **impalas** airosas pelas alamedas do Kruger Parque; é a mancha policromada das flores tropicais, por toda a parte, em tufos deslumbrantes, envolvendo cactos austeros ou palmeiras senhoris; é o arco-íris do mercado ambulante da fruta no centro da Cidade do Cabo, em plena Ardeley Street, com seus carros toscos donde tombam, em cascatas de colorido, o verde glauco das uvas, o amarelo raiado a negro das bananas, o matizado suave dos pêssegos ou o rosa pálido dos ananases...

Rapariga zulu com os vistosos adornos para os grandes festivais

A par de tudo isso, há ainda a pigmentação da pele de todas estas raças com que me cruzava diàriamente, nas grandes artérias de Joanesburgo, de Pretória, de Durban ou do Cabo — desde os aloirados e espadaudos descendentes de holandeses e de britanicos, aos negros de todas as tonalidades, aos amarelos

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

MUNDO CAO

Não é, de nenhum modo, tranquilizador o panorama que o Mundo oferece nos nossos dias. A leitura diária dos jornais é bastante elucidativa a tal respeito. Dir-se-á que as comunicações são tão rápidas e os meios de informação tão eficientes, que nada escapa à observação do repórter e à divulgação pormenorizada das notícias. Por sua vez, os acontecimentos ajudam a criar a atmosfera de perturbação e de insegurança que se respira hoje no Mundo. Senão vejamos. Pegue-se num jornal medianamente informado e ainda fresco de tinta, depois de passar pela peneira sedosa do revisor, e atente-se no noticiário internacional. Ferve por toda a parte a grande panela do planeta em permanente ebulição. Em Zanzibar, que ascendera há dias à independência, um poder substitui-se a outro por meios violentos. Um sultão foge em trajos menores. Dezenas de mortos em combates de ruas. Em Chipre, uma comunidade opõe-se a outra e o sangue corre enquanto as chancelarias discutem. No Panamá, estala um movimento de libertação da tutela americana. A violência não ouve os conselhos da prudência e a morte reclama os seus direitos. Nos Estados Unidos, multiplicam-se os conflitos raciais com a exacerbação das paixões e a consequente perda de vidas. O mundo árabe aguça os dentes contra Israel. Pomo da discórdia: as águas do Jordão, que serviram a purificar a cabeça predestinada de Jesus. Na União Indiana, os Nagas lutam pela independência que Nehru, contrariando o direito dos povos, se recusa sistemàticamente a conceder-lhes. Contam-se dezenas de mortos em lutas comunais. Em vários países africanos recém-chegados à independência multiplicam-se os tumultos. Dissídios, rivalidades, interesses em jogo, ambições incontidas, ódios que não cansam — tudo contribui para que o Mundo dos nossos dias não seja, precisamente, o jardim das delícias prometido por Allah ao seu povo ou o reino da bondade e da justiça anunciado por Jesus. Paulo VI, no propósito evangelizador e ecuménico de conciliar os homens desavindos, visitou em humilde peregrinação as fontes do cristianismo. As águas, porém, continuam cada vez mais turvas.

Julius Nyerere, presidente da Republica do Tanganica. Tem 41 anos e fez os estudos superiores na Universidade inglesa de Edinburgh. Em 1954 foi nomeado secretário-geral do Partido União Nacional do Tanganica, que conduziu o país á independência há dois anos.

VISADO PELA CENSURA

Deu-se uma revolta militar no Tanganica mas o Governo parece dominar a situação

NAIROBI (Quénia), 20. — Tropas do Tanganica — segundo se anunciou nesta cidade — revoltaram-se em Dar-es-Salaam ás primeiras horas de hoje.

As notícias recebidas de Dar-es-Salaam referem-se «ao que parece ser absolutamente uma ocupação daquela cidade pelo Exército».

A edição especial do jornal de Dar-es-Salaam «The Daily Nation» diz que a revolta se circunscreve, por enquanto, ao primeira batalhão dos «Tanganyika Rifles».

O alto comissário britanico no Tan-

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NOVO DESCARRILAMENTO

Novo descarrilamento se verificou. Desta vez foi em Portalegre. Esses desastres estão a multiplicar-se de forma estranha e que deve causar as maiores apreensões. Sejam quais forem as causas, que aliás podem muito bem ser várias, há que encarar o problema a sério e não se pode descansar sobre o caso. Antes de entrarem na estação de Portalegre descarrilaram quatro vagões de um comboio de mercadorias que circula entre Elvas e Torre das Vargens. Felizmente há que notar não ter havido desastres pessoais e os prejuízos também não são grandes. As vias ficaram ràpidamente desimpedidas e o trânsito passou a fazer-se normalmente.

AUTOMÓVEL contra AUTOMÓVEL

Onde a Avenida António Augusto de Aguiar cruza com a Rua Marquês de Fronteira, chocaram dois carros ontem ás 23 horas. Um deles, guiado pelo motorista sr. José Maria da Conceição, morador na Rua dos Ferreiros, á Estrela, 63-1.º; e o outro guiado pelo comerciante de Rio Maior, sr. Mário Lopes Rocha. O primeiro foi depois contra um poste e virou-se, ficando de rodas para o ar. Resultado: durante mais de uma hora esteve o transito interrompido naquela movimentada artéria.

BAILE E DESORDEM

Houve ontem baile na Quinta da Bela Vista, á Azinhaga da Flamenga. Gente do sítio apareceu e os pares rodopiaram com olhares de simpatia uns, de verdadeiro encantamento outros. Ao cair da tarde o baile desfez-se e os pares regressavam aos seus lares. Foi então que veio o complemento da festa. Não se sabe ainda bem porquê, mas o facto é que estalaram palavras de insulto piores do que pedras. Vieram depois socos e pontapés, pedradas e pauladas, um sarilho que só terminou com a chegada da Polícia e a prisão de cinco homens: David Ribeiro, de 71 anos, e seu filho José Fernandes Gonçalves Ribeiro, de 23, carpinteiro; José Joaquim, de 42 anos, servente de pedreiro, António Joaquim Cardoso, de 23 anos, seu filho, e António de Jesus, de 28 anos, seu genro, ambos empregados de armazem. Recolheram aos calabouços do Governo Civil.

NOS DESTROÇOS DA FURGONETA

Bem perto das Caldas da Rainha, entre Fanadia e o lugar onde a estrada afasta depois para Santarém, se voltou ontem a furgoneta onde os srs. José Francisco Fidalgo, proprietário, de 74 anos, e José António Fidalgo, de 39 anos, agricultor e sobrinho daquele, seguiam para São Gregório ver os gados que ali pastavam. O carro era guiado pelo segundo; virou-se numa curva. Enquanto o condutor sofreu apenas arranhões, o pobre septuagenário ficou em situação tão crítica, que só passado tempo conseguiu ser retirado. Ainda o levaram ao Hospital do Montepio, mas só para morrer.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O assassino de Nice» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); *Helénica*—Rua Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930[illegible]).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); e *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Telefone 950043).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 — Vila (Telef. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

APA

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

LIQUIDA

A PARTIR DE HOJE

RESTO

DA SUA

COLECÇÃO DE INVERNO

GABARDINES, SOBRETUDOS, ETC.

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os esplêndidos saldos de balanço

Fins de Séries. Só este mês

268 — RUA DO OURO — 270

Uma grande nação africana

(Continuação da página anterior)

dos confins do Mundo, aos bronzeados da índia ou aos inconfundíveis e terrosos malaios. Mulheres bonitas, elegantes, que tanto sabem vestir saia e casaco como envergar uns «shorts» bem cortados ou umas calças bem cingidas ás suas formas aliciantes, mulheres que são um produto de cruzamentos felizes de povos brancos, inundam de graça, e também de cor, as largas ruas destas urbes grandiosas e rumorejantes; mas foi principalmente em Cap Town e em Durban que as encontrei em maior e mais atraente profusão, enchendo lojas, casas de chá, parques, jardins, praias e «dancings».

Esta é a cor das cidades, que os reclamos luminosos completam, todas as noites, em fantasmagóricas «feeries». Mas a nota do colorido na África do Sul não está apenas nas cidades. O interior deste riquíssimo país, as suas grandes povoações de gente não branca, ou os simples aldeamentos, os que trabalham as terras, os que apascentam os gados, ou os que envelhecem mais depressa no fundo das minas, tudo e todos nesta paleta enorme que é a África do Sul, têm a sua quota-parte, direi a sua pincelada, o seu retoque na tela sem igual que, em todo o continente negro, o seu país constitui. A todos se deve este milagre de cor e de optimismo que é a África do Sul.

Pastores da raça basuto **com os seus típicos cobertores e largos chapéus, junto das habitações no monte Quiloane**

■ Encanto e sortilégio da vida nativa

Não sei quantos milhares de quilómetros percorri neste país, nos ultimos dias — atravessando extensas campinas em caminho de ferro e parando aqui e acolá; vencendo em automóvel estradas admiráveis ou devassando reservas de caça, correndo cidades bantas ou aldeias de menor expressão; enfim, cruzando os céus sul-africanos sobre terras férteis, exploradas pela agricultura ou pelas industrias ricas do oiro, dos diamantes ou do carvão. Tudo quanto sei é que retenho na memória um filme inigualável de cor, de beleza, de trabalho e de progresso.

Nestas andanças rápidas, que permitiram ainda anotar alguma coisa, vi homens e mulheres de raças e de tribos que formam a singular riqueza etnológica deste país que, para em tudo ser rico, até nisso é poderoso. Vi, por exemplo, **zulos** de saiotes e amuletos, cujos guerreiros usavam escudos forrados de peles de animais ferozes que eles próprios abatiam; vi raparigas **bacas,** de cabeças enfeitadas com exóticos e garridos turbantes de maravilhosa missanga; vi, perto de Durban, as **amangwanes,** de seios descobertos e «trousses» curtas; vi as **tongas,** com suas tunicas simples, até aos pés e cabelos a cair em tranças finas; observei os **bantos,** nos arredores de Joanesburgo, estes com tendência acentuada para a europeização; admirei, nos arredores de Pretória, gente de espírito tribal fortemente arreigado — os **ndebele,** que são, todos eles, autênticas montras de bizarros adornos gentílicos da mais inconcebível fantasia... como também vi humildes pastores com suas pesadas mantas a protegê-los das madrugadas frias da serra ou, como encontrei nas profundezas das minas de Joanesburgo, de capacete de ferro, corpos herculeos e olhar decidido, os heróicos mineiros de todas as raças, extraindo da terra inexaurível a riqueza insuperável do oiro.

Estes e outros são os povos que formam — com mais de três milhões de brancos de rija têmpera — a nação miraculosa que se guindou em poucos anos e pelo seu próprio e árduo esforço, ao primeiro lugar entre os países exclusivamente africanos.

Por detrás desse caleidoscópio etnográfico de cor, de costumes, de tribos, de terras e de trajos, esconde-se um mundo silencioso e místico de religiões e de fetichismos, de cerimónias de estranhos rituais, em que os **xhosas** (três milhões e meio) detêm o primeiro lugar, logo seguidos pelos **zulos** com três milhões. Cada povo tem o seu idioma, os seus festivais, venera o seu Deus, mantém e defende as suas tradições, muitas das quais restritas a quem as pratica.

A tribo Bavenda, por exemplo, quando dança nas margens do lago Funduzi o «baile da gibóia branca» — uma deusa da fecundidade — não o faz na presença de visitantes... São coisas íntimas de mais para turistas...

■ «Eu também sou português!»

Ao aludir nestas breves e apressadas linhas ao sortilégio da vida nativa, veio-me outra vez á lembrança este pequeno episódio do qual fui um dos interlocutores, há poucos dias, em pleno Kruger Parque. Passeávamos, manhã cedo, no acampamento de Skukusi, antes de abalar para o mato. Um preto, rapaz novo, caiava um **bungalow,** quando passámos perto dele. Ouvindo-nos falar, olhou-me de subito, sorriu-se e disse-me: — Bom dia!

Antes que lhe retribuisse o cumprimento, dirigiu-se-me, de dentes brancos a rebrilhar entre os lábios escuros, numa expressão fisionómica que era toda ela um sorriso fraterno, e acrescentou: — O senhor é português? Eu também sou português. Nasci em Inhambane. Estou aqui a trabalhar, mas voltarei para lá...

E logo, no mais correcto idioma português: — Tenho saudades de Inhambane...

Palavras simples que assinalavam o encontro vulgar e ocasional de dois compatriotas em terras estranhas, aquelas frases assumiam, porém, nessa fresca manhã do Kruger Parque, toda a essência e toda a verdade do «caso português» no Mundo.

Estas «pequenas grandes» realidades — que explicariam muitas coisas a quem fosse capaz de as compreender ou tentasse, pelo menos, entendê-las — sentem-se e vivem-se melhor aqui em África, no seu ambiente próprio, direi mesmo no seu **habitat.** E a África é o ambiente próprio onde, há séculos, portugueses europeus e portugueses africanos se cruzam todos os dias e se saudam como homens e como irmãos que viram, sob a mesma bandeira e sob a mesma cruz, os primeiros alvores da vida e que viveram lado a lado tantas batalhas ingentes pela Pátria comum.

M. de O.

O 2.º ALMOÇO BRACARENSE

É já no próximo domingo que se efectua o segundo almoço bracarense promovido pela direcção da Casa do Minho, na respectiva sede, para propaganda dos melhores pratos regionais daquela província. As inscrições encerraram-se apenas em 24 horas, e foi necessário arranjar mesas suplementares, o que demonstra o êxito da iniciativa.

Na ementa do almoço, além das Frigideiras do Cantinho, Bacalhau á Narcisa, Papas de Sarrabulho e Rojões com todos, pôde incluir-se o maravilhoso pudim do Abade de Priscos, que será transportado em viatura especial, as queijadinhas de Famalicão e ainda as afamadas amendoas de Braga.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de amanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o prof. José Ferreira Carrato, do Rotary Clube de Assis (Brasil), fará uma palestra, intitulada: «Relações culturais luso-brasileiras».

«DIÁRIO DE LISBOA»

A propósito do artigo que publicámos sobre «Transportes escolares», recebemos da direcção do Colégio Valsassina um expressivo telegrama de agradecimento e saudações ao «Diário de Lisboa».

D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

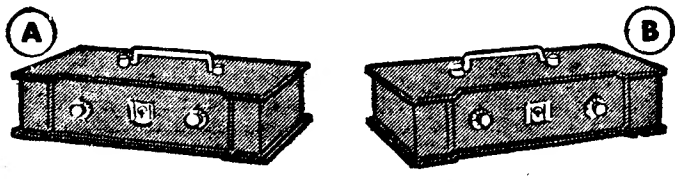
OU SIM OU NÃO

5.ª SESSÃO

24/1/64

II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ACTUALIDADES MUNDIAIS

● Terminou a rodagem de «O mundo do circo»

MADRID, 20—Terminaram as filmagens da película «O Mundo do Circo», da «Samuel Bronston Production». Realizador, Henry Hatahway. Local: Toledo. Presentes, as três principais vedetas do filme: John Wayne, Claudia Cardinale e Rita Hayworth. Os planos técnicos julgados necessários serão produzidos em Londres.

Esta película começou a ser filmada em 22 de Setembro, em Barcelona. Tomaram parte nela artistas de circo famosos. A acção passa-se em 1910. Um empresário americano decide apresentar o seu circo na Europa. As aventuras do circo são relatadas em grande pormenor.

«O filme—para usar palavras de Samuel Bronston — mostra a vida do circo, em especial dos seus artistas, com as suas dificuldades, os seus problemas sentimentais, os seus triunfos. O circo alemão Franz Althoff foi utilizado còm todos os seus cavalos e animais.

O argumento é de Ben Hecht, e baseia-se no romance de Philip Yordan. Mais de dois mil figurantes tomam parte, nos planos de multidão. Uma das cenas mais dramáticas é o naufrágio de um barco de 4000 toneladas que transportava o circo, rodado no Porto de Barcelona. Houve incidentes diversos, durante as filmagens: inundações imprevistas, incêndios, etc. (F. P.)

● Shirley Mac Laine vai filmar em Itália

ROMA, 20— Shirley Mac Laine vai interpretar um filme neste país sob a direcção de Mario Monicelli, ao lado de Rossano Brazzi. Shirley Mac Laine e Paul Newman foram eleitos pela crítica nova-iorquina como os melhores actores de 1963.

● Uma actriz argentina na Europa

MADRID, 20 — Chegou a está capital a actriz argentina Eva Donge, vinda de Buenos Aires.

Donge, que é um dos maiores valores da cena argentina, visitará também a Itália e a França. — (A. N. I.)

● Os melhores espectáculos e intérpretes teatrais de 1963 em Londres

LONDRES 20 — Um juri constituído por críticos de teatro designou agora os melhores intérpretes e os melhores espectáculos da cena londrina durante o ano passado.

Os resultados a que chegou foram os seguintes:

«Pauvre Bitos», de Jean Anouilh; «What a lovely war» — opereta satírica sobre a guerra de 1914-18, apresentada por Joan Littlewood; Joan Plowright, pelo seu papel em «Joana d'Arc», de G. B. Shaw; e Michael Redgrave, pela sua interpretação em «O Tio Vania», de Tchecov.

● Cláudia Cardinale regressou a Roma

ROMA, 20 — Vinda de Madrid, chegou já a esta capital, de avião, a estrela de cinema Claudia Cardinale, que terminou em Espanha a rodagem da película «O mundo do circo».

Depois de descansar uma semana nesta cidade, Claudia Cardinale segue para Londres, a fim de terminar o seu trabalho nas cenas daquele filme a rodar na Inglaterra. — (A. N. I.).

● Uma companhia teatral italiana na França

PARIS, 20 — A famosa companhia teatral italiana «Societa Corelli», de Roma, iniciará, no próximo mês, uma longa digressão pela França.

● Ingmar Bergman é candidato ao «Oscar» para o melhor filme estrangeiro

ESTOCOLMO, 20 — O filme «O silêncio», de Ingmar Bergman, foi designado pela Academia Sueca de Cinema como candidato ao «Oscar» de Hollywood para o melhor filme estrangeiro. Esta distinção já fora concedida, por duas vezes, ao discutido realizador: em 1961, com a película «A fonte da Virgem», e em 1962, com «Como num espelho».

● Novo prémio para a canção francesa

PARIS, 20 — O «Oscar de oiro da canção francesa», destinado a galardoar uma canção nova, foi agora criado em Marselha. O concurso será aberto a todos os autores e compositores franceses, e as provas disputar-se-ão, naquela cidade, no Teatro Ginásio, nos dias 16, 17 e 18 de Abril.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está prevista para esta semana, no Teatro Nacional, a estreia da peça «Delírio» encenada e interpretada por Henriette Morineau. Noutros papéis de relevo Palmira Bastos, Amélia Rey-Colaço, Mariana Rey-Monteiro, Paiva Raposo e João Mota.
- Não está ainda marcada a data de início da nova série de «Cenas da vida duma actriz», escritas pelo actor Costa Ferreira e interpretadas pela actriz Eunice Muñoz e que a R. T. P. vai começar a apresentar em breve.
- A comédia «A Idiota», de Marcel Achard, que tem a estreia prevista para o próximo dia 26, no Monumental, será interpretada pela actriz Laura Alves, que assim reaparece ao publico de Lisboa. Nos outros papéis: Paulo Renato, Humberto Madeira, Yola, Maria Laurent, Carlos José Teixeira, Carlos Duarte, Nicolau Breyner. A encenação, como noticiámos, é de António Lopes Ribeiro.
- Da Companhia de Teatro Popular dirigida pelo actor Augusto Figueiredo fazem parte as actrizes Adelina Campos, Madalena Sotto, Beatriz de Almeida e Ivone de Moura.
- O figurinista Pinto de Campos é esperado em Lisboa na próxima quarta-feira. Deslocou-se a Espanha, França e Itália por motivos que se prendem com um dos próximos espectáculos do empresário Vasco Morgado.

NO MONUMENTAL

«Da arte de ser pai»: Teatro brasileiro a partir de amanhã

Ruy Afonso e João Manuel interpretam, a partir de amanhã, no palco do Monumental, «Da arte de ser pai», original brasileiro da vanguarda, grande êxito da Companhia de Cacilda Becker. Os personagens atingem, nesta obra teatral de grande mérito, um nível interpretativo credor dos maiores aplausos, o que certifica, de antemão, que «Da arte de ser pai» vai constituir um êxito semelhante ao logrado ante as grandes plateias do outro lado do Atlantico.

NO IMPÉRIO

«Os novos aristocratas»

Quando chamou a si a responsabilidade da realização de «Os novos aristocratas», Francis Rigaud sabia das dificuldades que se lhe deparariam. Requer uma apurada sensibilidade artística e um profundo

(Continua na 5.ª página)

Assistentes de bordo

Se tem 21 anos e não completou 26

Se é solteira

Se vê bem sem necessidade de usar óculos

Se tem boa apresentação

Se possui o 1.° ciclo dos liceus ou equivalência oficial

Se fala correntemente inglês e francês

Se fala alemão (como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP
(Rua do Conde de Redondo, 79-4.°)
até 31 do corrente

COMISSÁRIOS DE BORDO

Se tem 21 anos e não completou 31

Se está isento ou já cumpriu obrigações militares

Se possui o 2.° ciclo dos liceus ou equivalência oficial

Se fala correntemente inglês e francês

Se fala alemão (como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP
(Rua do Conde de Redondo, 79-4.°)
até 31 do corrente

Almoço trasmontano

No dia 26 do corrente, pelas 13 horas, efectua-se, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Rua da Misericórdia, mais um almoço trasmontano, de confraternização associativa, seguido de um baile abrilhantado por uma orquestra. As inscrições podem ser feitas na sua sede, até ás 21 horas do dia 24.

Há 30 anos...

que Portugal goza de um benefício incomparável!

Nesta data, A MARIAZINHA, de surpresa, surgiu na Capital.

A multidão aplaudia — enquanto a concorrência, pela surpresa, ficou desorientada...

Passados tantos anos, a multidão continua a acarinhá-la.

É que: Só aqueles que têm saboreado os seus produtos podem dar valor a tal benefício.

Nada existe de igual, em:

Cafés, Chás, Cevadas
Farinhas, Chocolates em pó
Cacau, Leite, Creme, Pudins

R. Barros Queirós, 28 — LISBOA - 2
Avenida Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

FABRICANTE

Móveis, sofás-camas, maples e cortinados de todos os géneros, executa e restaura com garantia «ARTIS» — Rua Maria Andrade, 64 (perto da igreja dos Anjos). Tel. 848719.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

MIREILLE DESBOIS

UM NOME CONSAGRADO DA CANÇÃO FRANCESA

TRIO MARNHY

FAMOSAS VEDETAS DO «CASINO DE PARIS» — MAGNÍFICOS EXECUTANTES DE HARMÓNICA DE BOCA

MARIA JOSÉ VALÉRIO

POPULAR ESTRELA DA RÁDIO E DA TV

BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **Cinema**, às 21,30: **«SONHO DE AMOR»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Mireille Desbois, Maria José Valério e Bailados Portugueses actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

4.º MÊS
ÚLTIMA SEMANA

CAMILO BARROSO
O duo internacional
HERMANAS BENAVENTE
no hilariante quadro
«Os Campistas»
da REVISTA POPULAR

O' PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

com **AIDA BAPTISTA**
IRENE CRUZ — EMILIO CORREIA e RIBEIRINHO

MARIA VITÓRIA

em 2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 h. (M. 17 anos)

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h.—Ad. M/17 anos

☆

GIUSEPPE BASTOS

apresenta

A MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS NA

MARIA DULCE

REVISTA POPULAR DE GRANDE MONTAGEM

O QUE É BOM

É P'RA SE VER!

com **NELIA PAULA, SALVADOR, CARLOS COELHO, SPINA, MARIA DULCE, HELENA TAVARES e HELENA VIEIRA**

TRINDADE

HOJE ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

(F. N. A. I.)

Ultimas representações da comédia de SHAKESPEARE

O MERCADOR DE VENEZA

pelo elenco da C. N. I.
(sub. pelo FUNDO DE TEATRO)
Para beneficiários da F. N. A. I., dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos Sindicatos Nacionais

BILHETES A VENDA PARA O **CARNAVAL INFANTIL**
(MAIORES DE 4 ANOS)

As 21.45
(Adultos)

DONA MARIA II

Duas ultimas noites com

O BRAÇO DA JUSTIÇA

QUINTA-FEIRA: um acontecimento teatral «**DELIRIO**», numa extraordinária criação de HENRIETTE MORINEAU

HOJE
ESTREIA DE ACÇÃO
OLYMPIA

HEI-DE VINGAR MEU. PAI AINDA QUE ME MATEM DEPOIS!

Produção de Alfa Filme, S. A.

JULIO IRMA
ALDAMA DORANTES
ANGEL
INFANTE
em

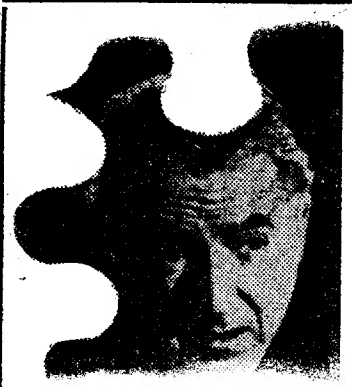
A BALA DE PRATA

Realização de **MIGUEL M. DELGADO**
(Maiores de 12 anos)

Em complemento:

REVOLTA NO DEFIANT

com
ALEC GUINNESS
DIRK BOGARDE
ANTHONY QUAYLE
em
EASTMANCOLOR
CINEMASCOPE



ENIGMA

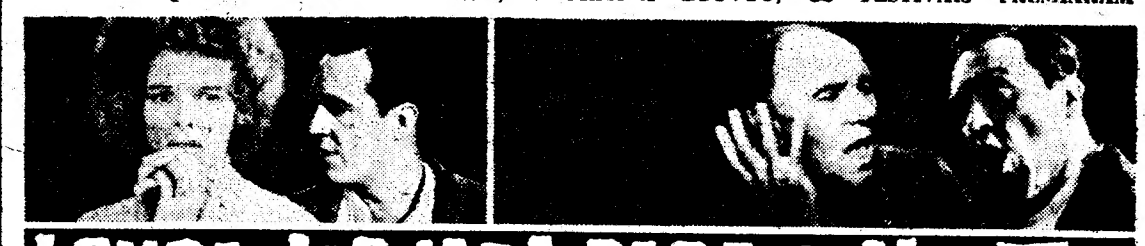
17 ANOS É UMA PODEROSA REALIZAÇÃO DE **VAL GUEST**
CONCURSO: CRIME PERFEITO
FIGURA N.º 1

Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais

Mediante a apresentação da quota de Dezembro ultimo, serão revalidadas até 31 do corrente, as carteiras profissionais passadas por este Sindicato.

AMANHÃ, GRANDIOSA ESTREIA no SÃO LUIZ E ALVALADE

DO FILME QUE O PÚBLICO APLAUDIU, A CRITICA LOUVOU, OS FESTIVAIS PREMIARAM



LONGA JORNADA PARA A NOITE

DE **Eugene O'Neill**

ADULTOS 17 ANOS

KATHARINE HEPBURN RALPH RICHARDSON
JASON ROBARDS, JR. DEAN STOCKWELL

«UM DOS DEZ MELHORES FILMES DO ANO» NAS VOTAÇÕES DA [illegible] E NA SELECÇÃO DO «NACIONAL BOARD OF REVIEW» DE FILMES DOS ESTADOS UNIDOS
UMA EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE **SIDNEY LUMET** — DISTRIBUIÇÃO **FILMITALUS**

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9 da noite
8.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com **Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole** (M/12 anos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma nova dimensão na arte de fazer rir...
SAFARI INESPERADO
com **Bob Hope e Anita Ekberg**

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme de acção empolgante
3.ª SEMANA
«4 NO TEXAS»
com **Frank Sinatra, Anita Ekberg, Dean Martin e Ursula Andress**
Um espectáculo de amor alegria e violência.

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de emoção e «suspense»
em 2.ª SEMANA
HIPNOSE
c/ **Eleonora Rossi Drago e Jean Sorel**
Em complemento: **O SANTO PEREGRINO (Viagem de Paulo VI á Terra Santa).**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
A divertidíssima comédia
TRÊS ESCALAS DE AMOR
com **Dolores Hart e Hugh O'Brian**

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A MALDITA, O GATO E A MORTE OS PENDURAS

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 e 21.30
(Adultos)
A juventude de hoje e os seus problemas numa adaptação cinematográfica do célebre romance de **Michel de St. Pierre**
OS NOVOS ARISTOCRATAS
com **Paul Meurisse — Maria Mauban**

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Grande Prémio do filme cómico 1963
O APAIXONADO
com **Pierre Étaix e Karin Vesely**
Em complemento: **O SANTO PEREGRINO (Viagem de Paulo VI á Terra Santa).**

ODEON
Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de alto nível de «suspense»
O FILHO QUE NÃO EXISTIU
com **Arturo de Cordova e Emma Pennella**
Uma novidade nos anais do crime
(Maiores de 12 anos)

ROMA
Balcão 729192
Plateia 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A vibrante personagem do Inspector Maigret encenada por **Jean Gabin**, num dos seus melhores filmes
A FÚRIA DE MAIGRET
c/ **Françoise Fabian e Vittorio Saunipoli**

LIZ
Telefone [illegible] 56
A's 21 horas
(M. 17 anos)
AS 3 VERDADES
RAÍZES DE OURO

ROYAL
Telefone 865037
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
GYPSY
A CIGANA
O APRENDIZ DE LADRÃO

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 21.45
(Adultos)
Encerramento do Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa
BREVE ENCONTRO
com **Célia Johnson**
A's 15.15 e 18.15: **HIPNOSE**

CONDES
Telefone 322523
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
JEAN GABIN interpretando um dos mais famosos romances do célebre **Georges Simenon**
A FÚRIA DE MAIGRET
c/ **Françoise Fabian e Vittorio Saunipoli**

POLITEAMA
Telefone 326305
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
do extraordinário filme de mistério
O CANÁRIO AMARELO
com **Pat Boone e Barbara Eden**
Vibrante história de uma perseguição provocada por um rapto audacioso
Cinemascope (M. 12 anos)

AVIS
Telefone 47663
A's 21.45
(M. 12 anos)
11.ª e ultima semana da encantadora e divertida comédia em Eastmancolor
MARISOL NO RIO
O melhor filme da popularíssima MARISOL

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O PRISIONEIRO DO ROCK AND ROLL
GRITO DE TERROR

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
SONHO DE AMOR
com Dirk Bogard, Capucine, Geneviève Page, Patrícia Morison e Ivan Desny

---

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29
LISBOA

SERÃO PARA TRABALHADORES

COMUNICADO

Comunica-se aos filiados deste Sindicato Nacional que se encontram em distribuição, a partir de terça-feira, dia 21 do corrente mês, os bilhetes para o SERÃO PARA TRABALHADORES, que se realiza no próximo dia 25, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho em colaboração com a Emissora Nacional.

A DIRECÇÃO

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

O SUPERESPECTÁCULO
CIRCO DE 1964
GRANDE COMPANHIA
AS MAIORES ATRACÇÕES

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

TEATROS E CINEMAS

Henriette Morineau vai reaparecer na peça «Delírio» no D. Maria II

A prestigiosa actriz Henriette Morineau vai reaparecer no palco do Teatro Nacional D. Maria II, na famosa obra teatral «Delírio» (Frenesi), de Charles Peyret-Chappuis, considerada uma das mais vigorosas peças do teatro moderno.

O publico português, que esperava com a mais justificada expectativa a oportunidade de admirar Henriette Morineau numa das grandes peças do seu reportório, vai ter, assim, noites de arte que têm de classificar-se de emocionantes.

Em «Delírio», Henriette Morineau interpreta a figura de Ester Coq, principal personagem da peça. É uma figura estranha, cheia de delicadezas de construção, só acessível a uma grande actriz, porque nela não são apenas as palavras que contam, mas sim, e em larguíssima escala, os silêncios, os jogos de expressão fisionómica, uma gama vasta de sentimentos e atitudes que têm de ser dados em medida perfeitamente justa para manter a representação no alto nível de comunicabilidade a que ela sobe.

A rodeá-la, com o interesse e a admiração a que tem jus uma tão notável hóspede estrangeira do Teatro Nacional Dona Maria II, farão parte do elenco, grandes figuras do nosso teatro que aceitaram papéis secundários num eloquente preito e homenagem, como Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço e Mariana Rey Monteiro. No elenco aparecerão, ainda, Cecília Guimarães, Meniche Lopes, Paiva Raposo e João Mota, com o pequeno Carlos Fernando, que é uma revelação. A peça tem duas cenas admiráveis de Lucien Donnat e a encenação e a direcção de ensaios estão a cargo de Henriette Morineau. A estreia de quinta-feira vai marcar, nesta temporada da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, uma data invulgarmente brilhante.

Tauromaquia

Da falta de touros bravos

Escrevemos no final da temporada que em 1963 se deram mais espectáculos tauromáquicos em Portugal, e em Espanha, e que de cá, e de lá, se pensou na importação de touros. A vinda de touros espanhois não se concretizou, mas para Espanha e para França, foram exportados muitos de ganaderias portuguesas, como em anos anteriores e mais. Para em Portugal se evitar a falta de touros bravos não será, porém, justo recorrer á proibição de os exportar porque há quem os crie com o legítimo desejo de os provar na elucidativa lide integral. A solução quanto a nós, estaria num intercambio em que cada corrida exportada correspondesse outra importada, e sairiamos ganhando, pelo menos na variedade. Bem entendido que tal intercambio só poderá ser estabelecido com a Espanha ou por seu intermédio, porque em França não há touros bravos.

Seja como for, os empresários tauromáquicos portugueses, que pagam elevados impostos quer haja receitas, quer não, merecem ser atendidos também neste aspecto da saída de touros bravos para Espanha e para França «onde a tauromaquia vive em regime de quase opulência e em competência com as empresas nacionais que, dotadas de menos recursos, nunca puderam obstar aos desvios da matéria-prima do espectáculo tauromáquico» — diz o «Boletim da União de Grémios dos Espectáculos», acentuando ser de lastimar que o espectáculo tauromáquico nacional, agente turístico de tanta importancia não seja objecto das atenções que merece e lhe são devidas».

«El T. P.»

Camino na praça do sogro

CIDADE DO MÉXICO, 20 — Na praça «México», toiros de Reys Huerta, para Joselito Huerta (ovações-aviso), Paco Camino (divisão de opiniões-orelha que rejeitou) e Jaime Rangel (orelhas e rabo-orelha). Joselito Huerta lidou o «Sobrero», sendo ovacionado. — (A. N. I.).

(Continuação da 3.ª página)

sentido de compreensão humana um filme com um tal tema.

Como disse António Lourenço no nosso prezado colega «O Século»: «Com perícia de cirurgião e perspicácia de psicólogo, Francis Rigaud molda toda a complexa mentalidade de um conjunto de indivíduos que falharam a sua missão em não esclarecer os rapazes e raparigas sobre os problemas da vida e como devem ser enfrentados em todas as circunstancias. É sob este aspecto que o filme resulta poderoso de interesse e de meditação... Digno de se salientar, por reunir alguns nomes prestigiosos do cinema francês, que representam seguras credenciais de uma afirmação de inteligência e de dignidade dramática de que o publico não deve alhear-se».

Sem qualquer procura de efeitos fáceis de um cinema de circunstancia, este filme é um dos muitos que o Império se alegra de trazer ao publico português.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Olímpia

Título — «A bala de prata».
Produção — Mexicana.
Realização — Miguel M. Delgado.
Intérpretes — Julio Aldama, Irma Dorantes e Angel Infante.
Género — Western.
Distribuição — Columbia.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

O TEATRO DO GERIFALTO PREPARA O MELHOR CARNAVAL INFANTIL DE LISBOA

Está já em preparação o Carnaval Infantil do Teatro do Gerifalto, sob a orientação do empresário e director artístico António Manuel Couto Viana, no Teatro da Trindade (F. N. A. T.). As crianças da capital, a partir dos quatro anos, poderão mais uma vez assistir nos três dias de Carnaval a espectáculos de teatro, interpretado por excelentes actores. Dois espectáculos por dia, ás 15 e ás 18 horas, serão apresentadas peças, propositadamente escolhidas para a época, originais de Couto Viana e Fernando de Paços.

Os ensaios começaram já há dias e Juan Soutulho tem os estudos da montagem prontos. Este ano voltará a efectuar-se um grandioso Concurso de Máscaras, com diversos e valiosos prémios, procedentes de várias e importantes firmas.

Os bilhetes já estão á venda na bilheteira do Trindade (F. N. A. T.). Entretanto, o Teatro do Gerifalto, subsidiado pelo Fundo de Teatro, apresenta, até ao fim do mês, os ultimos espectáculos das peças «Natal na Rua» e «O Gato de Botas», que alcançaram êxito retumbante. Esses espectáculos são oferecidos ás crianças de Lisboa pela Camara Municipal.

ENIGMA

17 ANOS — **É A ADMIRÁVEL SOLUÇÃO DUM CRIME PERFEITO.**

CONCURSO: CRIME PERFEITO
FIGURA N.º 2

O I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

Uma peça magnìficamente representada

Com o filme de Sidney Lumet, «Longa Jornada para a Noite», terminou, ontem, a apresentação das longas-metragens concorrentes aos prémios do I Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa.

Sem nos querermos antecipar ás decisões do juri, podemos já prever, dentro de um critério amplo e aceitando diferenças legítimas de gosto e preferências compreensíveis, que o Grande Prémio «Caravela de Ouro» deverá ser atribuído a um dos três filmes seguintes: «A Noite», de Michelangelo Antonioni; «A Ilha Nua», de Hadaka No Shima; e «Fellini Oito e Meio», de Federico Fellini. As «Caravelas de Prata» (para «valores artísticos», «valores espirituais» e «valores humanos») serão, provávelmente, distribuídas aos restantes dois, havendo, ainda que considerar os méritos, dignos de assinalar com um prémio, dos filmes «Dois Irmãos, Dois Destinos» («Cronaca Familiare») e «O Bandido da Sicília» («Salvatore Giuliano»).

O prémio da interpretação masculina parece não oferecer duvidas. Marcello Mastroianni, pelo numero e qualidade das suas interpretações (três filmes), parece não ter concorrente, enquanto não vemos que a interpretação feminina possa ser dada a outra actriz que não a Katherine Hepburn, realmente inultrapassável na «Longa Jornada para a Noite». Não escandalizaria, porém, que, segundo um conceito mais «cinematográfico», ele fosse atribuído a Jeanne Moreau («A Noite»).

O filme de Lumet é uma lição de representação. Ao lado da inexcedível Katharine Hepburn, Ralph Richardson não fica diminuido. A sua interpretação é, sem duvida, mais teatral, mas exemplar.

A atribuição do Grande Prêmio «Caravela de Ouro» para as curtas-metragens é aparentemente menos difícil. Mas, dada a representação modesta, quer em numero (cinco), quer em qualidade, a posição do juri é melindrosa. Nós, apesar de ter dividido o publico (houve palmas e pateada), não hesitariamos em premiar, pela sua desenvoltura técnica, o filme de Edgar Reitz, «Velocidade».

Enfim, logo veremos...

☆

A «Longa Jornada para a Noite», de Sidney Lumet, pode considerar-se uma peça filmada, pois o drama de O'Neill se exprime principalmente por palavras e pela representação das suas quatro personagens principais.

Certo é que Lumet realizou o filme com uma assinalável eficiência dramática e exemplar direcção de actores. Os movimentos da camara e a iluminação, só na cena final tomam particular relevo, fazendo sobressair a categoria das imagens do operador Boris Kaufman. Certo é que Lumet é um especialista deste género de cinema teatral, ou teatro filmado («Doze Homens em Furia») — ele próprio homem de teatro e de televisão — a que empresta um apuro inultrapassável. Cinema de compromisso, embora, saí das suas mãos sem tentar negar a origem e emprestando ao teatro todos os recursos técnicos do cinema.

A peça famosa de Eugene O'Neil, que foi representada já em Portugal pelo Teatro Experimental do Porto, atinge, neste filme, um tom inexcedível de emoção, mercê, principalmente, da espantosa interpretação de Katherine Hepburn, Ralph Richardson, Jason Robards Jr e Dean Stockwell. Aquele mundo estranho de uma família caminhando, com ódio e amor, para a decomposição, a morte e a loucura, atinge quase a fantasmagoria. E Katherine Hepburn, apesar do mérito dos restantes, atinge o limite exigível a uma actriz, transfigurando-se e envelhecendo ou rejuvenescendo vinte anos, á vista do publico.

E', na verdade, um assombro!

M. de A.

«Nicotiana»

Antecedendo a exibição da «Longa Jornada para a Noite», foi apresentado como convidado extraconcurso, portanto, e em ante-estreia, o filme «Nicotiana», curta-metragem colorida da autoria do arquitecto António Macedo, em louvor do tabaco, produzida por Francisco de Castro. António de Macedo, que é também o autor da sonorização e montagem da película, prossegue nesta obra a orientação, o processo seguido em «Verão coincidente». Uma riqueza transbordante de fluência técnica, rica de imaginosa trucagem, uma fotografia de excelente factura acompanham a sua obra, que obteve significativa e demorada salva de palmas.

Um louvor especial para a musica, notável e de inspiração afortunada, de Justiniano Canelhas, executada pelo conjunto do Hot Clube de Portugal.

Registe-se, no entanto, que muito embora o seu alto nível técnico seja digno de louvor, «Nicotiana» faz, sob uma forma aliciante, a propaganda do uso do tabaco, o que se reveste de aspectos particularmente graves, mormente numa altura em que, por todo o Mundo, seriíssimos organismos científicos internacionais apontam o carácter particularmente nefasto da sua utilização.

ENCERRAMENTO DO FESTIVAL

O certame termina hoje com a proclamação dos vencedores e a entrega dos prémios concedidos pelo juri.

A ordem do programa será a seguinte: exibição do filme «Brief Encounter» *(«Breve Encontro»), entrega dos prémios, e projecção do filme* «A Caça».

● «Breve Encontro» *data de 1946 e é um estudo da média burguesia britanica de então.*

Realizado por David Lean, sob argumento de Noel Coward, com fotografia de Robert Krasker, esta película foi cedida ao festival pela Cinemateca Nacional.

A musica do filme é o Concerto n.º 2 para piano e orquestra, de Rachmaninoff.

Intérpretes de «Breve Encontro»: *Celia Johnson, Trevor Howard, Stanley Holloway, Cyril Raymond.*

Esta obra — uma das melhores da história do cinema — recebeu, além doutros galardões, os seguintes troféus:

— Grande Prémio do Festival de Cannes de 1946.

— Prémio da Crítica do Festival de Cannes de 1946.

Foi-lhe concedido ainda o Troféu Especial «C. I.» *(Casa da Imprensa de Lisboa), prémio destinado a distinguir as «melhores obras da história do cinema».*

Feita a entrega dos prémios será exibida em ante-estreia a médiametragem de Manuel de Oliveira:

● A Caça, *cuja projecção dura meia hora; aproximadamente e que é a cinematização dum conto da autoria do próprio Manuel de Oliveira.*

Interpretado por actores não profissionais, este filme foi rodado numa zona pantanosa da região de Aveiro.

LUZES do FESTIVAL

UMA consequência benéfica, entre muitas outras, da realização do Festival de Lisboa conta-se em poucas linhas. O filme japonês «A Ilha Nua» dormia há longo tempo o sono dos justos, nos armazéns do distribuidor. Ninguém o queria...

Depois do grande êxito obtido pelo filme no certame e antes mesmo de obter qualquer prémio (o que é quase certo), apareceram já vários exibidores, interessados na película. Viram, a tempo, que fazem muito mau conceito do publico!...

LÁ fora, nos festivais internacionais, há sempre a presença destacada e numerosa de grandes nomes da Sétima Arte: estrelas e astros, realizadores, produtores e as infalíveis «starlettes» que se exibem e pululam numa ânsia indesmedida e indesmentível de descoberta. Mas são, efectivamente, os nomes e os rostos das grandes vedetas — actrizes e actores — e dos realizadores mais afamados que apaixonam e entusiasmam o publico. E muito embora todos eles estejam sempre ocupados — rodando um filme ou preparando-se para o seguinte — não deixam de comparecer (nem que seja só por algumas horas, fazendo longas e extenuantes viagens), pois reconhecem, inteiramente, o interesse e a projecção desses festivais.

ORA o festival alfacinha não pode contar, naturalmente, com essas presenças brilhantes. Exceptuando Pierre Etaix, mais ninguém chegou até cá. Todos acolheram os convites com muita simpatia, mas, ao cabo e ao resto, quedaram-se por aí...

Contudo, nestas ultimas noites incorporou-se no festival um nome com grande projecção além-fronteiras e entre nós, que tem brilhado nos «écrans» do Mundo, contracenando com as maiores celebridades. E, o que é de assinalar, com o maior relevo. Trata-se de um português: António Vilar. Radicado em Espanha, ele, que olha agora com grande entusiasmo para o sector da produção e que nunca esqueceu a sua nacionalidade, não quis deixar de comparecer e brilha no festival.

Um outro galã, também exclusivamente cinematográfico, e que olha esperançado os degraus da fama, tem aparecido no certame: o jovem e animoso Américo Coimbra.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

MEDITAÇÃO ADREDE

O paladar é um sentido com que a mãe-natureza sàbiamente nos favoreceu, sentido que se educa e cultiva, e para satisfação do qual o homem criou uma das primeiras artes, dando assim provas do insuperável poder do seu engenho. Desde a hora, sobre todas feliz, em que logrou perceber a diferença de sabor entre os frutos da floresta e se deu ao gosto de apreciar a sua apetitosa peça de caça, mais ou menos estorricada nas brasas da primitiva fogueira, desde então o entendimento se lhe abriu para o desfrute de um bom prazer. Descobriu e havia de cultivar uma arte prodigiosa, porventura de todas a primeira em que com facúndia e êxito terá aplicado o melhor do seu génio criador.

Muito antes de se ter entregue ao aprazível e encantado trabalho de pintar as paredes da caverna, ou de haver inventado o primeiro instrumento musical — rudimentar tambor ou incipiente marimba para gozo dos harmoniosos sons — já ele era mestre em rodar o espeto ao lume da lareira, grelhar a truta fresca sobre a laje a escaldar, reduzir a fragmentos miudos certas sementes e raízes, com as quais misturava o mel silvestre e fazia a delícia da sua papa-fina. *Mais tarde, ocasionalmente, terá provado o sumo fermentado de alguns frutos, compreendendo como assim se tornavam mais saborosos, outro travo lhes avivava o paladar, e encontrou com que molhar a boca entre duas mastigadelas. De conquista em conquista foi apurando esta arte, trabalhada na gama infinita dos seus valores, dando assim origem á diversidade dos múltiplos estilos culinários.*

Desde o nosos remoto viver adâmico, séculos e séculos sem conto foram passando. Civilizações nasceram e morreram, e com elas todas as artes se foram requintando, atingindo as sublimes alturas a que se tem elevado o pródigo espírito humano. Mãos delicadas de artistas, sensibilidades raras, com mestria e virtuosismo, condimentaram a preceito os peixes, as carnes, os mimos da horta e do pomar, os queijos, a doçaria e os vinhos, a pontos de haverem atingido transcendentes e excelsas harmonias na gustação. É a arte talvez de mais antigas tradições, cujos veneráveis monumentos se renovam a cada dia, á hora sacrossanta dos repastos.

Esta meditação, de essência especulativa e erudita, meu preclaro leitor amigo, fi-la eu, muito embora te custe a crer, não em presença de um rico salmão ou de um peru trufado, acompanhados com capitosas bebidas, mas ante uma peça de franca arte popular — a resplendente travessa de orelheira de porco, com grelos e feijão, que fez a delícia do meu almoço. A bebida não foi também raridade nenhuma — apenas uma honesta garrafinha de vinho da pipa, escorreito e são. Foi assim que, comovido e a arder de devoção, eu meditei em minha consciência no que de sublime tem esta bela arte.

MANUEL MENDES

FOI CONCEDIDO

um subsídio municipal à Associação dos Arqueólogos

Na reunião da Associação dos Arqueólogos Portugueses, sob a presidência do sr. dr. D. Fernando de Almeida, secretariado pelos srs. António Machado de Faria e João de Lemos, depois de aprovado um voto de sentimento pela morte do sócio efectivo sr. eng. Artur Brown, foi feita a comunicação de que o Município de Lisboa concedeu, por iniciativa própria, um subsídio á colectividade, destinado a vários trabalhos que lhe incumbem. Foi aprovado por aclamação um voto de louvor á Edilidade.

O sr. dr. Eduardo da Cunha Serrão fez, depois, uma comunicação intitulada «Um pequeno museu arqueológico nacional». Falou o arqueólogo do significado de um museu arqueológico, inaugurado em 28 de Maio de 1960, no castelo de Sesimbra, o qual contém materiais provenientes do mesmo castelo e de vários outros locais da região sesimbrense (grutas necrópoles e estações de superfície). Da orientação do referido museu foi incumbido pela Camara Municipal.

A comissão incumbida de estudar as alterações ao regulamento interno, que serão apresentadas á assembleia geral, ficou constituída pelos srs. dr. Alfredo Guisado, eng. Gastão Benjamim Pinto e marquês de São Paio. Foram eleitos os srs. drs. Eduíno Gerardo Borges Garcia e Mário Pires Bento e D. Maria Cristina Moreira de Sá membros efectivos da Secção de Pré-História; rev. António Augusto Tavares, João Vicente Martins e eng. José Martins Farrajota correspondentes da mesma secção; drs. Guilherme Goldegel de Oliveira Santos e Francisco António de Simas Alves de Azevedo membros efectivos da Secção de História; dr. Domingos de Araujo Afonso, rev. Maur Cocheril, Paul Adam e barão Hervé de Pinoteau correspondentes da mesma.

Dois mortos em consequência de desastres de viação

PAÇO DE SOUSA, 20. — Na estrada de Coreixas, na vizinha freguesia de Irivo, registou-se um grave desastre de viação em que perdeu a vida Zulmiro da Costa Magalhães, marceneiro, de 34 anos, solteiro, filho de José Soares Magalhães e de Ana Pereira da Costa, morador na referida freguesia.

A vítima do acidente conduzia uma bicicleta motorizada, á rectaguarda da camioneta de carga TO 25-77, propriedade do sr. Vitorino de Sousa. Numa curva, porém, a camioneta abrandou o andamento e desviou-se mais para a direita, a fim de seguir noutra estrada. O condutor da motorizada não deu conta dos sinais do veículo e procurou ultrapassá-lo — mas embateu violentamente na carroçaria. Ficou, por isso, tão maltratado que faleceu na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa a caminho do hospital da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, onde o corpo ficou depositado de acordo com as disposições legais.

A Polícia de Viação e Transito tomou conta da ocorrência.

VAGOS, 20. — No lugar da Quinta de Vagos, a camioneta de carga pertencente ao sr. Artur Vieira Resende, do Lameiro da Serra, e por ele conduzida, apanhou com a parte traseira da mesma, os ciclistas Manuel Domingues Graça, de 18 anos, e Joaquim Augusto Franco, de 17, ambos solteiros, agricultores, do lugar de Canto do Calvão, deste concelho, que imediatamente foram conduzidos, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Vagos, ao hospital de Ilhavo, onde o primeiro chegou já morto, encontrando-se o segundo em estado grave.

A Polícia de Viação e Transito do posto de Aveiro tomou conta do caso.

Paços do Concelho

de Caldas da Raínha

CALDAS DA RAINHA, 20 — A Camara Municipal desta cidade, após ter auscultado o parecer dos representantes dos organismos e actividades caldenses, numa reunião para apreciação de problemas relacionados com o progresso do concelho, deliberou propor á Caixa-Geral dos Depósitos, a entrega, por parte da Camara, em condições a estabelecer, do edifício dos Paços do Concelho, para aquela instituição de crédito ali instalar a sua agência, e mandar construir, com o auxílio do Estado, um outro edifício, na Praça Marechal Carmona, para nele alojar todos os serviços municipais, a Repartição de Finanças, a Tesouraria da Fazenda Publica e os quartéis da G. N. R. e da P. S. P.

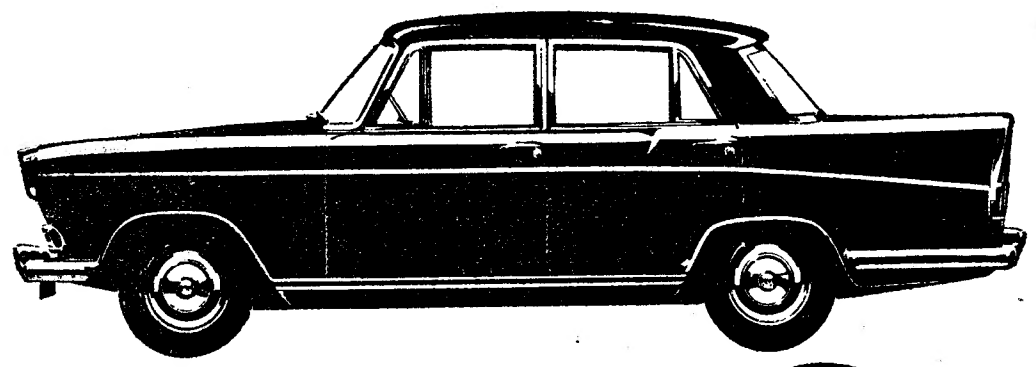
Caso esta proposta seja aceite, a Camara poderá promover, em segunda, o prolongamento da Praça da Republica dando satisfação a uma arreigada e antiga aspiração dos munícipes.

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Direito

Amanhã, ás 11 horas, o prof. Fernand Collin profere, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, uma conferência sobre o tema: «Novas fórmulas de financiamento internacional».

MORRIS OXFORD DIESEL



SEAL OF SUCCESS MORRIS QUALITY ON EVERY CAR

Finalmente é agora possível apresentar em Portugal o modelo MORRIS OXFORD DIESEL que tão grande prestígio já obteve em muitos mercados estrangeiros

Exposição em A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa · Porto · Coimbra · Braga · Olhão

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pela Polícia

À PROCURA DE UM BURLÃO — A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura de António de Castro Serafim, casado, de 34 anos, empregado no comércio, natural de Folhadela (Vila Real) e que residiu em Freixial (Bucelas), actualmente ausente em parte incerta, autor de diversos furtos de motorizadas, que depois vendeu com documentos forjados.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro; quatro tampões de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; lenço de seda (senhora); calças, camisola e camurcina; bivaque da M P.; duas quantias em dinheiro; anel de ouro branco; pasta com louça; pasta com duas canetas de boa marca e outros artigos; documentos de Fernando da Silva Paiva; bilhetes de identidade de João José Mendes de Azevedo, Manuel da Silva Marques, Manuel da Silva Rodrigues, Luís Faustino Neto e Ilda Martins Catarino Carvalho; bolsa com produtos de beleza; cinto de senhora; gabardina; par de luvas de senhora, e argolas com chaves e chaves soltas.

Vida religiosa

União Pro-Família

A série de palestras da «Escola de Pais» da União Pró-Família prossegue amanhã, ás 21 e 30, no salão paroquial da Igreja de S. João de Deus, á Praça de Londres. A palestra sobre «Os direitos da criança» será proferida pela dr.ª Fernanda Alves Pereira. A entrada é livre. Este ciclo de palestras, que tem estado a despertar grande interesse, resultou da iniciativa da União Pró-Família, em colaboração com o Centro de Cultura da Paróquia de S. João de Deus. O calendário das restantes palestras é o seguinte: dia 28 — «Iniciação dos filhos no mistério da vida», pela sr.ª D. Maria Helena Beltrão e pelo dr. João Carvalho Guerra; dia 7 de Fevereiro — «Problemas dos pais que têm filhos a estudar», pela dr.ª Maria Margarida Lopes dos Reis, deputada á Assembleia Nacional.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Carga de cavalaria» e «O céu ficou em chamas» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «A taberna do irlandês» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

A O.N.U. deveria ser mais usada na manutenção da paz mundial

—declara Johnson na resposta à mensagem de «K»

WASHINGTON, 20 — O presidente Johnson pediu a Kruchtchev, numa carta publicada hoje, que renunciasse ao emprego ou ameaça de agressão, a subversão ou a outras formas de força indirecta para solucionar disputas territoriais e fronteiriças.

A mensagem do presidente, entregue em Moscovo anteontem á noite, respondia á proposta do dirigente soviético, no Ano Novo e, enviada a chefes de Governo de todo o Mundo no sentido de se renunciar á força armada na resolução de disputas. A mensagem de Johnson vai muito mais além do que a proposta de Kruchtchev. Indirectamente, classificada a proposta do chefe russo de «vaga declaração de princípio» que se opunha a «algumas guerras, mas não a todas» e dizia que todos os Governos se deviam abster não só da força armada, mas da subversão e do abastecimento clandestino de armas.

As propostas específicas de Johnson são:

1 — Todos os Governos ou regimes se devem abster da ameaça directa ou indirecta ou do emprego da força para modificar fronteiras internacionais ou para alterar outras linhas de demarcação territorial ou administrativa, sujeitas a acordos ou práticas internacionais, bem como acordos de trégua ou de armistício militar relativos ao acesso a áreas abrangidas por acordos ou práticas internacionais.

2 — Nenhum Governo devia usar ameaças de força para alargar o território sob seu domínio ou administração, derrubando ou expulsando autoridades estabelecidas.

3 — Aquelas limitações devem aplicar-se a acções quer em forma de agressão ou subversão, bem como ao abastecimento clandestino de armas, sem ter em conta a justificação ou propósito apresentado, bem como qualquer questão de reconhecimento de relações diplomáticas ou de diferenças de sistemas políticos.

4 — As partes de qualquer disputa séria devem procurar uma solução por meios pacíficos, por intermédio das Nações Unidas, de uma organização regional ou de outro modo.

O presidente declarou, também, a Kruchtchev que a máquina das Nações Unidas para a manutenção da paz mundial devia ser mais usada e fortalecida e tem esperança de que os Estados Unidos e a U. R. S. S. possam constituir zonas de acordo, em vez de sublinharem simplesmente as suas discordancias bem conhecidas. E continuando: «Esta nação está comprometida na reunificação pacífica da Alemanha, de acordo com a vontade do povo».

O presidente prossegue: «Esta nação, que tem compromissos fundamentais para com a Republica da China (China nacionalista), procurou durante muitos anos a renuncia á força no estreito de Taiwan.

«As forças e bases desta nação no estrangeiro são para defesa colectiva, de acordo com tratados e pactos com os países interessados».

Johnson sugere que a União Soviética, nos interesses do fortalecimento da paz, siga os Estados Unidos, apresentando novas propostas na conferência sobre desarmamento, que se inaugura amanhã em Genebra. — (R.).

MANIFESTAÇAO EM PEQUIM — Aspecto de uma manifestação antinorte-americana e a favor do Panamá, em Pequim. A China continental está de novo em foco, nomeadamente por causa das notícias de que a França vai estabelecer relações diplomáticas com o regime comunista chinês. Prevê-se que outros países sigam o exemplo francês

A França deve reconhecer Pequim no próximo dia 27

—admite o jornal «Figaro»

PARIS, 20 — A França anunciará o reconhecimento da China comunista na próxima semana, provàvelmente segunda ou terça-feira — revelaram círculos ligados ao Governo.

Salientaram os mesmos círculos que, em qualquer hipótese, o reconhecimento será um facto consumado antes do presidente de Gaulle dar a sua conferência de Imprensa, no dia 31.

A despeito das reticências oficiais, julga-se que o Governo de Pequim já não insiste para que a França corte os seus laços com o regime da Formosa, como condição prévia para o reconhecimento diplomático mutuo entre Pequim e Paris.

Círculos geralmente bem informados disseram que a França não projecta cortar relações com a Formosa.

Por seu lado, o jornal conservador «Le Figaro» indica o dia 27 como a data possível do reconhecimento da China comunista pela França.

O jornal cita círculos bem informados e diz: «Parece que as negociações chegaram a bom termo e que a China Popular aceita que a França não quebre as relações diplomáticas com a Formosa. Esta era uma das condições postas por Paris para um eventual reconhecimento.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Couve de Murville, informou o Japão dos planos da França para reconhecer Pequim, durante uma entrevista efectuada na sexta-feira com o embaixador do Japão em Paris.

Círculos diplomáticos acrescentaram que a data exacta do reconhecimento não foi mencionada.

O reconhecimento terá a forma de comunicados simultaneos em Paris e Pequim, anunciando a intenção dos dois países de trocarem missões diplomáticas. — (R.)

O CANAL DO PANAMÁ

O senador Mike Mansfield, «leader» da maioria democrática no Senado, sugeriu para o conflito que se suscitou entre o seu país e o Panamá, a propósito do Canal que tem este nome, o qual é o de uma nação artificialmente feita de uma parcela do território da Colômbia para por ela fazer passar a obra de engenharia que liga os Oceanos Atlantico e Pacífico, uma solução tão original como inesperada, a qual consiste em fazer outro por não servir aquele que tanta discussão tem levantado. O Canal actual, disse ele, não serve em tempo de paz, por não poderem atravessá-lo navios de certa tonelagem, como os grandes porta-aviões e os petroleiros. E em tempo de guerra, dada a sua construção primitiva e fora de uso, seria destruído sem demora com algumas bombas de grande potência.

Os americanos começam a reconhecer que alguns problemas que estão na origem das suas dificuldades, desde o de Berlim ao do Panamá, passando pelo do Vietnam, podem ser resolvidos com bom-senso e imaginação sem recorrer aos meios extremos, frequentemente aventados por senadores irritáveis e generais que não vêem utilizadas, como desejariam, as suas qualidades profissionais. Nada mais absurdo do que fazer figura de colonialista e explorador da miséria e fraqueza alheias para defender uma posição que se tornou obsoleta. A revisão do tratado de 1903 impõe-se, pois nem os Estados Unidos nem o Panamá estão em condições de prescindir, de um momento para outro, do Canal, os primeiros porque não têm outro, o segundo porque não o faria funcionar e precisa do dinheiro que ele rende.

Está indicado, portanto, que as partes se acomodem, reconhecendo que um mau acordo é preferível a uma boa demanda. Mas com os seus recursos materiais e possibilidades técnicas, tudo aconselha o Governo de Washington a pensar na solução sugerida pelo senador Mansfield a qual é mais lógica e racional, além de ser aquela que melhor serve os seus interesses, devendo ter-se presente que os interesses americanos não são apenas os que dizem respeito á sua economia e prosperidade.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Reunião da E. F. T. A. no próximo mês

LONDRES, 20 — O conselho ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), reunir-se-á, em Genebra, em 13 e 14 do próximo mês, segundo fonte idónea. Na agenda, figurarão, principalmente, os preparativos das reuniões do G. A. T. T. sobre o desarmamento aduaneiro («Kennedy round») e da conferência da O. N. C. sobre o comércio e o desenvolvimento. Não caberá aos «Sete» assentar numa atitude comum mas, na medida do possível, esforçar-se-ão por conciliar os seus pontos de vista. — (F. P.)

● Eleições na Rodésia do Norte

LUSAKA, 20 — Começaram hoje as eleições legislativas, por sufrágio universal, as primeiras depois da promulgação da nova Constituição de autonomia na Rodésia do Norte. Há 75 mandatos a preencher. Tudo leva a crer na vitória do UNIP., de Kaunda. A Polícia e o Exército garantem o absoluto respeito pela ordem. — (F. P.)

● Manifestação anti-norte-americana no Cambodja

PNOMPENH, 20 — Muitos milhares de pessoas manifestaram-se esta manhã em frente da Embaixada dos Estados Unidos, empunhando cartazes em que condenam o «imperialismo» e o apoio norte-americano aos «rebeldes khmeres livres». A manifestação, que não provocou incidentes, parece relacionar-se com a entrevista que o chefe rebelde Son Ngoc Than deu recentemente, na sua «base secreta» no Vietnam do Sul, a jornalistas ocidentais. — (F. P.)

Visita ministerial espanhola a Argel

MADRID, 20.—O ministro espanhol da Industria, Gregório Lopez Bravo, partiu para Argel, esta manhã, num avião especial.

Lopez Bravo, que visitará oficialmente a Argélia durante três dias, a convite do Governo de Ben Bella, deverá estudar com as autoridades argelinas os planos para a possível construção de uma conduta de gás que ligaria a Argélia á Europa, através da Espanha — consta, nos meios bem informados da capital espanhola.

Por outro lado, notícias de Argel dizem que o Governo argelino vai comprar á Espanha 160 mil carneiros.—(A. N. I. e F. P.).

Indonésios ocuparam as sedes da Unilever e da Shell em Djakarta

DJAKARTA, 20. — Os operários da sede, nesta capital, da grande companhia anglo-holandesa Unilever Corporation, apoderaram-se esta manhã do edifício.

Os chefes sindicais dos operários tomaram conta do P. B. X. da companhia e fecharam a porta principal. Depois telefonaram ao director britanico da firma, nesta cidade, B. W. Schwartz, e avisaram-no de que seria considerado «provocação» e poderia levar a desordem se ele ou qualquer outro membro do pessoal executivo ultramarino viesse aos escritórios.

Schwartz, que, na semana passada, se opôs a uma tentativa de operários para o expulsarem do seu gabinete, declarou pelo telefone á Reuter, falando da sua residência, esta manhã: «Resolvi permanecer em casa e não fazer algo que possa causar desordem».

A Polícia colocou esta manhã fortes guardas nas Embaixadas britanica e norte-americana e no edifício da sede da Unilever e em duas fábricas em Djakarta.

PLANTAÇÕES INGLESAS ESTÃO TAMBÉM A SER OCUPADAS

Segundo notícias que circulam em Djakarta, o edifício da sede da Shell Oil Company foi também ocupado por sindicalistas indonésios.

Um porta-voz da Embaixada britanica confirmou que desde sábado passado várias plantações britanicas de chá e borracha estão a ser ocupadas por operários indonésios.

Sobre o edifício da Shell flutua agora uma bandeira vermelha ao lado da bandeira indonésia que normalmente ali se encontra.

Por outro lado, a Embaixada britanica informou ter recebido um telegrama da Associação dos Funcionários do Aeroporto (S. E. R. B. A. U. D.), dizendo que todos os aviões ingleses seriam boicotados se tentassem aterrar na Indonésia. A boicotagem entraria em vigor a partir das 6 horas locais de quarta-feira, a data em que o procurador-geral dos Estados Unidos, Robert Kennedy, deve chegar a esta capital.

A S.E. R. B. A. U. D. disse ainda que resolvera impor o boicote por causa da detenção pela Grã-Bretanha de dois navios indonésios de peregrinos, em Hong-Kong, e do bloqueio das peças sobressalentes fornecidas pelos norte-americanos para aviões da Força Aérea indonésia. — (R.).

O arcebispo de Caracas sob a ameaça de rapto

CARACAS, 20 — O cardeal José Humberto Quintero encontra-se sob a vigilancia permanente da Polícia venezuelana, destacada pelo Governo para o proteger das ameaças de rapto que lhe têm sido dirigidas pelos terroristas.

A Polícia de Caracas diz que no palácio arquiepiscopal se têm recebido telefonemas, ao que parece da organização terrorista intitulada Forças Armadas de Libertação Nacional (F. A. L. N.), ameaçando de rapto o cardeal.

O secretário do cardeal, monsenhor Carlos Rosales, declarou que a protecção policial não havia sido solicitada. Nos meios policiais afirma-se que a guarda foi requisitada por um sacerdote, cuja identidade a Polícia se recussa a revelar.

Quando o cardeal regressou do Concílio Ecuménico, no mês passado, havia membros da Guarda Nacional armados com pistolas-metralhadoras estacionados no aeroporto para o proteger. Segundo o jornal «La Religion», D. José Quintero teria sido prevenido por pessoas amigas de «possíveis acções» dos terroristas contra ele. — (A. N. I.)

A crise panamiana

CHARLESTON (E. U. A.), 20. — A «ponte aérea», destinada á repatriação dos cidadãos norte-americanos do Panamá, deve findar hoje — anunciou a Aeronáutica Militar.. Terão sido repatriados 1993 pessoas. As restantes consideram-se em segurança na zona do canal. Cento e noventa pessoas serão evacuadas em dois barcos. — (F. P.).

Chu En Lai irá a Paris?

PARIS, 20. — O «jornal «Le Monde» afirma haver fortes possibilidades do primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, vir a ser convidado para visitar a França, depois de se anunciar o reconhecimento de China pelo Governo de Paris. — (R.).

Balduino e Fabíola chegaram a Tóquio

TÓQUIO, 20.—Os soberanos belgas chegaram a Tóquio, em visita oficial.

Foram recebidos, no aeroporto, pelo imperador Hirohito e pela imperatriz.

Durante a sua permanência oficial de dez dias no Japão, o real par será recebido pelo imperador, trocará impressões com os dirigentes do Governo nipónico e visitará Quito, Hiroshima, Nagasaki e outras cidades importantes.

O ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Paul-Henri Spaak, que também chegou a bordo do avião real, deve conferenciar com o primeiro-ministro, Ikeda, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros japonês, Masaioxi Ohira.—(A. N. I.)

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRIS, AO SERVIÇO DO PAÍS

Os habituais frequentadores destes leilões não faltaram

NA ESTAÇÃO DO ROSSIO começou hoje o leilão

de objectos abandonados nos comboios

Começou hoje o leilão na estação do Rossio de volumes e mercadorias transportadas por caminho de ferro que não foram retiradas dentro dos prazos estabelecidos, outros por os signatários se encontrarem em litígio com o expedidor e ainda as que foram deixadas nas carruagens por esquecimento

O leilão efectuou-se ás 10 horas prefixas. Muito antes desta hora já o banco destinado aos espectadores e arrematantes, junto ao balcão onde eram colocados os objectos destinados a arrematação se encontrava repleto.

Entre os interessados, notava-se uma grande maioria de mulheres todas elas experientes em arrematações. A sr.ª D. Maria Rosa, já conhecida como pessoa entendida, entretinha-se a fazer uma blusa de lã com o ar mais indiferente, enquanto decorria o leilão, mas nada lhe escapava. De vez em quando, levantava a cabeça e olhava para ver a mercadoria exposta. No entanto foi ela que arrematou quase tudo referente a roupas.

Neste leilão nada falta! Papeis, guarda-chuvas ás centenas, roupas de senhora e de homem, máquinas fotográficas e de filmar; objectos de ouro, relógios, mobílias, bancos de cozinha, azulejos, cobertores, canas de pesca, malas com roupas de todos os tamanhos - feitios, bicicletas, artigos de mercearia, luvas, óculos, barris novos, pequenos cestos e caixas com fruta, sacos de batatas, castanhas, nozes, etc. Ali nada falta. São práticamente três grandes armazens repletos.

Preside ao leilão o inspector sr Aureliano Nunes, com a assistência do subchefe José Costa. Pregoeiro o sr António Soares.

Um cesto com laranjas e maçãs meio apodrecidas, foi arrematado por 22$00! Um pacote de marmelada com dois quilos, por 18$00; um barril de madeira novo, de 50 litros e outro de 100 litros, foram arrematados, respectivamente por 50$00 e por 70$00; um guarda-chuva e cinco vestidos, arrematados por 50$00; dois lotes de óculos, com três cada, por 78$00.

Duas lancheiras, um cesto, um cachimbo, um saco, uma garrafa, cinco vestidos de algodão, um guarda-chuva, por 67$00; um cesto com uma garrafa, 7 sacos de juta, dois chapéus, um casaco, um par de meias, dois pares de sapatos, um garrafão, por 35$00; cinco frascos de «Fixil», por 33$00. Raro é o volume que não inclua um ou dois pares de sapatos.

Amanhã, o leilão continua.

«RECORD» NO TOTOBOLA que será batido na próxima semana?

Esta semana, o Totobola registou um «record» notável: 1800 contos para cada prémio, o que vem demonstrar o interesse que o popular concurso desperta por todo o País. No entanto, informam-nos da própria organização, espera-se que a próxima jornada assinale a queda deste «record». — Alcançar-se-á os dois mil contos se esta quantia não for ultrapassada! — Esta informação vai criar, certamente, uma expectativa enorme para a próxima semana, pois é sempre aliciante a perspectiva de se ganhar dois mil contos.

Esta semana, os resultados foram os seguintes:

Com o 1.º prémio [illegible] 25 concorrentes, sendo quatro de Angola, que ganharam a bela soma de 71 193 escudos.

Acertaram em doze resultados tendo portanto direito ao 2.º prémio 595 totalistas dos quais 92 são de Angola. O 2.º prémio proporciona cerca de 13 contos aos concorrentes

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

Dentro de três anos

estarão irrigados 25 mil hectares das terras secas alentejanas

— disse o ministro das Obras Públicas em Odemira

(Do nosso enviado especial)

ODEMIRA, 20 — O ministro das Obras Publicas e o subsecretário de Estado daquela pasta, acompanhados pelos srs. engs. Palma Carlos e Rui Sanches, respectivamente director-geral e director dos Serviços Hidráulicos, e técnicos do seu departamento, prosseguiram, hoje, as suas visitas aos trabalhos em curso, previstos no plano de rega do Alentejo, de grande interesse, por ter sido determinado por uma das iniciativas que hão-de valorizar, de maneira definitiva, esta região, levando a água a zonas ressequidas e, portanto, pobres e de produtividade precária.

A's 9 horas, os dois membros do Governo partiram de Santiago do Cacém, onde pernoitaram, para Odemira.

Com eles seguiram, também, os srs. dr. António Marques Fragoso, governador civil de Beja; eng. José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; eng. Viriato de Campos, director da comissão coordenadora das Obras Publicas do Alentejo; e eng. Maçãs Fernandes, presidente da Comissão das Construções Hospitalares. Juntou-se, ainda, á comitiva o presidente da Junta Autónoma de Estradas, general Flávio dos Santos.

A caravana automóvel foi recebida, nos limites do concelho, pelo presidente do Município de Odemira, sr. Alberto José de Almeida, vereadores, presidente da Junta Distrital e outras autoridades do distrito e do concelho.

Nesta vila, foram, depois, tomados «jeeps», e os membros do Governo dirigiram-se para Azamoujeira, onde iniciaram a visita á chamada charneca de Odemira, que abranje cerca de 1200 hectares de terras situadas na orla litoral e, por isso, fortemente batidas pelos ventos oceanicos, motivo porque os serviços técnicos terão de realizar uma vasta obra. Será preciso erguer cortinas florestais de protecção, a fim de neuralizar os efeitos prejudiciais daqueles ventos.

O conjunto da barragem de Santa Clara ficará por 129 000 contos

Nesta zona da charneca, abriram-se já muitos quilómetros de estradas, construidas pelo Municipio de Odemira, com a compartipação do Estado, em conjugação com as obras de rega.

Dali seguiram para o estaleiro da firma empreiteira, que tem a seu cargo a construção do canal principal de rega do aproveitamento do rio Mira, o qual compreende uma área que vai da barragem de Santa Clara até á charneca.

Esta empreitada foi adjudicada por 129 mil contos, e está em plena execução. Os trabalhos foram devidamente apreciados, em especial o traçado de um tunel que com mais de 2000 metros de extensão, passa sob a estrada de Odemira a Lagos.

Terminada esta visita, o ministro e o subsecretário das Obras Publicas voltaram a esta vila, tendo-se efectuado uma sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho. A sessão destinou-se, ainda a comemorar o 1.º aniversário do começo das obras de rega do Alentejo.

Foi pedido que o dia 20 seja feriado municipal

O presidente do Município, no uso da palavra, referiu-se á notável obra do sr. D. José do Patrocínio Dias, bispo de Beja, no campo religioso e social.

Seguidamente, declarou que ia pedir para que o dia 20 de Janeiro passasse a ser feriado municipal, porque considerava esta data como histórica para a região, por assinalar o início dos trabalhos do grandioso plano de irrigação do Alentejo, que muito virá a transformá-lo.

Fez depois o elogio dos dois membros do Governo, falando, então, das principais necessidades e aspirações do concelho, tais como construção e reparação de estradas e caminhos, reconstrução do castelo, calcetamento de ruas e abastecimento de águas. Referiu-se, em especial, á urgência de dotar o velho hospital com instalações que cumpram as actuais e futuras exigências da região.

Depois, o bispo de Beja proferiu breves palavras para saudar os dois membros do Governo.

500 000 contos de obras postas em marcha em um ano

O ministro das Obras Publicas, depois de agradecer os elogios, evocou a reunião de há um ano que [illegible] inaugurou os trabalhos da irrigação daquele concelho. A propósito, disse ser já desnecessário encarecer a envergadura e importância do plano de rega do Alentejo para o desenvolvimento económico e social daquela província e do próprio País. Aludiu á publicação da O. C. D. E. referente a Portugal, que coloca tal plano como uma das primeiras tarefas a realizar para o progresso económico do nosso País.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira disse depois:

«No decurso do ano, que hoje se completa, foi possível pôr em marcha um volume de obras que atingiu já cerca de 500 000 contos e tudo se encontre preparado para se esgotar em breve o programa da primeira fase do plano com o lançamento das ultimas empreitadas relativas ao quarto aproveitamento hidro-agrícolas entre mãos, nas bacias dos rios Mira, Roxo e Caia e da ribeiro do Divor, cujo custo global, incluindo a aquisição dos terrenos inundados pelas albufeiras e as demais dispersas, orçará por cerca de 800 000 contos.

«Impõe-se, como acto da mais elementar justiça, que aqui se deixe uma palavra singela de sincero apreço pelo esforço inexcedível dispendido pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos para a tornar

(Continua na 16.ª página)

A vida aventurosa de Marco Polo

O «Diário de Lisboa» vai iniciar depois de amanhã, a publicação de uma série de episódios ilustrados. Interessam não só aos jovens como aos adultos, pois narram a história emocionante do célebre Marco Polo, constituindo um excelente trabalho que apaixonará os nossos leitores. Magníficos desenhos proporcionam uma visão animada do ambiente da época e um dos mais extraordinários feitos da história da humanidade. Marco Polo, o quase lendário viajante veneziano do século XIII, descreveu as suas maravilhosas viagens ao Oriente, então desconhecido, num livro que se tornou famoso e é ainda um documento precioso. Esta obra animou outros aventureiros da Idade Média e aguçou o desejo de o Mundo Ocidental conhecer o fabuloso Oriente. Baseado no seu livro, o talentoso ilustrador dos episódios, que vamos publicar, conta um dos feitos mais impressionantes da Idade Média e a vida aventurosa do extraordinário Marco Polo.

Pretendem vender ouro pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

R. da Assunção, 53-2.º

SÓ 15 DIAS!

Sapatos de Senhora e Homem para Verão, Outono e Inverno!

DESDE 40$00

SAPATARIA LISBONENSE

202 — RUA AUGUSTA — RUA DA ASSUNÇÃO — 57

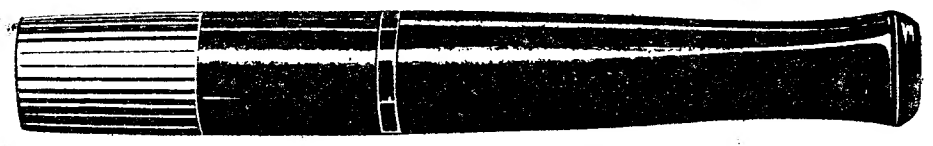
UMA NUVEM DE FUMO AMEAÇA A EXIST

Segundo afirmam os cientistas, mesmo quem fuma há pouco tempo está a caminho da intoxi cotina, o alcatrão e os outros elementos tóxicos do tabaco, depois de se libertarem da alta temper desenvolve quando o cigarro está aceso (chegando a atingir 800 graus) envenenam, embora em pe mas contínuamente.

Os sintomas com os quais a Natureza nos avisa desta intoxicação progressiva são as dores catarro a [illegible]tência, a tosse pela manhã, etc.

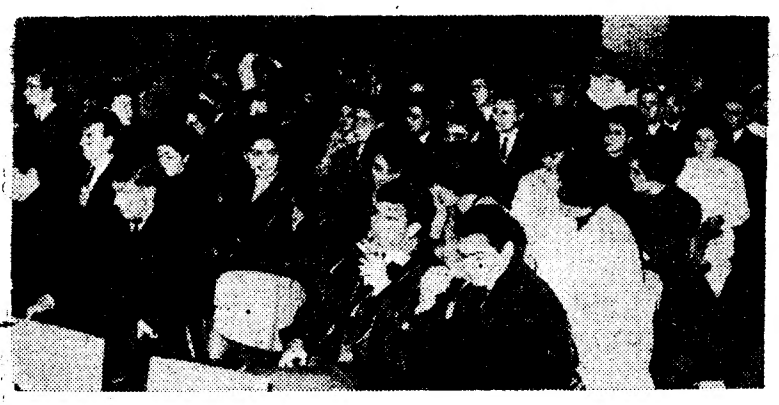
Depois dos quarenta anos é preciso deixar de fumar ou então é necessário usar o filtro BOFIL, o depurativo do fumo do cigarro, que reduz a toxicidade graças ao elevado poder absorvente dos venen

BOFIL encontra-se á venda nas farmácias e tabacarias nos tipos «SUPER» e «NORMAL».



bo

CADA BOQUILHA DÁ PARA 150 CIGARROS E SÔ CUSTA 5$00 (COM EXPU



Aspecto da assistência á sessão solene

Iniciou-se esta manhã a Semana de Recepção aos Caloiros de Medicina

Efectuou-se esta manhã, na Sala dos Alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma sessão solene de abertura da Semana de Recepção aos Novos Alunos daquela Faculdade. Presidiu á sessão o estudante António da Silva Graça, ladeado por Luís Lemos e por Joaquim Barradas.

Ás 14 horas, e naquela mesma sala, efectuou-se um almoço de confraternização, integrado na Semana, que reuniu mais de uma centena de alunos.

Amanhã, terça-feira, ás 16 horas, realiza-se uma sessão musical em que actuarão diversos estudantes de Coimbra com os seus característicos fados e guitarradas e em cujo programa se destaca a presença do dr. José Afonso, recente êxito do disco, que cantará as suas baladas acompanhado por Rui Pato. Quarta-feira, dia 22, ás 10 horas, efectua-se uma visita guiada ao hospital; ás 15 horas, no Estádio Universitário defrontar-se-ão duas equipas de alunos num jogo de futebol.

Nesse mesmo dia, ás 16 horas, inaugura-se a Exposição de Educação Sanitária que foi gentilmente cedida pelo serviço de Educação Sanitária da Direcção-Geral de Saude e processa-se um debate orientado pelo prof Candido de Oliveira sobre os Problemas da Educação Sanitária.

Sexta-feira, dia 24, ás 16 horas efectuar-se-á um recital de poesia por Gastão Cruz e á noite, ás 22 horas haverá mais uma noite musical em que se destaca a presença do Coral dos Trabalhadores de Serpa e Grupo Folclórico Alentejano da «Cozinha Alentejana».

No sábado, dia 25, a Semana será encerrada com um baile na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios ao

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queirós, 56

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

«Sacadura Cabral homem e aviador» visto por Pinheiro Corrêa

Foi hoje posto á venda o livro do coronel Pinheiro Corrêa intitulado «Sacadura Cabral, homem e aviador». Trata-se de uma obra de fólego, largamente documentada, de um género que não é muito vulgar entre nós. O seu autor, profundo conhecedor dos problemas aeronáuticos, que conviveu com Sacadura Cabral e acompanhou *pari passu* a vida e os feitos do glorioso aviador, reuniu neste volume elementos do maior interesse para a biografia do homem e para a história da aviação em Portugal.

Muito pouco se havia escrito ainda acerca de Sacadura Cabral, cuja morte prematura representou uma perda irreparável, dadas as extraordinárias qualidades que nele concorriam e que não chegaram a ser suficientemente aproveitadas ao serviço do País.

Com este livro, Pinheiro Corrêa não só pratica um acto de justiça como paga uma divida de gratidão de todos nós a um homem que muito contribuiu para o prestígio da aviação portuguesa. Depois dos trabalhos dispersos e valiosos que tem publicado acerca de Gago Coutinho, o glorioso companheiro de Sacadura Cabral na 1.ª travessia aérea do Atlântico Sul, o livro de Pinheiro Corrêa completa a obra de investigação iniciada há anos e vem lançar uma luz nova sobre a vida, a figura e os projectos de Sacadura Cabral, que ficaram sepultados com ele sob as águas embravecidas do mar do Norte.

O livro abre com um prefácio do dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», que há quarenta e dois anos acompanhou de perto alguns episódios dramáticos da inesquecível proeza dos dois aviadores portugueses.

Os amigos mais jovens do «Diário de Lisboa» assistiram à representação da tragédia «A Castro»

participando no colóquio que se seguiu

Foi na verdade uma reunião encantadora a que o «Diário de Lisboa-Juvenil» promoveu, no sábado á noite, na sede da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul. Encantadora, como aliás já é tradição, e ao mesmo tempo original, no plano dos encontros normalmente integrados nas actividades do nosso suplemento para jovens.

Original porque desta vez cerca de quatrocentas pessoas se reuniram para assistir á representação da tragédia «A Castro», de António Ferreira, pelo Grupo de Teatro daquela colectividade, que ocupa uma posição de tão nítido destaque no panorama do teatro lisboeta

Uma palavra se impõe, antes de mais, para traduzir o sentimento de admiração com que a assistência recebeu a representação. Era aliás aliciante o tema que nos propunha o actor Carlos Avilez, do Teatro Nacional D. Maria II, encenador desta «Castro».

O que fez aquele jovem artista, rodeado de um grupo de cerca de trinta pessoas, todos igualmente novos como ele, para merecer a controversia criada á volta do seu trabalho?

Muito simplesmente, utilizou um texto seiscentista para criar um espectáculo nitidamente moderno, e plásticamente muito belo. Se estas breves linhas fossem uma crítica á encenação da peça, crítica essa desnecessária porque feita no colóquio que se seguiu á representação, muito haveria a dizer sobre ela. Limitemo-nos, no entanto, a registar alguns apontamentos de reportagens.

Servindo-se duma linguagem frequentemente balética, para acentuar uma marcação que em muitos pontos roça pelos domínios da dança, Carlos Avilez conseguiu quebrar o estatismo cénico que caracteriza por vezes as encenações de peças clássicas. Recorrendo á musica, cuja selecção de apontamentos confiou a Fernando Pires, e á luz, trabalhada por Herlander Marques, Carlos Avilez soube acentuar dum modo muito expressivo os momentos mais significativos da peça.

Da paleta do pintor Francisco Relógio saíram os pretos, os cinzentos, os lilases, os vermelhos, os verdes e os azuis numa profusão ciclocromática onde não faltaram equilíbrio e bom gosto, que deram cor á forma tão característica do seu desenho

A interpretação esteve a cargo de alguns rapazes que agora começam como amadores, a sua tentativa de fazer teatro, acompanhados doutros que já fizeram ou estão a acabar o seu curso do Conservatório. Boas vontades e alguns talentos se destacam entre Eugénia Bettencourt, Dísnia Valdez, Delfim Brás, João Pedro Cascais, Manuel Castro, Manuel Cavaco, Armando Diniz, Carlos Figueira, António Henriques, Herlander Marques, Ruy de Matos, Jorge Mendes, Artur Naia, José Rafael, Silva Ribeiro, Luís Robert, Rogério Rosa, Manuel Samora, Vítor Sénico e Armando Silva.

Amparados na legenda *que os outros façam o que não soubemos ou não pudemos fazer* o grupo de teatro da Guilherme Cossoul deu realmente, uma lição a muitos de nós, criando um espectáculo que se pode considerar notável ao nível não profissional.

Após a sessão e durante meia hora Carlos Avilez, João Pedro Cascais e Francisco Relógio conversaram com o publico respondendo a algumas perguntas postas pelos nossos jovens amigos. Igualmente o actor Rogério Paulo, que estava presente como muitos outros artistas de teatro, participou nos debates criados á volta dos problemas postos por esta encenação da célebre obra da nossa literatura dramática

Câmara Corporativa

Verificação de poderes de dois procuradores

A Comissão de Verificação de Poderes da Camara Corporativa julgou válidos os poderes dos profs. António Jorge Andrade de Gouveia e Manuel Domingues Heleno Junior, representantes das Universidades e da Academia Portuguesa da História, que ficam fazendo parte da secção II — Interesses de ordem cultural e moral (1.ª subsecção — Ciências e Letras) e substituem os profs. Guilherme Braga da Cruz e José Caeiro da Mata, respectivamente

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Se a paz estalasse... (7)

A ideia da paz absoluta e universal é tão utópica como a do desarmamento absoluto. Haverá sempre armamentos e guerras. Mas a cada período da História correspondem um tipo de armamentos e um tipo de paz. A grande revolução do nosso tempo resulta da natureza dos primeiros e das características da ultima. Vivemos na era nuclear e todas as outras considerações e tradições têm de subordinar-se a essa realidade. Só ignorantes e néscios supõem que a guerra — expressão da rivalidade dos interesses nacionais — se extinguirá por completo e que o globo em que nos encontramos pode transformar-se num paraíso regido pelas leis da perfeita harmonia. Em relação ao passado, mesmo ao passado recente, a diferença está em que a guerra deixou de ser uma forma corrente de dirimir as rivalidades dos povos e o antagonismo dos seus interesses por conflitos generalizados em que intervenham as grandes potências detentoras de armas atómicas, tendo em conta o poder de destruição destas.

Essa diferença é a regra mater do convívio internacional depois de Hiroshima que foi um rompimento irreversível com as doutrinas estratégicas e os métodos milenários de fazer a guerra a cujo serviço está a diplomacia. O mundo suportou, sem alteração sensível das suas estruturas nem perigo para a sua sobrevivência, as guerras nacionais, que se prolongaram durante séculos e, antes destas, os conflitos locais ou tribais. Duas conflagrações generalizadas que, a partir do continente europeu, se propagaram aos outros, apesar das perdas que engendraram em vidas e bens, permitiram a curto prazo a recuperação dos prejuízos sofridos. A percentagem de vítimas e estragos foi insignificante em relação ao volume das riquezas e á grandeza das populações. Depois de Hiroshima tudo mudou.

No nosso tempo um conflito nuclear é impensável e, portanto, as fórmulas correntes e os métodos praticáveis na vida internacional têm de adaptar-se a essa certeza, dela se deduzindo os corolários a que obedecerá a construção da paz. Esta assenta num entendimento, negociado ou tácito, entre os Estados Unidos e a União Soviética por serem estas potências que estão em condições de travar um tal conflito. Os seus dirigentes, por um caminho moroso e acidentado — a guerra fria — chegaram á conclusão de que têm de se entender e que a alternativa de o fazerem seria a sua destruição recíproca e, com esta, a da civilização que o homem criou. No Ocidente a designação corrente para a definir suscita controvérsias por ser do vocabulário dos adversários que primeiro a usaram. Rejeita-se a coexistência, como o apaziguamento, pela sua origem e não pelo seu conteudo. A primeira é suspeita, o ultimo é inelutável. A recordação de episódios recentes, em que essas palavras foram origem de grandes males, deforma a visão das perspectivas que lhes correspondem e das quais não é possivel desertar.

A essa origem do daltonismo, que atrasa a sua aceitação, somam-se o peso das superstições ideológicas e dos erros passados. Os países que se chamam socialistas, sem o serem, e os que constituem o mundo capitalista, que o não é, são igualmente susceptíveis de fazer a guerra. É mais de recear um conflito sino-soviético do que uma guerra entre russos e americanos. Em toda a parte, com raras excepções, não nos habituámos a pensar, e portanto a viver, no quadro que a ciência e a técnica estabeleceram como um espartilho impossível de alargar ou destruir. De onde resulta que a confusão entre a guerra possível e a impossível se estabeleceu como uma barreira difícil de transpor — C. F.

A EXISTÊNCIA

a caminho da intoxicação. A nitarem da alta temperatura que se enam, embora em pequenas doses,

ressiva são as dores de cabeça, o

usar o filtro BOFIL, o mais potente absorvente dos venenos do tabaco.

ER» e «NORMAL».

bofil

00 (COM EXPULSOR) 7$50

Já na próxima sexta-feira

NOVAS LOTARIAS POPULARES

20.530 prémios em cada semana

"TALUDA" 1.200 CONTOS!

O PORTO PELO TELEFONE

Prisão de um assaltante

PORTO, 20 — A G. N. R. do Posto dos Carvalhos capturou o estucador Joaquim Fernandes Lopes, solteiro, residente em Santim, Gaia, que na noite do dia 2 e de 17 do corrente assaltou a sede do Sport Clube «Dragões Santimenses» de onde furtou dinheiro e diversos artigos.

Preso por ultraje ao pudor

Na Praça Pedro Teotónio Pereira foi preso pela P. S. P. o empregado de armazém António Ribeiro Correia, de 27 anos, casado, morador na Rua do Largateiro, 504, acusado de ultrage ao pudor.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin»
SÁ DA BANDEIRA — Ás 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A sombra do caçador» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando brilha o sol» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Flor de lotus» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «4 no Texas» ('17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 21 e 30: «De bikini e chapéu alto» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um novo tipo de amor» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A maldição do vampiro» e «O morto voltou» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21: «O maior império do mundo» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Refugio de criminosos» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O leão do castelo» (12 anos).

O regresso do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

como dissemos, no sábado e no domingo, nos terrenos acidentados da herdade «La Gimena», contígua á «Encumienda de Mudela». Houve, durante os dois dias, umas vinte batidas, tendo os dois chefes de Estado peninsulares e as outras entidades que participaram na digressão, abatido muitas centenas de perdizes.

Nos intervalos da caçada, o sr. almirante Américo Thomaz e o generalíssimo Franco teriam «examinado problemas internacionais de interesse para os dois países vizinhos», segundo informa a agência France-Presse. A presença dos dois estadistas em Santa Cruz de Mudela deu oportunidade a que se registassem várias demonstrações de simpatia e apreço, por parte da população daquela vila da bisonha terra manchega, celebrizada por Cervantes no «D. Quixote».

Os dois presidentes terminaram o seu encontro ontem, depois de ouvirem missa vespertina, iniciando a viagem de regresso ás suas capitais, acompanhados das comitivas. O sr. Presdente da Republica dirigiu-se para Córdova, pernoitando no «Parador Arruzafa», onde foi recebido pelo governador da província e por várias autoridades municipais.

Esta manhã, o sr. almirante Américo Thomaz seguiu para Sevilha, atravessando a serra de Aracena. Visitou, ali, os sugestivos monumentos da bela cidade andaluza, almoçando depois com alguns amigos, num restaurante local. A sua presença em Sevilha passou quase despercebida, sendo por vezes saudado por alguns habitantes, entre os quais portugueses, que deram pela sua passagem.

Após o almoço, o Chefe do Estado retomou a sua viagem de regresso a Lisboa, acompanhado das personalidades da sua comitiva: o ministro da Justiça, prof. Antunes Varela; o chefe da Casa Militar da Presidência da Republica, general Humberto Pais; o seu oficial ás ordens, comandante Benvindo da Fonseca; o presidente do Município de Elvas, José Vicente de Abreu; e D. José Manuel de Melo e D. José Seisal.

Curso sobre prótese

A convite do presidente da Fundação Coll Lespar, de Madrid, seguiram para a capital espanhola os srs. drs. Humberto Ferreira da Costa e Carlos de Oliveira Anão, que vão tomar parte num curso sobre prótese completa.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Arnaldo de Sousa Lobão

VISEU, 20 — Faleceu na sua casa, nesta cidade, o sr. Arnaldo de Sousa Lobão, de 89 anos, figura muito prestigiosa nos círculos republicanos, e que algumas vezes exerceu funções de chefe deste distrito. Era pai da sr.ª D. Maria Emília de Sousa Lobão Teixeira e sogro do sr. eng. Belarmino Rodrigues Teixeira. O funeral, com grande acompanhamento, efectuou-se esta manhã, para jazigo de familia, no cemitério local.

Seminário sobre a análise e o planeamento da exploração agrícola

Prosseguiu hoje, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, á Avenida de Berna, em Lisboa, o Seminário sobre a Análise e Planeamento da Exploração Agrícola que a referida Fundação, pelo seu Centro de Estudos de Economia Agrária, tem vindo a promover desde o passado dia 13.

Os engenheiros-agrónomos Mário Pereira, director do Centro de Estudos de Economia Agrária, promotor da iniciativa, e João Mendes Espada, do Instituto Nacional de Investigação Industrial, apresentaram comunicações que se subordinavam aos temas, respectivamente, «O Método dos Modelos» e «Utilização da Régua de Cálculo de Blechstein na Elaboração de Modelos».

Os temas submetidos á apreciação dos participantes no Seminário foram objecto de numerosas intervenções. As sessões prosseguem amanhã com a seguinte ordem de trabalhos: «A Programação Linear», pelo eng. agrónomo Fernando de Sousa Estácio, técnico do Centro de Estudos de Economia Agrária, da Fundação Calouste Gulbenkian.

A CONSTRUÇÃO do porto de Sines

Os membros da Comissão Pró-Porto de Sines são recebidos, depois de amanhã, pelo sr. ministro das Obras Publicas, a quem entregarão uma exposição a pedir que a construção do porto de Sines seja incluída no próximo Plano de Investimentos.

HÁ QUARENTA E CINCO ANOS

(Continuação da 1.ª página)

blicação do Rol da Desonra, a expulsão, a pedido dos Governos aliados, de personalidades influentes sob a acusação de colaborarem com o inimigo, ensombraram o horizonte nacional com nuvens pressagas, que, no começo de 1919, se desfizeram em temporal temeroso.

À ordem aparente que reinava à superfície, entrecortada por espasmos episódicos, correspondia um subsolo onde germinava a surda conspiração alimentada pelos inimigos do regime republicano, aos quais o presidente assassinado confiara postos de comando que serviram de trampolim para a acção subversiva que premeditavam. Em vida do dr. Sidónio Pais se teceram os fios da conspiração monárquica e organizaram as juntas militares que, sob o pretexto de com ele colaborarem, visavam a destruição do seu efémero presidencialismo. O rei exilado, com a exacta noção dos perigos que essas manobras suspeitas faziam correr ao prestígio e à independência nacionais, tentava, debalde, baixar a temperatura subversiva dos seus partidários, que o não escutavam e abertamente se insurgiam contra os seus conselhos e prevenções. Mais tarde, no rescaldo da tragédia a que procurou opor-se, depois de tentar evitá-la, havia ele de os denunciar e castigar com os mais severos epítetos, pondo a descoberto a trama suspeita que era um desafio à sua autoridade e uma afronta à memória do presidente assassinado.

Em 19 de Janeiro, a monarquia foi proclamada no Porto e, cinco dias depois, em Lisboa, desencadearam os inimigos da República uma perigosa insurreição para secundar o movimento restauracionista do Norte. Esta foi sufocada, após algumas horas de luta, da qual resultaram numerosas vítimas nos dois campos. Em 13 de Fevereiro, a tentativa, na qual se cumpliciaram os mais conhecidos e categorizados dirigentes monárquicos, e à qual o pretendente exilado se opôs, terminou pela rendição dos que a organizaram ou nela colaboraram. Uma parte destes seguiu o caminho do exílio, outros recolheram às prisões, sendo julgados e condenados. Uma ampla amnistia, decretada aquando das cerimónias da tumulização dos Soldados Desconhecidos, em Abril de 1921, a todos libertou, tendo esse acto, de dignificante generosidade, a chancela de duas figuras inesquecíveis da República: o dr. António José de Almeida, então Presidente da República, e o dr. Bernardino Machado, que exercia as funções de chefe do Governo. A clemência e o perdão de culpas averiguadas e responsabilidades históricas indesculpáveis confirmaram o carácter eminentemente nacional do regime implantado pela vontade do povo português, em 5 de Outubro de 1910.

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL: 880 000 CONTOS

9.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO AO PAR, DE 200 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1 000$00, CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, NOS TERMOS DO ART.º 6.º DOS ESTATUTOS, PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS (INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA, BANCO DE FOMENTO NACIONAL E ENTIDADES PARTICULARES)

As acções terão direito ao dividendo integral do exercício de 1964, cativo de impostos para os accionistas.
Os títulos representativos desta emissão, são de 1, 5, 10, 25 e 50 acções, nominativas e ao portador.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.ª — As acções serão oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1 000$00, cada uma, pagáveis integralmente no acto da subscrição.

2.ª — O direito de subscrição fica subordinado à apresentação dos títulos representativos do capital já emitido, qualquer que seja a sua natureza (nominativos ou ao portador), a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito.

3.ª — Cada accionista terá direito a subscrever um número de acções igual a 23 % do número de acções que apresentar, arredondado por defeito.

4.ª — Os accionistas poderão ainda concorrer ao rateio, que eventualmente se realize, das acções que porventura não sejam subscritas nos termos da alínea 3.ª

5.ª — O pagamento das acções que venham a ser atribuídas em consequência da alínea anterior será efectuado após publicação do aviso de rateio e no prazo nele indicado.

6.ª — A subscrição estará aberta de 20 a 25 do corrente, nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão reservada a entidades particulares:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Banco da Agricultura
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta-Aliança
— Companhia Geral de Crédito Predial Português
— Crédit Franco-Portugais
— Montepio Geral

Porto, 14 de Janeiro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

D. Aurora Bívar da Silva

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e mais família participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, 21, ás 10 horas, na igreja da Estrela.

Aproveitam a oportunidade para manifestarem o seu reconhecimento a todas as pessoas que os acompanharam neste doloroso transe, por não lhes ser possível fazê-lo directamente.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Instituto Superior Técnico

O eng.º Jorge da Costa André Junior, professor catedrático do Instituto Superior Técnico, foi nomeado director das oficinas daquele estabelecimento de ensino.

NOVO ASSISTENTE

O dr. Frederico Pedro Baptista Sodré Borges foi contratado para segundo-assistente, além do quadro, do 1.º grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

220 CONTOS rendeu em Leiria a campanha do Natal do M. N. F. das famílias dos soldados

LEIRIA, 20. — Numa reunião a que assistiram os representantes da Imprensa e outros convidados, a Comissão Distrital de Leiria do Movimento Nacional Feminino deu a conhecer o balanço da sua acção durante a recente campanha do Natal.

A par de muito trabalho e dedicação, esta comissão distrital, que teve a ideia de sugerir a «Campanha da Hora Nacional de Trabalho», veio a colher, por tal facto, uma fonte de receita que lhe possibilitou alargar e proporcionar ás famílias dos soldados que se batem em terras ultramarinas em defesa da integridade da Pátria, a melhoria a sua consoada, e distribuir auxílio material e amparo moral.

Naquela reunião, presidida pela sr.ª D. Maria da Nazareth de Magalhães Mexia Alves, foi tornada publica a adesão pronta das entidades, empresas, funcionários e operários de todo o distrito, de elementos, enfim, de todas as classes sociais e de todos os credos políticos e religiosos, que se subscreveram quer com dinheiro quer com géneros.

O apuramento final deu o seguinte resultado: no concelho de Leiria, reuniram-se 70 526$00. Nos restantes concelhos do distrito, recolheu-se a importancia de 150 516$80, o que perfez a interessante quantia de 221 042$80 e que foram assim beneficiar muitas famílias, quer em géneros alimentícios, quer em roupas e tecidos de lã, a que se juntaram também as roupas confeccionadas pelas senhoras da comissão, durante o ano ou durante a campanha do Natal.

CONCURSO PARA PROFESSOR

Vai efectuar-se um concurso para provimento da vaga de professor ordinário do 1.º grupo do Instituto Comercial de Lisboa.

Palestras sobre a «Escola de Pais»

O Dispensário de Higiene Mental e Infantil, do Instituto de Assistência Psiquiátrica do Ministério da Saude e Assistência, por iniciativa do seu médico chefe, doutor Schneeberger de Ataíde, vai organizar uma série de palestras da Escola de Pais, a efectuar no Instituto Maternal, no Jardim-Escola João de Deus e na Escola Técnica Eugénio dos Santos, de acordo com os assuntos versados.

As palestras são efectuadas pelos seguintes prelectores: em 14 de Fevereiro, dr. Fernando Ilharco; 28 de Fevereiro, prof. Calvet de Magalhães (A criança e o ambiente escolar); doutor Schneeberger Ataíde, dr. Breda Simões, D. Alice Tavares, D. Rosa Paixão, dr. Silva Nunes, dr.ª D. Arminda Grilo, padre dr. Miranda Santos, D. Maria Ulrich (Educação pré-escolar) e D. Maria Luísa Ressano Garcia.

As palestras realizar-se-ão ás 21 e 30, todas as terças e sextas-feiras, entre 14 de Fevereiro e 20 de Março.

NOVO PROFESSOR

O dr. Agostinho de Sousa Guedes Álvares Ribeiro foi nomeado professor extraordinário do 3.º grupo (Hidráulica) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

VIDA SOCIAL

JANTAR DE BENEFICÊNCIA

Uma comissão de senhoras da nossa sociedade leva a efeito, no próximo dia 31 de Janeiro, um jantar, abrilhantado pela Orquestra Shegundo Galarza, no Palácio Hotel do Estoril, a favor da construção de casas para pobres do Bairro de Santo António do Estoril.

Haverá diversos prémios a sortear entre a assistência tais como um automóvel, uma viagem de ida e volta a Bruxelas e outros.

O pedido de bilhetes e a marcação de mesas pode ser feito para a Junta de Turismo da Costa do Sol (Tel. 260113) ou para o Palácio Hotel do Estoril (Tel. 260400).

Em três linhas

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lagos, respectivamente, os srs. brigadeiro da Aeronáutica José António de Almeida Costa Franco e Joaquim Nunes Paleta.

///

Foi exonerado do cargo de 2.º comandante da Polícia de Viação e Trânsito o capitão de cavalaria Eduardo Jorge Gomes Coelho Picciochi, que vai servir no Ultramar.

///

Foi fixada em 13$25 a taxa por palavra dos telegramas «Etat» do Governo Português para a India.

///

O capitão-de-fragata Pedro Fragoso de Matos foi nomeado capitão do porto de Ponta Delgada e comandante da Defesa Marítima do mesmo porto.

///

Encontrando-se concluidos numerosos edifícios escolares, uns novos, outros ampliados, o ministro das Obras Publicas decretou a sua inauguração e a sua entrega ás respectivas Câmaras municipais.

///

A Hidroeléctrica do Douro, com sede no Porto, foi autorizada a elevar o seu capital de 880 000 para 1 080 000 contos, mediante a emissão de 200 000 acções do valor nominal de 1000 escudos cada uma.

///

A Sociedade de Industrias Têxteis do Norte — Sitenor, com sede em Matosinhos, vai elevar o seu capital, de 1000 para 80 000 contos, mediante a emissão de 79 000 acções do valor nominal de 1000 escudos cada uma.

///

A Fosforeira Portuguesa foi autorizada a fabricar e a pôr á venda ao publico uma nova marca de fósforos amorfos, denominada 120-P, em caixinhas com 120 palitos.

Principia amanhã o curso «Conservação e distribuição de produtos alimentares» promovido pela COPRAI

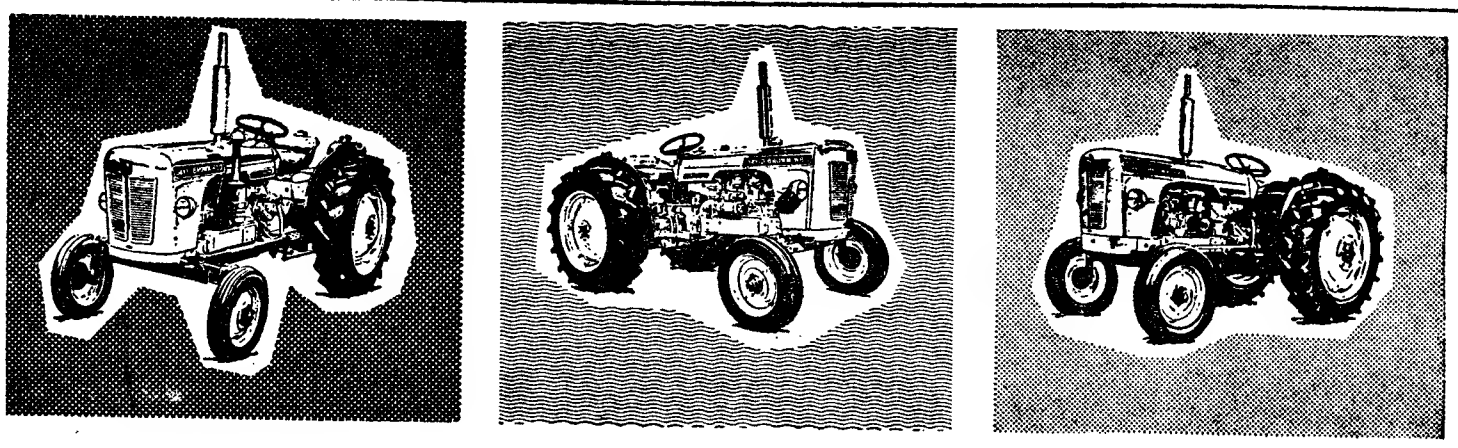
Começa amanhã, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, promovido pela COPRAI, o curso «Conservação e distribuição de produtos alimentares», em que se encontram inscritos numerosos técnicos de diversas empresas ligadas á industria alimentar.

Este curso é regido, em língua francesa, pelo sr. eng.º Schotten, e prolonga-se durante a semana. Ainda este mês, de 27 a 31, a COPRAI executa a primeira sessão do curso «Formação de cronometristas», que será orientado pelo sr. eng.º Celso de Almeida.

Qualquer informação mais pormenorizada sobre estas interessantes iniciativas, pode ser solicitada á Comissão de produtividade da Associação Industrial Portuguesa, Praça das Industrias, ou pelo telegone 63 31 45/6.

DIA DE S. VICENTE

Em 22 do corrente, dia de S. Vicente, será celebrada, ás 18 e 30, solene missa de pontifical, na Sé de Lisboa, por intenção do padroeiro da cidade.



TRACTORES **DAVID BROWN**

os únicos que oferecem simultâneamente

T.C.U. patente DAVID BROWN que transfere o peso da alfaia sobre as rodas para aumentar a aderência.

BLOCAGEM DE DIFERENCIAL para eliminar o escorregamento unilateral.

SISTEMA IMPLEMATIC elevador de três pontos que trabalha indiferentemente com alfaias com ou sem roda de tancharia.

T.C.U.+BLOCAGEM+IMPLEMATIC=MÁXIMO RENDIMENTO

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. - LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

PEQUENO MAGAZINE

— É a melhor mecanica que tivemos até hoje! Quando repara um carro, sobram-lhe sempre peças para reconstruir outro carro!

A Áustria exporta artigos de vestuário para 110 países

Presentemente, a industria austríaca de vestuário conta com 664 empresas com 888 oficinas e 41 000 assalariados, cifra jamais atingida depois da guerra. O valor da produção subiu de 3.44 mil milhões de xelins em 1960 para 3.69 biliões em 1961, havendo alcançado em 1962, e pela primeira vez, o montante de 4 biliões de xelins.

As exportações do ano passado elevaram-se a um total de 563,5 milhões de xelins, o que representa um aumento de 13,7 por cento em relação a 1961. O comprador mais importante foi a Republica Federal da Alemanha, seguida em ordem de importancia pela Suécia, Suíça, Grã-Bretanha, Países Baixos, Luxemburgo, Bélgica, Noruega e Dinamarca. Os Estados Unidos ocupam igualmente um lugar importante nas exportações de artigos de vestuário efectuadas pela Áustria, pois não sómente foram o maior comprador de vestuário em malha, mas também se situam em segundo lugar entre os compradores de roupa pronta a vestir.

Histórias breves de segunda-feira

AS ORIGENS DA CANETA

1 — Houve tempos em que não se escreviam livros nem se trocavam cartas. Os nossos remotos antepassados não dispunham para escrever senão de blocos de pedra e de rudimentares instrumentos perfurantes. Uma espécie de buril ocupava o lugar da pena. Mais tarde, serviam-se do bronze e da madeira para gravar o relato de acontecimentos importantes. Depois, a uso de placas com uma camada de cera constituiu já grande progresso nesse domínio. Chamava-se estilete à pequena haste de ferro, aguçada numa ponta e achatada noutra, que servia para gravar os sinais na cera. Os Egípcios fabricavam com caniços do Nilo os preciosos papiros que conquistaram o Ocidente. Aqui, escrevia-se com a haste de uma planta chamada calamo, cuja ponta aguçada se mergulhava numa espécie de tinta espessa e negra.

2 — Veio depois a célebre pena de pato, e, ao mesmo tempo, o aperfeiçoamento do fabrico da tinta. Quando se fazia um borrão, recorria-se à areia para o secar. No século XIX inventou-se a pena metálica. Parece que os Romanos já conheciam a arte da escrita por meio de penas talhadas no bronze, mas a prática generalizada deste modo de escrever não tem realmente mais que dois séculos. Pela mesma época, um francês pensou na utilização de uma caneta com reservatório de tinta e lançou assim a ideia das actuais canetas de tinta permanente.

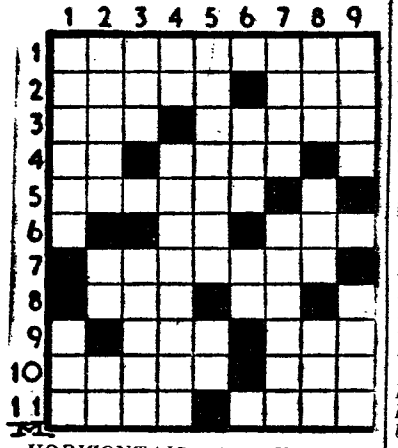
3 — Venderam-se milhões destas canetas, mas a panóplia dos utensílios de escrita ainda não estava completa. Na Hungria, alguns anos depois da primeira guerra mundial, vivia um homem cheio de imaginação. Como a pena de que se servia não permitia escrever sobre o papel húmido das provas tipográficas, fabricou outra mais própria para o caso: o instrumento em que a pena era substituida por uma esfera que girava, deslocando um pouco da tinta contida no reservatório.

4 — Alguns anos mais tarde, em 1939, na América do Sul, fizeram-se tentativas para alargar a expansão da pena esferográfica entre o público, mas todos os esforços nesse sentido se malograram. Um dia, porém, um célebre fabricante dos Estados Unidos recebeu a encomenda de 10 mil penas para o Exército, concebidas de forma a evitar que deitassem tinta quando utilizadas em avião, pois que as cartas vulgares perdiam a tinta quando submetidas à pressão das grandes altitudes. Foi assim que se começou a aperfeiçoar a pena de ponta de esfera e que, com a sua produção em série, principiou a grande aventura da esferográfica...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3273



HORIZONTAIS: 1 — Estrangeiros. 2 — Maus. Além. 3 — Época. Sulcar um campo para o enxugar. 4 — A si. Enrubesce. 5 — Frugal. 6 — Aspecto. Partiam. 7 — Paulatinamente. 8 — Queira bem. Prefixo que designa modo, causa, estado. 9 — Fileira. O qual. 10 — Possuo. Certos. 11 — Renque de árvores. Vocação.

VERTICAIS: 1 — Urgência. Nome de letra grega. 2 — De ouro. Oferece. Artigo antigo. 3 — Borra. Provenha. 4 — Símbolo químico do manganés. Peça com que se retesam as cordas de certos instrumentos musicais, para afinação. 5 — Estala. Preposição e artigo. 6 — Anel. Símbolo químico do germânio. 7 — Pouco espessa. Natural dos Estados Unidos da América do Norte. 8 — Olé! Parceiro. Liguei. 9 — Tratamento que se dava aos reis de França. Tensa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

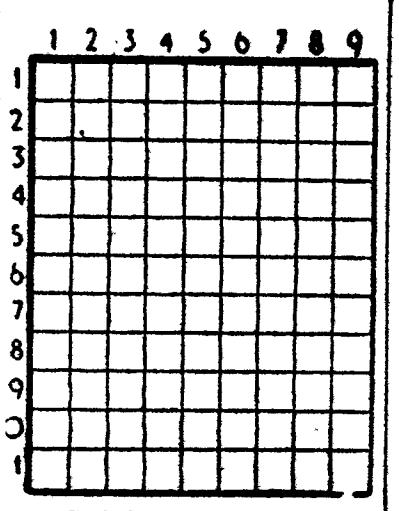
Solução do problema n.º 3272

HORIZONTAIS: 1 — Exéquias. 2 — Emulará. 3 — Sir. Ei. Ar. 4 — NEM. TUDO. 5 — É. Zelei. 6 — Pé. Eis. 7 — Impia. Lar. 8 — Cai. Douro. 9 — Aná. Artes. 10 — Sado. Laca. 11 — Má. Vare.

VERTICAIS: 1 — És. Épicas. 2 — In. Emanam. 3 — Xerez. Piada. 4 — Em. Meei. O. 5 — QUE. Liada. 6 — Ulites. Orla. 7 — Ia. Ui. Lutar. 8 — Arad. PARECE. 9 — Sarou. Rosa. (Provérbio: NEM TUDO É O QUE PARECE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7118



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Larvas das feridas dos animais. Içar. 3 — Chefe etíope. Espaço entre dois dentes das folhas vegetais 4 — Caminhar. Discuti. 5 — Retardes. 6 — Senhor em inglês. Catedrais. 7 — Saudável. Isolados. 8 — O mais. Falsas. Nota musical. 9 — Inertes. Bigorna de ourives. 10 — Poeta (entre os gregos). Carimba. 11 — Transpirássemos.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Deterioras pelo uso frequente. 2 — Lavrar. Povoação do concelho de Estarreja. 3 — Batráquios. Distrito da India portuguesa. Passada. 4 — Reis. Oferecer. Movimentos rápidos. 5 — Um cento. Sadias. 6 — Briosos. Pronome reflexo. 7 — Impregnares de substancia oleosa. Possui. 8 — Cidade de França. Insecto ortóptero. 9 — Lavrais. Vila e concelho do distrito de Angra do Heroismo.

Solução do problema n.º 7117

HORIZONTAIS: 1 — Sardónica. 2 — Serão. 3 — Ar. Rés. AC. 4 — Vês. Aço. 5 — Emas. Aros. 6 — Olivais. 7 — Atam. Lata. 8 — Mão. Sem. 9 — As. Ida. Mu. 10 — Arega. 11 — Organizam.

VERTICAIS: 1 — Suave. Amago. 2 — Remotas. 3 — Rs. Salão. Ag. 4 — Der. Sim. Ira. 5 — Ores. Eden. 6 — Nas. Aal. Agi. 7 — Io. Arias. Az. 8 — Acostem. 9 — Anços. Amuam.

SALDOS

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS

RESTOS DE COLECÇÃO
VENDA AO QUILO
FIOS PARA TRICOT

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

António Joyce

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda rezar missa na Igreja dos Mártires amanhã, dia 21, pelas 12 horas.

Gravadores de som
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CASA DE LAFÕES

AVISO

Nos termos do Artigo 10.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 20 de Janeiro, corrente, pelas 21,30 horas, na sede da nossa Casa, Rua da Madalena, 199-1.º, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

a) *Apreciar e discutir o Relatório e Contas da Direcção de 1963 e o Parecer do Conselho Fiscal;*

b) *Eleger novos Corpos Gerentes para o ano de 1964.*

No caso da falta do numero previsto no § unico, do Artigo 9.º, reunirá, em segunda convocação com qualquer numero de associados, no mesmo dia, meia hora depois.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1964.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

a) *Dr. Ricardo Jorge Vale de Andrade*

FOCO

GRUA HIDRÁULICA TELESCÓPICA
MODELOS DE 750-1500-2500-3000 Kg

PINTO & CRUZ, LIMITADA
R. ALEXANDRE BRAGA, 60/64 — TELEF. 26001 (P. P. C.) — PORTO

AQUELA CAIXA DE LATA

por FRANK GRUBER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Krag abriu a porta do carro para o senador sair. Depois, voltou-se, olhou a velha casa sombria, afastada da estrada. Só se via uma luz numa janela inferior.

— Não estou a gostar — disse.

O senador Hackett sacudiu a cabeça.

— Eu também não gosto, Tom, mas é importante. Espera aqui por mim.

Krag apertou o braço esquerdo contra o peito, para sentir a automática de calibre 32.

— Dez minutos

O relógio iluminado no «tablier» marcava 11 e 50. Ao bater da meia-noite, Krag entraria em acção. Esperou que o senador entrasse. Depois, avançou. Queria estar próximo, enquanto o senador estivesse lá dentro. Já distava apenas uns quatro metros, quando uma voz dura lhe gritou:

— Aí já está bem, camarada!

Krag voltou para junto do carro. Consultou novamente o relógio. Faltavam ainda seis minutos.

E então, soou uma detonação dentro de casa! Quando Tom correu para ela, esperava ser detido a todo o momento. Mas não e o seu ombro embateu contra a porta com tal violência que a meteu dentro.

Encontrou-se num vestíbulo cheirando a bafio e iluminado do quarto contíguo.

Ao irromper no vestíbulo, um grito escapou-se-lhe da garganta. O senador jazia deitado no solo, sangrando de um ferimento na fronte esquerda. Hackett já estava morto!

Nas traseiras da casa, uma porta abteu. Krag correu nessa direcção. A porta de serviço estava fechada com um fecho de mola e ele gastou segundos preciosos a abri-la. Ficou durante alguns momentos de ouvido á escuta. Quando voltou para a casa, a porta da cozinha fechara-se novamente. Foi obrigado a contornar o edifício para entrar pela porta arrombada.

O seu olhar passou pelo corpo prostrado do senador e estacou. A meio metro da mão estendida do morto, havia uma caixa de metal esmaltado.

A tampa estava aberta e a caixa cheia de notas.

Krag apanhou um maço de notas e folheou-o. Eram todas de cem dólares. Cada maço devia ter cem notas. Cinco maços: 50 000 dólares!

Voltou a meter o maço na caixa e fechou a tampa. Depois, passou-lhe o lenço pelas faces.

Nesse momento, o telefone tocou. Continuou a tocar e, por fim, Krag levantou o auscultador.

— Está? Está? — disse uma voz excitada. — Que aconteceu? Acabamos de receber uma chamada de que foi morto alguém e...

— Morto? Aqui?

— Sim. Falo do posto da polícia de estrada. Já vão aí alguns dos nossos homens...

— Está bem A pessoa que foi morta, é o senador Hackett!

— Quê? Quem é que fala?

— Tom Krag. Eu... — Calou-se quando um feixe de luz iluminou a frontaria da casa. — Os seus homens já chegaram.

Desligou e dirigiu-se para a porta. O feixe de luz bateu na porta e depois em Krag. Uma voz áspera gritou:

— Levante os braços!

Krag obedeceu e entraram três guardas.

Krag conduziu-os á sala onde o senador jazia morto. Dois guardas começaram imediatamente a revistar o quarto. O primeiro perguntou:

— Que se passou aqui?

Krag abanou a cabeça.

— Eu não estava cá, quando o caso se passou. O senador Hackett ordenou-me que ficasse junto do carro. Ouvi o tiro e arrombei a porta.

Um dos guardas contornou Krag e de subito, agarrou-o por trás, pelos braços

— Ele tem uma arma! — gritou.

— Naturalmente que tenho — retorquiu Krag. Um dos guardas arrancou-lhe a automática do coldre. Cheirou a boca da arma e disse:

— Não foi disparada! — Depois, fixando em Krag um olhar de poucos amigos, disse: — Antes de continuarmos, quem é você?

— Chamo-me Krag. Sou... Isto é, era... o secretário do senador.

— Secretário? Então para que era a arma?

— Ando sempre armado.

O guarda estendeu a perna e tocou na caixa de metal com a biqueira da bota.

— Que contém esta caixa?

— Julgo que o melhor será os amigos se porem em contacto com o Comissariado E depois deixem-me falar para o sr. Mansfield.

— Porter Mansfield? — exclamou o guarda.

— Sim.

Uma sombra passou pelo rosto do homem.

— Ah! Com que então a coisa é assim? — Abanou a cabeça. — «O. K.» Prezo muito o meu emprego

O «patrão» Mansfield estava da cor de cinza quando entrou no gabinete da polícia, na companhia do coronel Hammer.

— Que aconteceu, Krag? — perguntou.

— Não posso dizer muita coisa. O senador quis que eu o conduzisse áquela casa. Se ele não aparecesse dez minutos depois, eu devia entrar em acção. Mas ainda não se tinham passado quatro, quando ouvi o tiro.

— E não viu ninguém? — perguntou o coronel Hammer.

— Não.

— Então, nem mesmo sabe se havia alguém dentro de casa, quando o senador entrou.

— Sei, sim. Um homem forte abriu a porta ao senador. E havia pelo menos outro homem.

— Como é que sabe?

Krag respirou fundo.

— Não estava a gostar daquele cenário e logo que o senador entrou em casa, quis aproximar-me, mas um homem escondido atrás de uns arbustos, mandou-me voltar para trás.

— Mas que foi o senador fazer áquela casa? — gemeu Mansfield.

— Não sei. Ele não me disse.

— De certeza, Krag? — perguntou mansamente o coronel Hammer. — No fim de contas, você era o seu secretário particular.

— Era realmente seu secretário. E amigo.

Mansfield explicou melhor:

— O pai de Krag e o senador eram amigos de infancia. Há coisa de cinco ou seis anos, Jim contratou os serviços de Tom e sempre me falou bem dele.

Krag olhou pensativamente para Mansfield. O coronel notou o olhar e perguntou:

— Krag, acaso você faz ideia do que continha aquela caixa de metal?

— Dinheiro.

— Dinheiro? Caixa de metal? — gritou Mansfield.

— Havia uma caixa de metal no chão, ao lado do senador — disse Krag. — Continha 50 000 dólares

— Santo Deus! — gemeu Mansfield. — Coronel Hammer, espero que não tenha dito nada disso aos jornais.

— Nada disse aos jornais, descanse.

— Eles precisam de saber?

— Não sei como guardar segredo disso, sr. Mansfield. A família do senador...

Krag estivera a pensar desde que se consumara a tragédia. A família de Hackett consistia da sua filha Ruth, e alguns primos afastados. Os primos não contavam. Ruth, sim.

— Ruth já sabe? — perguntou.

Mansfield abanou a cabeça.

— Não. A não ser que os jornalistas já lhe tenham dito.

Um guarda bateu nesse momento á porta, abriu e entrou.

— Desculpe, senhor, mas está aqui a filha do senador Hackett.

O coronel Hammer pestanejou. Olhou para Mansfield. Este puxou do lenço e limpou o suor da testa. Depois, o coronel Hammer acenou a cabeça e o guarda saiu do gabinete.

Ruth entrou, olhou para Mansfield, mas de subito, virou-se de frente para Krag.

— Você estava presente?

Tinha vinte e dois anos, era alta, esbelta e loira.

— Você... estava com ele e deixou que o matassem?

A cor desapareceu do rosto de Krag. Os seus

lábios apertaram-se até fazerem uma linha. Nada havia que pudesse dizer.

Mansfield tossiu para aclarar a voz.

— «Miss» Hackett, tenho a certeza de que Krag fez o que pôde. Foi realmente uma ocorrência infeliz e trágica.

A jovem virou-se para Mansfield.

— Infeliz, sim... para o partido e para si. Mas eu perdi o meu pai.

Mansfield começou a gaguejar, mas antes que tivesse tempo de responder, Ruth virou costas e saiu do gabinete.

O chefe político recompôs-se por fim.

— Tenho que ir andando para a cidade. Vem, Tom?

Krag olhou para o coronel Hammer. Uma ruga surgiu na fronte do superintendente da polícia. Por fim, acenou a cabeça.

Os dois homens entraram para o enorme carro de Mansfield.

— Para o clube — ordenou Mansfield. E quando o carro arrancou, resmungou: — Muito bem, Krag. Pode falar agora. Quero a história verdadeira.

— Mas o que eu contei era a verdade.

— Sim, sim — resfolegou Mansfield com impaciência. — Não duvido que tudo se tenha passado como contou. Mas quem é que o Jim ia ver? E quem era o homem que trazia o dinheiro?

— Tudo quanto sei é que o senador recebeu um telefonema Disse-me então onde devia eu conduzi-lo.

— Mas foi você quem primeiro atendeu! Não reconheceu a voz? Seria Harold Palmer?

— Não era a voz de Palmer.

Mansfield ficou silencioso por momentos; e depois disse:

— Tom, isto deixa-o a boiar É um homem eficiente que o partido poderia empregar.

— A política não me interessa. O meu hotel fica no próximo quarteirão. Importa-se de me deixar á porta?

Zangado, Mansfield exclamou:

— Mas qual é a sua ideia, Tom?

— A ideia é de que não gosto de descascar amendoins para um patife

O carro parou à porta do hotel e Krag abriu a porta. Ao fechá-la, olhou para Mansfield. A jovem dera ao rosto do homem uma cor acinzentada. Um breve arrepio passou-lhe pela espinha.

Entrou no hotel, subiu ao 11.º andar e abriu a porta do seu apartamento de duas peças. As luzes estavam acesas e havia um homem sentado junto à janela.

— Olá, Tom!

Krag jamais vira aquele homem.

— Como entrou você aqui?

— Foi o Freddie que me abriu a porta.

Um individuo com uma enorme cicatriz na testa saía nesse momento do quarto de cama de Krag.

— Que é que há, Henry?

Henry sorriu para Krag.

— Que azar, essa história do velhote. E põe-no a si no defeso. Foi a razão porque Palmer nos mandou cá. Ele pode empregá-lo.

— Rua! — disse Krag entre dentes.

Henry soltou uma risada.

— Que se passa? Não gosta de Hal Palmer?

Freddie fez estalar a língua.

— Não julgo que ele goste de nós, Henry. Porque não lhe dizes porque é que ele «devia» gostar de nós?

Henry tirou do bolso um rolo de notas e contou cinco. Cada nota era de mil dólares.

— Aqui está uma coisa que devia fazer que você gostasse de nós, Krag. E só para dizer que papéis eram esses que Hal Palmer ia comprar ao seu patrão Ao seu ex-patrão.

— Rua! — repetiu Krag.

Henry tornou a guardar o dinheiro.

— Faz mal, Krag. Estes cinco mil dólares dizem que Hal Palmer ia comprá-lo. O dinheiro e...

E o seu punho martelou brutalmente o rosto de Krag.

(Continua)

XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

Policlínica do Intendente
AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç., olhos, 18 h.
Dr Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Câmara Leme — Boca e dentes, 9 às 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv mentais (2.ª, 4.ª e 6.ªs), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro - Med. geral, 14 h.
Dr. Marques Pinto — D. das crianças, 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ªs, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ªs, 4.ª e 6.ª), às 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago intestinos, fígado. ás 18 h.

como em todo o mundo

agora também em **PORTUGAL**

EM NOVAS EMBALAGENS

A MESMA INEXCEDÍVEL QUALIDADE

Mobil Oil Portuguesa

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Janeiro de 1934, publicava:

«A catástrofe do trimotor «Esmeralda», que se incendiou, e no qual morreram carbonizadas dez pessoas, esteve a ponto de se evitar.

«Tamanha confiança tinham o piloto e o engenheiro na grande aeronave que o mau tempo não os assustava.

«Um engenheiro civil, por ordem do ministro do Ar, telefonou de Paris para Lyon ordenando que o avião não largasse:

«— É tarde — responderam. — O «Esmeralda» levantou voo há pedaço...

«Resta dizer que a ligação telefónica durou duas horas a conseguir-se. Foi esta uma das causas indirectas da desgraça».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Alegria no trabalho; 19 e 30, Discoparade; 20, Valsas; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, As nossas canções; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir?; 22, 6.º episódio do folhetim «Uma Aventura no Século XV», de Walter Scott; 22 e 20, Bailarico; 22 e 45, Jornal sonoro; 23, De tudo um pouco; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Árias de óperas, pelo tenor Tomás Alcaide; 18 e 20, Ciclo «A Sonata»: «Sonata n.º 2», para viola e piano (Milhaud); «Sonata para viola e piano» (Honegger); 18 e 50, Noticiário regional; 19, Musica sinfónica: «Abertura para um Festival Académico» (Brahms); «Suite Arcaica» (Honegger); 19 e 30, Concerto, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 19 e 45, Musica de tecla, de Brahms; 20, Noticiário — Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Odon Alonso: 1.ª parte: «La Musica Nocturna di Madrid» (Luigi Boccherini); «D. João», poema sinfónico, op. 20 (Ricardo Strauss); «O Chapéu de Três Bicos», três danças (Manuel de Falla); 21 e 8, Três «Ariettes Cubliées» (Debussy); 21 e 18, 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; «Sinfonia n.º 7, op. 22, em lá maior» (Beethoven); 22, «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22, Festival de Liége de 1963: concerto subordinado á rubrica «Do Cravo ao Piano-Forte»; obras de François Couperin, de Rameau, de Haydn e de Mozart; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18 e 1, Tudo pode acontecer; 18 e 30, Melodias de Espanha; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Selecção musical; 20 e 45, Momento brasileiro; 21, Noticiário; 21 e 30, Solistas; 21 e 45, Êxitos de Itália; 22, Rádio espectáculo; 22 e 15, Canções de todo o Mundo; 22 e 45, Hot Club; 23, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 3 h., Sintonia 63; 6 h., Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 45, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Brasil; 20 e 30, Selecção musical; 20 e 40, Conjuntos ligeiros; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-Rádio; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 21 e 50, Solistas; 22, Variedades; 22 e 45, Tempo de musica; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, A hora do Concílio (repetição); 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Cartaz musical da Europa; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Carrilhão — Programa dos sócios; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Variedades; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5, «O Nosso Jornal», o programa dos liceus; 17 e 20, As ultimas gravações; 17 e 30, A Universidade e os seus problemas; 17 e 50, Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47: «TV Educativa»: «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes, e «Práticas Pedagógicas» pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Episódio da série «Mr. Ed» — o cavalo que fala; 20 e 40, Momento Desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «TV Jazz»: «Jazz no estudio A», com a orquestra de Jorge Costa Pinto; 22 e 30: «O Castelo de Monsaraz»; 22 e 40: Selecção Policial — episódio da série «Distrito 87»; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Educação Física Masculina», pelo professor Moura e Sá; e «Francês», pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, «Programa Feminino», incluindo a rubrica «Curso de Cozinha»; 20 e 45, Crónica do Progresso»; 21, «Como íamos dizendo», pelo dr. Mário Madeira; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, TV Mundo, «As estrelas de Hollywood»; 23, «Homenagem a Almada Negreiros», mesa redonda, orientada por David Mourão Ferreira, com a participação de José Blanc de Portugal, Fernando Amado, Fernando Guedes e Nuno de Siqueira; 23 e 30, Uma história filmada; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

COLISEU — Às 21 e 30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
S. JORGE — «Safari inesperado».
POLITEAMA — «O canário amarelo».
CONDES — «A furia de Maigret».
ROMA — «A furia de Maigret».
ODEON — «O filho que não existiu».
AVIS — «Marisol no Rio»
OLIMPIA — «A bala de prata».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «O braço da Justiça».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

S. LUIZ — «Breve encontro».
MONUMENTAL — «O apaixonado».
EDEN — «4 no Texas»
IMPÉRIO — «Os novos aristocratas».
ALVALADE — «Hipnose».
RESTELO — «3 escalas de amor».
LYS — «As três verdades».
ROYAL — «Gypsy, a cigana».
CAMPOLIDE — «Jessica».
CINE-MOSCAVIDE — «A história de um grande amor».
CHIADO TERRASSE — «A maldita, o gato e a morte».
JARDIM CINEMA — «Contra todos os riscos».
PROMOTORA — «Escrito no vento».
IDEAL — «O prisioneiro do «Rock-And-Roll».
ARCO-IRIS — «As mulheres vikings».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª,** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pícheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ— Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Linha de CASCAIS
NO INSTITUTO
P.e António de Oliveira

A Emissora Nacional promove amanhã, ás 21 e 45, um serão para trabalhadores, dedicado aos alunos do Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira, em Caxias. O espectáculo efectua-se no teatro-ginásio daquele modelar estabelecimento de recuperação, e nele participam, além da Orquestra Ligeira da Emissora, diversos elementos artísticos da Rádio e da Televisão.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O Diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Sonho de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Telef. 212048).
CAXIAS—*Nova*—Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Marginal (Tel. 280170); *Nova* — Est. de Alvide (Fontainhas) (T. 281044)

XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	649$00
Cons. 3 % T. 10	700$00	699$00	701$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	820$00
Centenário 4% 1940 s/j.	1.856$00	1.856$00	1.860$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.004$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série s/j.	—	—	1.220$00
Ext. 1.ª série car. s/j.	1.222$00	1.221$00	1.230$00
Externo 2.ª série s/j.	—	—	—
Ext. 2.ª série car. s/j.	—	—	—
Externo 3.ª série s/j.	—	—	1.335$00
Ext. 3.ª série car. s/j.	1.330$00	1.325$00	1.335$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	233$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	104$00	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	910$00	—
Gás Elect. 4 %	—	920$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	940$00	960$00
Gás Elect. 5 %	980$00	—	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	85$00	—
U. E. P. 5 % 1951	93$00	93$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	930$00	930$00	933$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.002$00	—	—
Metropolitano	980$00	980$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	490$00
Angola	—	1.600$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.070$00	2.120$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	885$00	880$00	890$00
Agricultura	—	52$00	51$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.500$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	545$00	545$00	550$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	670$00	690$00
Boror	110$00	105$00	115$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.100$00	1.200$00
Colonial do Buzi	—	58$00	62$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	31$00	32$00
Zambézia	—	39$00	42$00
Diamantes	440$00	438$00	445$00
Lobito	340$00	336$00	345$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750$00	770$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	740$00	735$00	745$00
Nacional Navegação	—	655$00	700$00
Colonial Navegação	420$00	420$00	425$00
Port. de Celulose	—	3.950$00	4.070$00
Portuguesa de Pesca	—	1.005$00	—
Port. de Tabacos	238$00	238$00	240$00
Tabacos de Portugal	—	560$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	360$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.545$00	1.560$00
Gás e Electricidade	359$00	359$00	360$00
H. Alto Alentejo	169$00	168$50	169$00
H. E. Cávado	—	1.170$00	1.175$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.255$00	1.268$00
Nac. de Electricidade	—	1.310$00	1.330$00
União Eléctrica Port.	166$00	166$50	—
H. do Douro	1.090$00	1.085$00	1.095$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.200$00	4.300$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$15	39$15
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02,6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$07	$10
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	287$00	297$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

A República do Tanganica

Tanganica ocupa um território de 939 326 km², que se estende pela costa do Oceano Índico, entre o Norte de Moçambique e a fronteira sul do Kénia, e se alarga para o interior até às margens dos lagos Vitória, Tanganika e Niassa, contactando com os territórios da Niassalândia, Rodésia, Congo e Uganda.

A maior parte do solo do Tanganica é constituído pela meseta montanhosa de que emerge o famoso Kilimanjaro, o pico mais alto da África, com 5933 metros de altitude.

A população, de cerca de 9 400 000 habitantes, é de origuem bantu e dedica-se principalmente às culturas agrícolas: sisal, café, algodão, cana de açucar, amendoim e chá. Exporta ainda, entre outros produtos, ouro, diamantes e madeira.

País de remotas tradições, onde foram encontrados importantes vestígios pré-históricos, foi explorado pelos Portugueses no século XVI e pelos grandes exploradores do século passado. Em 1885 a Alemanha estabeleceu ali um domínio, que depois da primeira guerra mundial foi administrado pela Grã-Bretanha, como mandato da S. D. N. e após 1946, pela O. N. U.

Concedida a autonomia em 1960, o Tanganica obteve a completa independência no ano seguinte, como república, no âmbito da Comunidade Britânica.

A capital é Dar-es-Salaam, com uma população de cerca de 130 mil habitantes.

O Governo tem sido exercido desde a independência por Julius Nyerere, presidente da Republica.

Parece ter terminado a revolta militar em Dar-es-Salaam

(Continuação da 1.ª página)

ganica, Siephen Miles, chegou a ser preso mas foi depois libertado. Os soldados que o prenderam disseram-lhe: «Não temos qualquer questão com os ingleses. Deixe-se ficar em casa».

Não há notícias de quaisquer cenas de pilhagem.

O alto comissário britanico teria informado que a situação não era clara, mas que não havia perigo para os ingleses naquele território.

Uma testemunha ocular declarou à «Reuter», pelo telefone, falando de Dar-es-Salaam: «Vêem-se por toda a parte da cidade camiões cheios de soldados, armados, e Rádio Tanganica desapareceu do eter».

Representantes do Exército ter-se-iam avistado com o presidente Nverere e regressaram aos aquartelamentos.

Em Salisbury o representante de uma companhia aérea disse que o aeroporto de Dar-es-Salaam estava encerrado.

As ultimas notícias dizem que a «revolta» foi montada para atrair a atenção para o descontentamento da tropa sobre as condições de pagamento.

Os representantes do Exército teriam pedido a demissão de certos oficiais e uma melhoria do pré e dos vencimentos

As ultimas notícias de Dar-es-Salaam dizem que o presidente Nverere estaria em Arusha, no Norte do país.

Em Londres, o alto comissário do Tanganica, Sam Ntviro, disse que o seu Governo dominava perfeitamente a situação.

As perturbações agora verificadas em Dar-es-Salaam seguem-se ao envio de um contingente de Polícia do Tanganica para Zanzibar, a fim de auxiliar a consolidação do novo regime.

O Tanganica, tornou-se uma Republica no dia 8 de Dezembro de 1962 Meses depois, o país adoptou o regime de partido unico e o principal partido da oposição foi proibido.

O primeiro-ministro actual é Julius Nverere e o ministro do interior — que parece desempenhar um papel importante nos acontecimentos de hoje — chama-se Lusinde. — (R.).

Uma septuagenária e uma criança

colhidas mortalmente por um comboio

AVEIRO, 20. — Esta manhã, cerca das 10 e 30, na passagem de nível de S. Bernardo, uma máquina isolada, procedente de Quintas e de cuja passagem o guarda não tinha conhecimento, colheu mortalmente a sr.ª D. Gadina de Almeida, de 73 anos, viúva, residente na Rua Aires Barbosa, 57, nesta cidade, e o menino João Carlos Vieira, de 2 anos, filho do sr. José Maria Tenreiro Junior e da sr. D. Maria da Glória Vieira, moradores em Aveiro, naquela rua.

Foi também colhida, ficando muito ferida, a menina Maria de Fátima Almeida Oliveira, de 9 anos, filha do sr. Manuel Oliveira e da sr.ª D. Elvira de Almeida Duque, vizinhos da infeliz septuagenária. O acidente registou-se depois de passar o «comboio-foguete», vindo de Lisboa.

OS AMÒTINADOS REGRESSARAM AO QUARTEL

NAIROBI, 20.—Terminou a amotinação do primeiro batalhão de fuzileiros—anunciou uma emissão radiofónica, captada nesta cidade.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Tanganica, Kambona, autor daquela declaração ao microfone da Rádio Dar-Es-Salaam, indicou que os amotinados regressaram ao quartel. A Polícia e o Exército mantiveram-se leais — acrescentou o ministro que exortou os habitantes á tranquilidade.

Por outro lado, segundo notícias aqui recebidas, grande multidão de negros marcha sobre o bairro asiático de Dar-Es-Salaam, partindo vidros e gritando «colonialistas vão para casa».

As mesmas informações dizem que se ouvem tiros com grande frequência em Dar-Es-Salaam e a multidão excitada dança em cima do tejadilho dos automóveis.—(A. N. I. e F. P.).

SURPRESA E CONSTERNAÇÃO EM LONDRES

LONDRES, 20.—Segundo uma comunicação recebida esta manhã pelo Alto Comissariado do Tanganica, os acontecimentos em Dar-Es-Salaam foram provocaos por «mal-entendido» entre oficiais nacionais e britânicos do primeiro batalhão de infantaria. O Governo do presidente Nyerere domina a situação e as administrações publicas funcionam normalmente.

Entretanto, os graves acontecimentos no Tanganica causam surpresa e consternação nesta cidade.

Embora as informações provenientes de Dar-Es-Salaam ainda sejam bastante fragmentárias para se determinar com precisão as causas e os objectivos autênticos da sublevação militar, não se exclui, nos círculos do Tanganica em Londres, a hipótese de nova manifestação oposicionista de certos meios do País, nomeadamente no Exército e nos sindicatos, á política interna do presidente Nyerere.

Com efeito, há tempo que aqueles círculos acusam o chefe do Estado de «poupar os europeus», encorajar a presença de britânicos na direcção do Exército e na administração publica e, de uma maneira geral, de não proceder com a rapidez suficiente no processo de «africanização dos quadros».—(F. P.).

OS REVOLTOSOS PRETENDERIAM A PARTIDA IMEDIATA DOS OFICIAIS INGLESES

LONDRES, 20.—O presidente Julius Nyerere do Tanganica ter-se-ia refugiado em Arusha, no norte do país, segundo notícias não confirmadas chegadas a Londres.

Ainda segundo estas informações, os dirigentes da revolta militar que rebentou esta manhã exigem a partida imediata dos oficiais britânicos em serviço no Exército do Tanganica.

Os revoltosos teriam enviado um avião especial para Arusha a fim de trazerem de volta o presidente Nyerere para a capital e de o forçar a aceitar os seus pedidos.—(F. P.).

OKELLO NO TANGANICA — O «marechal» John Okello (sentado e rodeado de espingardas e pistolas-metralhadoras), que fez parte da organização terrorista Mau Mau, do Quénia, e desempenhou papel de primeiro plano na revolução em Zanzibar, no passado dia 12. Ontem, foi anunciada em Dar-Es-Salaam a chegada de Okello ao Tanganica, onde iria «descansar» durante alguns dias. Fazem-se conjecturas sobre uma possível relação da sua presença com a revolta que eclodiu, a noite passada, em Dar-Es-Salaam.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

PROSSEGUIU NA VISITA AO ALENTEJO

(Continuação da página central)

possível. Tudo o que pudesse dizer-se neste momento para encarecer a sua actuação exemplar seria pouco, aliás, para corresponder á dedicação e competência postas desde a primeira hora ao serviço deste magno empreendimento pelo director-geral, eng. Armando da Palma Carlos, e pelos seus distintos colaboradores.

A 2.ª fase deve iniciar-se em 1905

Em seguida, declarou que a 2.ª fase deve ser iniciada em 1965, acrescentando:

«Dentro de 3 anos correrá a água nas redes de rega dos primeiros 25 000 hectares abrangidos pelo plano em execução e começará assim o Alentejo a dispor do mais poderoso instrumento do seu progresso económico e social que poderemos oferecer-lhe».

Aludiu aos problemas da sua utilização, que envolverão esforços e compreensões, terminando por destacar o papel das comissões criadas para tal fim.

Projecta-se a ampliação do hospital da vila

Terminada a sessão, os dois membros do Governo visitaram, na vila, as obras em curso da sede da Associação dos Regantes e do Grémio da Lavoura, assim como o velho hospital de Odemira, constituído por três edifícios. O sr. eng. Arantes e Oliveira percorreu as instalações da enfermaria-abrigo e do pavilhão de infecto-contagiosos, há anos a funcionar, tendo verificado que o hospital tem grandes deficiências.

Durante a visita, foi-lhe apresentado o anteprojecto referente a obras que se pensa executar e que foi elaborado pela Comissão das Construções Hospitalares. O anteprojecto prevê a remodelação e ampliação do edifício, a fim de o colocar em condições de poder exercer um eficiente serviço de assistência, para o que necessita de uma boa consulta externa, duas unidades de internamento e um bloco operatório, além das instalações de cozinha e alojamento para o pessoal.

Foram ainda visitados os locais onde se erguerão os futuros edifícios do Tribunal e C. T. T.

Depois do almoço, os dois membros do Governo deixaram Odemira e dirigiram-se para a barragem do rio Mira, situada a poucos quilómetros da povoação de Santa Clara, onde foram observados importantes trabalhos em curso, especialmente a construção de um túnel de 7 metros e 60 de diâmetro, por onde se fará o desvio do rio, durante a construção da barragem. Esta será uma barragem de terra, a mais alta do seu tipo até hoje feita em Portugal, com 83 metros de altura. Uma vez concluída, ficará apta a armazenar 485 milhões de metros cúbicos de água. O volume das terras da barragem será de 4 milhões de metros cúbicos.

Falta de mão-de-obra

Nota-se ali já um grande ritmo de trabalho, tendo sido construído um bairro próprio para os operários e estando a concluir-se uma residência para engenheiros que acabada a obra, servirá de refúgio turístico. Foi projectado tendo em vista essa utilização ulterior. Desfruta-se dali um magnífico panorama. Logo que a albufeira comece a ser explorada, será um local privilegiado para a prática de desportos náuticos e para a pesca

Tanto nesta como nas outras obras se sente falta de mão-de-obra, mesmo a não especializada, o que traz um sério problema para o bom andamento dos trabalhos.

Finda esta visita, os srs. eng. Arantes e Oliveira e Amaro da Costa, acompanhados pela comitiva, regressarão a Lisboa, atravessando os terrenos a regar, no âmbito do aproveitamento hidroagrícola do Roxo, também já em execução adiantada.

Depois, passam nos terrenos a irrigar pelo aproveitamento da ribeira de Odivelas, o qual constituirá uma das obras a executar na 2.ª fase do plano de rega do Alentejo.

Desastre de automóvel

com ferido grave nas ruas de Évora

ÉVORA, 20. — Esta manhã no centro da cidade verificou-se um acidente de automóvel de certa gravidade. Ao passar da Praça do Geraldo para a Rua Cinco de Outubro, um automóvel conduzido pelo sr. António José de Sousa, inspector da Intendência Geral dos Abastecimentos, em Lisboa, e morador na Rua de S. Mamede ao Caldas, 19, foi colher o sr. António do Nascimento Acácio, de 32 anos, casado, agricultor, natural da Torre de Coelheiros, e morador no Monte de Coelheiros, em Vale de Moura.

O ferido recolheu ao hospital da Misericórdia de Évora.

Estará para breve uma erupção vulcânica no Sul de Angola?

LUANDA, 20. — A Imprensa desta cidade continua a tratar dos fenómenos sísmicos verificados em Iona e que nos ultimos dias se sentiram com especial violência.

Torna-se a ventilar, portanto, a hipótese de um vulcão, conquanto se saiba que em 1960 foram empreendidas pesquisas científicas, utilizando-se até um avião da D. T. A., e que recolheu nessa altura muito material fotográfico, atrayés do qual os cientistas concluíram não se tratar de qualquer vulcão. Porém, não puseram de parte a possibilidade de se estar a formar e portanto, a caminho da fase da erupção.

Há de facto, na região de Iona, qualquer coisa que pode considerar-se misteriosa. Supõe-se, por isso, que se fará com minucia uma nova exploração científica e talvez desta vez se obtenha uma resposta concreta, ás muitas interrogações que o assunto sugere. — (R.).

Agravou-se a situação — anunciou em Londres Duncan Sandys

LONDRES, 20.—«Está a piorar outra vez a situação no Tanganica e uma fragata da Marinha de Guerra inglesa, transportando soldados, aproxima-se da costa» — declarou hoje, na Camara dos Comuns, o ministro para as Relações com a Comunidade, Duncan Sandys.

Os telegramas do alto comissário britanico no Tanganica indicam que soldados armados rodeavam esta manhã a residência do presidente Nyerere, em Dar-es-Salaam. Mas — disse Sandys — não foi possível saber se estes militares estavam encarregados de proteger o presidente ou, ao contrário, de o manter preso. — (A. N. I. e F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto numas regiões e limpo noutras, o vento era fraco e havia nevoeiro nalguns locais.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 10°; Portalegre, 14°; Penhas Douradas, 4°; Lisboa, 10°; Faro, 11°; Sagres, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,4; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°.7; mínima, 8°.8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,4; mínima, 9°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ... ando-se encoberto em vários locais; nevoeiro ou neblinas nos vales em especial do Rio Tejo; vento fraco ou moderado de leste; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada no interior.

SOL — AMANHÃ *Nascer às 7 e 52* *Ocaso às 17 e 45*

FASES DA LUA

Dia 22 — Dia 28 — Dia 5 — Dia 13

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 20 — As 6 e 38 (3,80); 19 e 09 (3,52 m). **Dia 21** — As 7 e 28 (3,68 m); 20 horas (3,43 m). **Dia 22** — As 8 e 25 (3,56 m); 21 e 07 (3,37 m).

BAIXA-MAR — Dia 20 — As 12 e 30 (1,09 m). **Dia 21** — As 0 e 54 (1,23 m); 13 e 30 (1,23 m). **Dia 22** — As 1 e 55 (1,38 m); 14 e 41 (1,35 m).

DEVAGAR SE VAI AO LONGE

MAS COM TORRES É MAIS DEPRESSA

por FERNANDO SOROMENHO

Essencial...

O triunfo benfiquista, que assentou em dois factos fundamentais — conquista de golos e poder atlético — ilustrou, para além das considerações restritivas, que as há sempre, a síntese do futebol quando está em causa a competição válida para um campeonato.

Sem o espavento de tubas sonoras que anunciam virtudes excelsas, que se não pressentem, o «team» da Luz interpretou o jogo, tido como difícil, com a atenção requerida e, sòbriamente, tratou de tirar o melhor partido possível das ocorrências, impermeável a complexos inibitivos (o 2-1 dos setubalenses podia ter cavado uma ruina psicológica irremediável) e insensível ás arrelias provocados pela sua manobra, tendente ao desenho tosco e á movimentação improdutiva.

Transposta a meia hora (autentico cabo das tormentas...), o «onze» visitante pôde, embora com lentidão, gizar até ao intervalo os seus planos e, depois, no segundo tempo, exemplificar a capacidade realizadora que se afigurava difícil de esplanar, embora a mesma viesse a depender exclusivamente, duma unica unidade — Torres — que, na emergência, imitou o objecto que o ilusionista faz aparecer depois de o ter escondido, misteriosamente, na manga do casaco...

A «sinfonia incompleta» dos setubalenses, no tal período em que tudo parecia significar o impossível para o Benfica, frustrou a manutenção de um despique nivelado e emotivo, dado que se tornou visível, a partir do ultimo quarto de hora do 1.º tempo, nos jogadores locais encarregados da acção no meio do campo, uma acentuada quebra física, que acabou por afectar a qualidade do jogo e o espírito da réplica, a desmoronar-se, definitivamente, diante da desmoralização provocada pelo volte-face operado pelos lisboetas no marcador: de 2-1

(Continua na 3.ª página)

Mourinho salvou o golo quando Yaúca representava grande perigo

Coisas da bola...

● **Esclarecedor...**

Tem-se dito que o «Nacional» da 1.ª Divisão está a despertar invulgar interesse e não se erra, porquanto as receitas dos jogos, no confronto com a época transacta, acusam melhoria.

A valorização dos dois Vitórias, o de Setubal e o de Guimarães, e a forma periclitante do Benfica e do Sporting, com a ajuda do Belenenses em primeiro plano nas seis primeiras jornadas, foram outros tantos motivos de acréscimo de entusiasmo e, por conseguinte, da procura de bilhetes.

A receita do campeonato no final da 1.ª volta cifrava-se em 6500 contos, devendo dizer-se que a receita total do torneio 1962-63 atingiu 12 025 108$00. Portanto, perspectiva de «record» batido.

Quanto a clubes, o Benfica figura em 1.º com 800 contos, seguindo-se o Sporting (682), Porto (506), Belenenses (434), Académica (244), V. Guimarães (218), Varzim (212) e Setubal (209). O ultimo, Lusita-

(Continua na 3.ª página)

Ao ritmo irresistível do primeiro toque...

Iniciado o jogo o Sporting partiu como um «sprinter» a caminho do triunfo. Os «leões» pareciam ter urgência em assegurar o êxito. Conhecedores do perigo que o Vitória de Guimarães representa — a primeira volta é todo um atestado da sua valia — os donos do campo resolveram, e resolveram bem, não consentir que o assunto se complicasse.

Para tanto, os sportinguistas recorreram ao conhecido (mas nem por isso tão empregado, como seria de aguardar) primeiro toque, arma de extrema eficiência quando bem manejada, como foi o caso de ontem.

A bola era mais tabelada que passada, dada sem delongas com os jogadores visitados em movimento. Com uma defesa atenta aos cortes,

(Continua na página central)

Polido e Simões, um par onde o benfiquista levou vantagem

2.º golo: Figueiredo, saltando, diz que foi ele o autor do tento. E foi...

Diario de Lisbôa

DESPORTOS

BELENENSES

vencedor feliz em Évora

O Belenenses foi, em Évora, um vencedor normal, mas feliz. A produção e a qualidade técnica do seu jogo subiu a um nível ligeiramente superior ao do Lusitano e, talvez por este factor, a vitória dos lisboetas pode aceitar-se como normal, já que, o segundo golo, aquele que lhe garantiu a vitória, foi marcado por um defesa eborense — Paixão — num lance arreliador e infeliz.

Não se julgue, entretanto, que o grupo vencedor esteve longe de merecer a vitória porque um halo de sorte o bafejou num lance decisivo. Esse conceito estaria errado no seu princípio básico, porque o Belenenses tem, também, por si a lamentar que Peres tenha malbaratado a oportunidade de aumentar o marcador, quando atirou ao lado uma

(Continua na página central)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Tarefa árdua do Covilhã

O guia da Zona Norte não esteve á-vontade com a visita do Famalicão. A sua tarefa foi árdua e ia sendo comprometida pela defesa visitante, que apenas uma vez se deixou bater e só depois de 65 minutos de jogo.

Embora seja digno de realce o comportamento da equipa famalicense, que ofereceu réplica decidida e alicerçada em boa organização, a verdade é que houve responsabilidades da parte do ataque serrano, que manobrou confusamente, não sabendo dar ás suas jogadas sentido verdadeiramente prático.

Mais positivo ataque do Beira-Mar

A partida disputada em Aveiro ofereceu luta movimentada e repleta de lances de emoção.

O triunfo pertenceu aos aveirenses, que se mostraram mais positivos na área de remate, mas os feirenses, demonstrando facilidade em passar da defesa ao ataque ripostaram sempre com decisão, falhando no entanto na finalização.

O Beira-Mar teve por si a sorte de ver consolidada a vitória com um golo metido na própria baliza por um jogador do Feirense, em intervenção infeliz.

O Vianense à beira da surpresa em Braga

Contra a expectativa, o Braga por pouco que não foi surpreendido na própria «casa» pelo Vianense, o qual, até aos 62 minutos se conservou em vencedor por 1-0.

Animados pela feição favorável do encontro, os vianenses realizaram exibição valorosa, defendendo-se bem e atacando com frequncia e perigo.

O Sporting de Braga, pouco feliz nos seus esforços para fazer funcionar o marcador, tardou a encontrar-se e só no derradeiro minuto logrou o golo do triunfo, quando os vianenses, perdido já o concurso do guarda-redes Desidério, substituido por Henrique, actuavam com este também lesionado.

O Salgueiros deixou fugir a vitória

Os salgueiristas voltaram a claudicar deixando escapar uma vitória que tiveram em seu poder, por margem de dois golos.

Dominando inicialmente e facilitado esse domínio pela disposição defensiva adoptada pela Oliveirense, os portuenses não souberam explorar devidamente o seu ascendente, obtendo dois golos, é certo, mas ao cabo de esforços intensos e laboriosos.

A insegurança do Salgueiros verificou-se com nitidez logo que os visitantes, saindo da defensiva, passaram deliberadamente ao ataque.

Os locais perturbaram-se e os oliveirenses, em toada de jogo muito certa e ligada, operaram a recuperação, fixando uma igualdade que os dianteiros salgueiristas se mostravam incapazes de desfazer.

Ganhou bem a Sanjoanense

A vitória da Sanjoanense sobre o Boavista não deixou margem a contestação, ainda que tenha de considerar-se a inferioridade numérica dos axadrezados desde o final da primeira parte, por expulsão do seu médio Ribeiro.

Desde início, porém, havia sido visível a superioridade dos locais no capítulo ofensivo, revestindo-se os seus ataques de maior perigo e criando, em consequência, mais oportunidades.

O Boavista, ripostando sempre vigorosamente, também podia ter marcado, mas os seus avançados foram pouco expeditos em frente á baliza.

O entusiasmo dos visienses opôs-se ao Marinhense

A vontade e entusiasmo dos visienses imperou, no Estádio de Fontelo, durante toda a primeira parte do jogo com o Marinhense, dando aos beirões o avanço de um golo.

No seguimento, contudo, a melhor capacidade técnica dos visitantes tornou-se notória e o encontro equilibrou-se.

O Marinhense alcançou o empate e teve de ficar por aí, dado que o Lusitano continuou a bater-se ardorosamente pelo resultado.

Triunfo do Espinho mas só à segunda parte

Não se jogou bem no campo da Avenida. Pelo menos na primeira parte, em que não houve golos nem jogo, gastando-se as duas equipas em presença numa luta sem brilho.

A metade final teve mais interesse. O Espinho forçou a ofensiva e acabou por obter um golo que estimulou a partida. O Leça passou também a movimentar-se mais, mas não conseguiu impor-se á retaguarda dos locais. Estes com melhor penetração e sentido de remate vieram com justiça a consolidar o êxito.

ZONA SUL

Reencontrou-se com acerto a turma de Sacavém

Voltou, finalmente, á calha vitoriosa a turma do Sacavenense, que, depois de uma «série» de desaires, em que a descrença e a desmoralização eram totais, tinha a difícil tarefa de defrontar no seu campo, a forte equipa algarvia do Farense.

Pondo na luta um espírito de sacrifício digno de nota, a equipa de Sacavém, pareceu ter acertado nos elementos escolhidos, pois nos foi dado ver em acção alguns jogadores que, ultimamente, têm andado arredios da turma, e que cumpriram bem.

O primeiro tempo que foi de domínio do Sacavenense que a par da infelicidade que os perseguiu, pois falharam oportunidades soberanas. Mesmo assim, o golo que a turma do Sacavenense marcou, foi consequência de vários remates, em que o esférico andou por diversas vezes a beijar o risco fatal, até que Mega, com um toque subtil conseguiu, finalmente, introduzi-lo nas redes de Rodrigues.

O segundo tempo começou com o 2.º golo dos donos do terreno. Passados que foram os primeiros minutos, as equipas decairam um pouco, mas mesmo assim, continuaram a ser, os avançados de Sacavém, os mais perigosos, mais por culpa própria, do que por mérito da defensiva do Farense, apesar, de ser o sector mais regular da equipa.

A turma do Algarve merecia o ponto de honra pelo que batalhou, mas os seus opositores, em dia de enérgica recuperação, não lhe permitiu esse prémio que merecia.

Na equipa visitante, toda a defesa e Marco se salientaram. Nos visitados, que, como dissemos, formaram um bloco, não há nomes a salientar, havendo, apenas, só a assinalar o reencontro da equipa, que com este triunfo irá lutar por uma classificação de harmonia com o seu valor.

A arbitragem de Bragá Barros, de Leiria, foi bem conduzida, e também um pouco contemporizadora.

MÁRIO REIS

Cova da Piedade-Oriental: espectáculo falhado

Efervescência fora e dentro do rectangulo, lances de nítido carácter «subterrâneo», indisciplina total e arbitragem frouxa — eis os principais factos que concorreram para tornar pouco agradável o jogo Cova da Piedade-Oriental.

De futebol, nem uma simples aragem... Tempestade que atingiu o seu ponto máximo com a expulsão de Silva Costa, lesão de Edmundo e Azevedo a par de atitudes de puro «teatro»... desolação total, no campo «Silva Nunes», ontem emoldurado por uma enchente imensa, ávida de emoções fortes e que, como é evidente, ficou desolada.

A bonança, se é que a houve, só chegou na segunda parte do encontro (a espaços, evidentemente) período em que as equipas se preocuparam mais em jogar a bola pela bola, ao invés de procurarem o homem, Daí, a naturalidade com que acabaram por aparecer os lances de golo, alguns deles de flagrante oportunidade, com realce para o «onze» de Marvila e que só por mero acaso, é que não foram transformados.

Reportando-nos á turma de Peics, verifica-se que entre a linha da frente do Cova da Piedade e a baliza adversária, houve uma espécie de fronteira de difícil transposição e que só Bambo, aliás, numa tentativa isolada, ia conseguindo violar Estava atento Edmundo que, com a defesa da tarde, neutralizou a «emigração clandestina» do numero 10 dos piedenses. E tudo isto em 90 minutos de jogo!

As honras da partida vão, naturalmente, para o Oriental que, mesmo reduzido a dez unidades, foi, no entanto, a equipa que melhor procurou «desbobinar» futebol de carácter intencional, de maior grau de positivismo.

Nas naturais referências aos jogadores, Assis, em bom plano na primeira parte e oscilante na segunda, foi no entanto, o melhor elemento do Cova da Piedade.

No Oriental, Fragona, Martinho, Zózimo e José da Silva formaram um «quarteto» de grande utilidade.

A arbitragem de José Alexandre, de Santarém, pecou no aspecto disciplinar. Foi, sobretudo, demasiadamente contemporizador quando se impunha uma acção radical que «esfriasse» por completo certas atitudes dos jogadores mais acalorados.

PEDRO CARVALHO

O empate — melhor resultado para os visitantes

A bem organizada defesa do Desportivo de Beja não resistiu á pressão dos desnorteados avançados do Atlético, á lesão de Joab e á expulsão de Madeira II.

Vindo a Lisboa só para se defenderem e contra-atacar, quando pudessem, os bejenses conseguiram, na primeira parte, uns merecidos 1-3 alicerçados no valor de Isidoro e na excelente conjugação da defesa onde Francelino e Joab brilhavam. Porém, quando aos dez minutos do segundo tempo o segundo foi forçado a sair, regressando quase mutilizado, a estrutura defensiva dos alentejanos ruiu.

No entanto, foi precisa uma grande penalidade, quanto a nós extemporânea por o avançado alcantarense já estar sem a bola e fora do lance, quando sofreu a carga, para o Atlético empatar. A marcação da falta levantou grandes protestos e originou a expulsão de Madeira II e a entrada em campo de um «espontâneo», que Moreira do Atlético, com um oportuno «pinhão» estatelou na relva impedindo-o de consumar os seus intentos de agredir o árbitro...

O empate é o melhor que uma equipa que veio jogar á defesa podia conseguir. Os rápidos contra-ataques, lançados por Joab e continuados por Aguas, Nunes e Dionísio, fizeram oscilar a defesa do Atlético, que, só após a lesão do brasileiro, do Beja, conseguiu empurrar o ataque para a frente.

Craveiro, Orlando e Vítor Silva foram os melhores dos «donos da casa» cuja equipa efectuou uma exibição pouco de harmonia com os seus desejos de subida de Divisão.

O Desportivo de Beja, conquanto tivesse feito figura de vencedor, regressou a casa com um ponto precioso que, decerto, moralizará a equipa.

Paulo Guimarães (Setubal), mau grado o rigorismo da grande penalidade, efectuou uma arbitragem certa e autoritária.

PATRÍCIO ÁLVARES

Resultado justo no Montijo

Apesar de não ter atingido grande nível técnico, a partida Montijo-«Leões», de Santarém teve, sobretudo na primeira parte, fases agradáveis de seguir e com lances bem esquematizados, mas mais por parte dos locais, que conseguiram dois golos sem resposta e perderam outros, mais pela magnífica exibição de Franklin, muitissimo seguro, que por falta de ocasiões propícias.

O segundo tempo foi a confirmação do primeiro, com o Montijo a atacar e os «leões» remetendo-se a uma defesa cerrada, com dois homens apenas no meio-campo adversário, os quais não puderam levar a melhor ante a bem escalonada defesa adversária.

Cerca da meia hora o Montijo conseguiu o tento da confirmação. A partir daí, ambas as equipas pareceram satisfeitas e abrandaram.

Nos «leões», Franklin foi o grande esteio que não permitiu maior numero de golos. No Montijo, Pataca foi o melhor.

A arbitragem pecou por manifesta desinteligência com os auxiliares embora sem influência no resultado.

JOSÉ RAMOS DIAS

O empate seria mais justo, em Portimão

Logo no segundo minuto, os portimonenses sofreram um golo, que pelo efeito psicológico, ditou a sua derrota.

Realmente, o Alhandra, «team» mais pesado, tirando proveito do poder atlético dos seus jogadores, soube atingir o intervalo com a bonita conta de 2-0.

Explorando a deficiente defesa local que nunca se entendeu, agindo atabalhoadamente, provocou sempre perigo para as suas redes.

Na segunda parte, as coisas mudaram e o comando das operações pertenceu aos algarvios, que, com o seu jogo desconcertante, fez remeter para a defesa o antagonista. E se não fora o terceiro tento dos alhandrenses, marcado em *off-side* nítido, arrepiante, que a cegueira do árbitro consentiu, os locais não teriam deixado de averbar dois pontos. É de lamentar, realmente, a actuação de um árbitro que estraga um desafio.

Nos alhandrenses, distinguiram-se Ribeiro, Julião e Nunes Pinto. Nos portimonenses, Afonso, Mateus e Pais.

MARTINHO MERGULHÃO

Jogo pouco animado em Peniche

O Peniche decepcionou, especialmente na primeira parte, pela falta de conjunto, nomeadamente na linha da frente, onde alguns elementos não estão á altura da posição que a equipa ocupa na tabela e da responsabilidade de um clube com aspirações. No primeiro tempo, o jogo foi monótono, de fraco interesse, não sendo, por isso, de estranhar, que tenha chegado ao intervalo apenas com um golo de diferença.

Na segunda parte, apesar dos vila-realenses terem empatado, logo nos primeiros minutos, a qualidade do jogo não se alterou e os golos resultaram mais por quebra física dos algarvios, do que por mérito do «team» da casa.

O Vila Real deu boa réplica, especialmente no primeiro período, e aceitou, com muito desportivismo, o desfecho final, em que as forças o trairam.

No Peniche, apenas Lídio, Medeiros e Peres sobressairam. No Vila Real, José Pedro, Laureano e Araujo foram os melhores. A arbitragem foi boa, embora facilitada pela correcção dos jogadores.

JOÃO DA CONCEIÇÃO

O Torriense em dificuldade no Barreiro

No campo do Luso, o Torriense exibiu-se melhor, dominou técnicamente, mas não foi além do empate de 1-1, resultado, aliás, imposto pelos locais, á custa de energia e de vontade.

Assim, foram os torrienses que conheceram mais dificuldades, e o empate, arrancado diante de adversário de tal característica e com semelhante predisposição, acabou por favorecê-los um pouco.

O Luso, nos capítulos de estoicismo e de brio, esteve inexcedível. O Torriense mais uma vez revelou a sua boa forma, reforçando a sua candidatura ao título. É equipa que sabe jogar sem atritos, das que certamente melhor futebol praticam no torneio da Zona Sul. Os seus avançados, porém, continuam a falhar, por vezes, pronunciadamente, na execução do remate. Daí, alguns inêxitos dos torrienses. — C. T.

PROVAS DA A. F. S.

Continuaram esta manhã os campeonatos regionais

Prosseguiram esta manhã os campeonatos que a A. F. S. tem presentemente em curso, tendo-se registado os resultados seguintes:

JUNIORES

I DIVISÃO — Seixal-Luso, 3-2; C. da Piedade-V. Setubal, 2-1; Moitense-Montijo, 3-3; Sesimbra-Barreirense, 1-5 e C. U. F.-Almada, 4-2.

II DIVISÃO — C. Caparica-Paio Pires, 5-1; Arrentela-Trafaria, 2-0; Monte Caparica-Ginásio do Sul, 1-0; Quintajense-Grandolense, 1-0 e Palmelense-Alcochetense, 4-2.

PRINCIPIANTES

C. Caparica-C. Piedade, 1-3; Amora-Almada, 0-0; C. U. F.- Barreirense, 2-4; Seixal-Luso, 0-0; Montijo-Palmelense, 1-0 e Moitense-V. Setubal (B), 0-2.

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Lusit. V. M.-Marinhense	1-1 (1-2)
Sanjoanense-Boavista	2-0 (3-4)
Spt. Espinho-Leça	2-0 (0-2)
Salgueiros-Oliveirense	2-2 (1-0)
Beira-Mar-Feirense	3-1 (1-3)
Spt. Covilhã - Famalicão	1-0 (0-1)
Spt. Braga-Vianense	2-1 (1-0)

Entre parêntesis os resultados da 1.ª volta.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
COVILHÃ	14	10	2	2	26- 6	22
Sp. Braga	14	10	1	3	35-15	21
Beira-Mar	14	9	1	4	29-12	19
Feirense	14	8	2	4	30-17	18
Marinhense	14	6	5	3	32-17	17
Salgueiros	14	6	3	5	24-16	15
Boavista	14	4	6	4	22-25	14
Leça	14	5	3	6	17-18	13
Oliveirense	14	4	5	5	16-21	13
Sp. Espinho	14	4	3	7	13-32	11
Sanjoanense	14	4	2	8	23-34	10
Famalicão	14	2	4	8	15-27	8
Vianense	14	3	2	9	12-32	8
Vildemoinhos	14	2	3	9	15-27	7

Factos salientes

As dificuldades do Covilhã (guia) e do Braga (subguia), nos seus campos, não indo além de vitórias tangenciais. A vantagem das equipas visitadas, não cedendo mais do que dois pontos aos visitantes. Em relação á 1.ª volta ter havido, apenas, uma confirmação: a do Sporting de Braga. O predomínio das desforras — nada menos de quatro (do Sanjoanense, do Sporting de Espinho, do Beira-Mar e do Spt. da Covilhã).

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os jogos da 15.ª jornada (2.ª da 2.ª volta), que são Vianense-Vildemoinhos (2-1); Marinhense-Sanjoanense (3-0); Boavista-Sporting de Espinho (1-2); Leça-Salgueiros (1-3); Oliveirense-Beira-Mar (2-1); Feirense-Sporting da Covilhã (0-2) e Famalicão-Sporting de Braga (0-5).

ZONA SUL

Resultados

Sacavenense-Farense	2-0 (1-4)
Montijo-«Os Leões»	3-0 (1-3)
Luso-Torriense	1-1 (0-1)
Portimonense-Alhandra	2-3 (0-2)
Atlético-Desp. Beja	3-3 (0-1)
C. Piedade-Oriental	0-0 (0-5)
Peniche-Lusitano V. R.	4-1 (2-1)

Entre parêntesis os resultados da 1.ª volta.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PENICHE	14	9	3	2	30-15	21
Alhandra	14	9	1	4	26-19	19
Torriense	14	8	2	4	29-18	18
Oriental	14	6	4	4	16-13	16
Farense	14	7	1	6	23-22	15
Montinjo	14	6	3	5	25-18	15
Atlético	14	5	4	5	24-16	14
Portimonense	14	6	2	6	22-18	14
«Os Leões»	14	6	1	7	13-23	13
Desp. Beja	14	4	4	6	22-27	12
C. da Piedade	14	3	6	5	18-22	12
Luso	14	4	4	6	16-19	12
Lusit. V. R.	14	2	4	8	13-29	8
Sacavenense	14	2	3	9	14-38	7

Factos salientes

A vitória do Sacavenense (2.º na prova) sobre o Farense. O triunfo Alhandrense em Portimão (unico de um visitante). Os empates do Torriense e do Oriental nos difíceis campos dos adversários — em suma a invencibilidade das equipas da A. F. L. A má tarde dos grupos algarvios — todos derrotados. A igualdade que os bejenses impuseram ao Atlético (na Tapadinha). A presença de quatro equipas da A. F. L. na 1.ª metade da tabela.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os jogos da 15.ª jornada (2.ª da 2.ª volta), que são: Lusitano (V. R.)-Sacavenense (0-3); Farense-Desportivo do Montijo (2-6); «Os Leões»-Luso (1-3); Torriense-Portimonense (1-3); Alhandra-Atlético (0-3); Desportivo de Beja-Cova da Piedade (2-2) e Oriental - Desportivo de Peniche (0-3).

BRASÕES EGRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

José Maria marca o 2.º golo dos setubalenses mercê de um remate de cabeça

O Vitória de Setúbal compôs uma «sinfonia incompleta»...

(Continuação da 1.ª página)

para 2-4, no espaço de 15 minutos, sendo os três golos de Torres.

Ao «onze» sadino, que perdeu sem apelo nem agravo porque o adversário lhe foi superior, resta-lhe a consolação de ter assustado o «leader» á custa de um futebol tão espectacular como eficaz e que deu aso a inquietantes perturbações no sector defensivo forasteiro, sobretudo, quando a velocidade era acompanhada de uma toada de bola rente á relva.

Foi pouco, mas foi bom...

●

O jogo, que não entediou, apesar do Benfica no 2.º tempo ter transmitido para a bancada a impressão de que se encontrava no remanso do seu lar, de pijama e pantufas, caracterizou-se por duas fases distintas, na primeira, a predominar o fulgor e a agressividade dos setubalenses (até aos 30 m.), e, na segunda, a requintar-se o á-vontade dos visitantes.

O invulgar começo, de assinalada intencionalidade ofensiva, quase proporcionou aos setubalenses, melhor, a Carlos Manuel, na sua primeira descida, o golo, mas as pontas dos dedos de Costa Pereira e o ligeiro atraso de José Maria evitaram a consumação. Ainda o «frisson» se não havia extinguido e já o Benfica (Eusébio, 2 m., fizera 1-0 em lance que «apanhou fria» a defesa visitada.

Um golo inesperado que só deparou com a devida resposta quando o Vitória alcançou o 1-1 (Quim, 12 m.) em jogada de magnífica concepção em que colaboraram Valente, Carlos Manuel, José Maria e o autor do tento.

A conquista animou, extraordinàriamente os locais, tornando-os mais atrevidos e mais certos nas tramas ofensivas, sempre com a bola rasteira e bem dominada, de tal sorte que se aceitou, como lógico, o 2-1 (José Maria, 20 m.), após vistoso drible de Carlos Manuel a Luciano a que se seguiu falha de Coluna, no «corte» de cabeça, para José Maria concluir, inepelàvelmente, com um vigoroso impulso dado com a testa.

A distribuição posicional dos «encarnados» (José Augusto, com o n.º 7, foi práticamente o interior armador ou o que mais disso se aproximou) reflectindo precária lucidez no entendimento, visível na entreajuda, reforçava ao mesmo tempo a confiança dos «verde-brancos», descontraídos em exagero quando a circunstancia reclamava pertinácia redobrada no aspecto atacante.

A lesão de Graça que esteve ausente do rectangulo dois minutos, assinalou o começo de outro «jogo» na medida em que mostrou perda geral de velocidade, com vantagem, no entanto, para a progressão lenta dos benfiquistas que, propícios a telegrafar os lances, se abeiraram, porém, do 2-2, quando Herculano sobre o risco da baliza substituiu Mourinho.

O 2.º tempo, como se disse, pertenceu, por inteiro, ao «onze» da Luz, e o ataque, por influência de Simões, inspirado no drible construtivo, passou a criar sucessivos problemas á cada vez mais fatigada defesa sadina, que na concessão de «corners» encontrou a solução adequada.

Avolumava-se a «onda vermelha» e logo aconteceu 2-2 (Torres, 9 m., de cabeça), para, na resposta, como excepção, estar prestes o 3-2. Mas Costa Pereira mergulhou aos pés de Carlos Manuel...

A partir de então, foi o «momento Torres» com o 3-2 (19 m.), concluindo um centro de José Augusto em posição difícil junto á linha de cabeceira. (Mourinho acabou por blocar a bola dentro da baliza) e o 4-2, lance em que o esguiu avançado-centro, recebendo a bola da direita, teve tempo para «tirar as medidas á baliza» e disparar como muito bem lhe aprouve. Isto serve para definir o estatismo da defesa...

●

O já famoso Torres a quem desde os primeiros pontapés no Benfica vaticinámos, com discordância de muitos, uma carreira valorosa, em juizo crítico que se fundamentava, simplesmente, nas suas invulgares qualidades sem olhar a bonitezas de estilo ou a astucias dignas de camaleão, constituiu com os seus três golos a razão de ser do merecido triunfo «encarnado», dado que a equipa, algo lenta nos seus movimentos e complicativa no ataque, careceu de «artilheiros», que consubstanciassem o seu maior poder e melhor experiência, do ponto de vista individual.

O n.º 9, que não se encontra em forma resplandecente (imagine-se...), esteve em eclipse, devido á marcação de Herculano, até ao 2-2, o seu 1.º golo, mas depois, contente como uma criança a quem lhe oferecem uma guloseima, entregou-se ao jogo generosamente, destruindo barreiras, e, portanto, fazendo diluir a já debil oposição dos setubalenses, inseguros na elevação e tardios no arranque para a antecipação.

Todavia, a notoriedade de Torres não diminuiu, como se apontou anteriormente, a capacidade do «onze» visto ele ser, como é óbvio, parte integrante do mesmo e, por conseguinte, elemento de quem se espera um positivo contributo.

De resto, Torres não esteve sózinho, importando referir, na circunstancia, a preciosa colaboração de José Augusto (que voltou a dar boa conta de si no lugar de «fabricante da manobra ofensiva»); a utilidade de Eusébio, a trilhar a senda da reflexão, talvez moldando até um novo estilo; a alacridade de Simões no 2.º tempo, quando abandonou a posição exageradamente recuada da 1.ª parte para ser um estilete perfurante; e a sobriedade, não negativa, de Yauca no lugar de extremo-direito.

Quanto aos sectores recuados, nem tudo esteve bem, pelo menos considerando a presença a meio do campo, onde o espírito combativo de Neto não chegou para o que é indispensável, e a do quarteto defensivo que sugeriu incerteza de colocação na zona frontal e na flanco direito o que explicou as deficiências registadas no período esplendoroso do Vitória.

Costa Pereira, pouco solicitado, mostrou segurança em momentos difíceis que decidiu a seu favor; Cavém revelou eficácia no apoio á frente; Jacinto expressou regularidade e estoicismo (magoou-se, aos 18 m. da 2.ª parte, e, embora sofrendo aguentou-se graças a exemplar brio); Neto lutou; Luciano, assim, assim; e Coluna, a cumprir sem grandes rasgos.

Resumo: o Benfica ilustrou suficiente envergadura. De «leader»...

●

Os setubalenses não puderam aguentar a luminosidade da meia hora e, naturalmente, soçobraram por evidente carência de recursos físicos no «miolo» do terreno o que influiu em todo o 2.º tempo no nulo rendimento dos avançados, os quais não foram servidos consoante as respectivas características justificavam, tendo em vista o contra-ataque em que Carlos Manuel e José Maria são mestres.

Na «sua fase» foram, porém, magníficos pelo que deve salientar-se o labor de Carlos Manuel (arranca em velocidade e sabe conservá-la) e de Jaime Graça (acabou por se esgotar...); o perigo expresso por José Maria (em forma menos boa do que já lhe vimos) e a «visão» de Valente, na origem dos dois golos, devido a inteligentes lançamentos em profundidade para o espaço vazio.

Em rendimento uniforme, Torres cotou-se como o melhor.

Mourinho (esforçado), Morato, Herculano, Quim e Teixeira formaram um quinteto irregular, embora afinando na tal «sinfonia incompleta».

●

O sr. Pinto Coelho arbitrou de modo a não convencer ninguém. Uma infeliz actuação em que visou os sadinos no 1.º tempo ao assinalar irregularidades que não passavam de lances consentidos pela lei (o encosto do ombro, de posse da bola, não é de punir) e a admoestar de maneira demasiado, tão teatral como descabida.

Sobre faltas cometidas na grande área bateu o «record» da benevolência. Três ficaram em branco, sendo uma delas significativa, quando, no 2.º tempo, Yauca foi carregado e derrubado, com desvio do jogador da bola, por Polido.

Para que serve o «penalty»?

F. S.

Actividades da M. P.

Provas de corta-mato de preparação para os Campeonatos Distritais

Os filiados da Mocidade Portuguesa, cuja preferência desportiva se fixa nas práticas do atletismo, disputaram provas de corta-mato de preparação para os campeonatos distritais.

As competições efectuaram-se ontem nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, para as três categorias, e tiveram os seguintes resultados:

Vanguardistas A (1200 metros): 1.º, João Carapinha (Pupilos do Exército), 3 m 16,2 s; 2.º, Alberto Correia (Pupilos do Exército), m. t.; 3.º, Vitorino Rodrigues (Esc. Marquês de Pombal), 3 m 16,6 s.

Vanguardistas B (2000 metros): 1.º, Vítor Nunes (Esc. Ferreira Borges), 6 m 21,7 s; 2.º, Carlos Oliveira (Pupilos do Exército), 6 m 50,5 s; 3.º, Francisco Mota (Liceu Gil Vicente), 6 m 50,8 s.

Cadetes (3000 metros): 1.º, Manuel Pica (Esc. Agrícola da Paiã), 9 m 8,2 s; 2.º, Joaquim Oliveira (I. R. Caxias), 9 m 15,1 s; 3.º, Alvaro Santos (Esc. Marquês de Pombal), 9 m 28 s.

Campeonato de futebol

Nos jogos do campeonato distrital de futebol, registaram-se os seguintes resultados: Escola Agrícola D. Dinis-Escola Académica, 1-0; Liceu Camões-Esc. Machado de Castro, 6-0; Liceu Francês-I. R. Caxias, 1-0.

Para o campeonato de futebol de salão efectuaram-se dois jogos que terminarm com os seguintes resultados: Oficinas de S. José-Esc. Patrício Prazeres, 0-0; Colégio Clenardo-Casa Pia (secção Pina Manique A), 3-1.

Coisas da BOLA

(Continuação da 1.ª página)

no, arrecadou, apenas, 80 contos...

Curiosas a posição dos dois primodivisionários, Varzim e Seixal, este á frente da C. U. F., Barreirense, Olhanense e Lusitano.

● Namoro...

Eusébio continua a ser um cartaz diante do qual todos parecem ficar hipnotizados. Os estrangeiros, em especial.

A direcção do Benfica, pelo que sabemos, acaba de responder a um empresário desportivo que tentou negociar a transferência do moçambicano para um clube europeu.

Em vez dos 20 mil contos pedidos ao Juventus, desta vez a direcção resolveu dizer só isto:

— Eusébio é inegociável!

● Profissionalismo...

Está aprovado.

O Sporting passará a contar na sua massa associativa com a classe de «sócios patrimoniais», designação que distingue aqueles que imobilizarão capital, no clube, em troca, apenas, de votos na proporção correspondente.

A inovação, que está a ser interpretada como um primeiro passo para a formação de uma sociedade anónima de índole comercial, permitirá reduzir o passivo do Sporting que, segundo já se anunciou, anda á roda dos 23 mil contos, sem considerar o resultado da actual gerência.

★

Quanto ao Benfica a situação, por ora, limita-se a definir o valimento da Assembleia dos Representantes, depois da divulgação pública dos compromissos financeiros da colectividade.

Até á data, ninguém preconizou as medidas tendentes a amortizar a dívida que é da ordem dos 20 mil contos. Discute-se, com invulgar paixão, tendo em vista, predominantemente, a extinção (ou profunda remodelação) daquele órgão clubista.

Entretanto, o semanário brasileiro «Portugal em Foco», em correspondência mandada de Lisboa alude á posição económica do clube.

Reproduzimos:

«O empréstimo previsto a pedir ao Banco da Agricultura no valor de 12 mil contos não se concretizou, porque os Bancos do Algarve e Espírito Santo, continuando a considerar os créditos do Benfica, reformaram as letras urgentes no valor de 3 mil contos.

«O empréstimo era para pagar certas dívidas no montante actual de 20 mil contos, pelo que chegou a estipular-se o prazo de 10 anos para a respectiva liquidação».

As informações são de autoria de Mário Meneses Santos que diz tê-las recebido do dr. Fezas Vital, presidente da direcção.

● Infortúnio...

Transferido do Atlético para o Sporting, após momentos de especial emotividade, Carlos Gomes é obrigado a considerar-se perdido para o futebol.

A extracção do rim (a que o «Diário de Lisboa» se referiu) ditou o seu afastamento definitivo como praticante.

Acreditamos na afirmação de que desconhecia o seu estado de saúde antes de ingressar no clube de Alvalade — «Se o soubesse, não teria lesado o Sporting que gastou dinheiro com a transferência para, afinal, eu não ter chegado a calçar uma sapatilha». Acreditamos porque sempre tivemos na conta de bom rapaz e sério o inditoso Carlos Gomes.

O ex-alcantarense, que tem 24 anos de idade, está a refazer-se da operação feita pelo competente sr. dr. Carlos Costa e, agora, animado, vai abraçar outra profissão.

Que seja feliz.

● Com bola de râguebi...

Jogar o futebol com bola redonda não é assim tão fácil como parece, mas jogá-lo com uma bola oval é que se afigura extremamente difícil. Quase impossível...

Para a famosa equipa «All Blacks», da Nova Zelandia, nada é mais simples do que isso. Assim, os seus elementos, para aperfeiçoamento da técnica individual, efectuam, nos treinos, um joguinho de futebol com bola de râguebi.

Fantasia ou não, o certo é que os efeitos caprichosos da bola proporcionam o apuramento do golpe de vista e a afinação dos reflexos. Talvez devido a esse método, os jogadores do «All Blacks» sejam a melhor coisa que há no Mundo.

Quanto mais «puxado» e complicado for um treino, mais fácil se torna a competição.

● Exportação...

O futebolista sul-americano é o preferido por todo o Mundo. E para comprová-lo basta citar, por exemplo, estes dois números: 850 jogadores argentinos actuam no estrangeiro e 50 brasileiros pontificam no futebol italiano.

Não obstante a exportação, o futebol na Argentina e no Brasil goza sempre de crescente popularidade. Os valores despontam como a água a borbulhar na nascente...

OS BILHARISTAS DO PORTO em evidência no «Nacional»

Terminou, esta madrugada, com a vitória da equipa «A» do novel Bilhar Clube do Porto, constituída pelos jogadores Egídio Vieira, Wilson Neves, Joaquim Mota e Augusto Germano, o primeiro Campeonato Nacional de Bilhar, interequipas, ás três tabelas.

Nas duas ultimas rondas, os resultados das partidas foram os seguintes:

Wilson Neves (B. C. Porto-A) v. Leite Ribeiro (Sporting), por 50-106-0.471-3, contra 39-106-0,367-3.

Luís Azevedo (B. C. Porto-B) v. Cardoso Pereira (Benfica), por 50-74-0,675-5, contra 42-74-0,567-6.

Dr. Guilhermino Marques (Sporting), v. Joaquim Mota (B. C. Porto-A), por 50-87-0,574-5, contra 42-87-0,482-4.

Vladimiro Monteiro (Benfica) v. Vítor Ferreira (B. C. Porto-B), por 50-73-0,684-4, contra 29-73-0,397-3.

Mário Machado (Benfica) v. Artur Ferreira (B. C. Porto-B), por 50-69-0,724-7, contra 45-69-0.652-5.

Jaime Pimenta (Sporting) v. Augusto Germano (B. C. Porto-A), por 50-59-0,847-5, contra 37-59-0,627-6.

António Vinagre (Sporting) v. Egídio Vieira (B. C. Porto -A), por 50-78-0,641-4, contra 46-78-0,589-4.

João Pereira (Benfica) v. Jorge Rebelo (B. C. Porto-B), por 50-63-0,793-7, contra 24-63-0,640-6.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	P.
Bilhar C. Porto - A	24	14	—	10	28
Sporting	24	13	—	11	26
Benfica	24	12	1	11	25
Bilhar C. Porto - B	24	8	1	15	17

1.º golo do Vitória: Quim é abraçado (e de que maneira...) por José Maria, enquanto os benfiquistas se conformam

Morais acercou-se perigosamente das redes vimaranenses e Silveira leva a mão á cabeça...

Um infeliz lance de P
ditou o triunfo belen

(Continuação da 1.ª página)

grande penalidade com que o seu adversário foi punido. Enquanto o insucesso dos «azuis» «amoleceu» a sua equipa, galvanizou a turma de Évora que se lançou num desesperado ataque no desejo de igualar o marcador. E as oportunidades para tal surgiram, mas sempre mal aproveitadas pelos dianteiros de Évora ou bem arrumadas pela defesa dos visitantes, de forma que, quando o sr. Marcos Lobato deu por finda a partida, os eborenses perdiam normalmente por 1-2.

A equipa belenense, mais rápida sobre o esférico e denotando um mais perfeito entendimento entre a meia defesa e o ataque, caminhou sempre bem para as redes contrárias, mas, uma vez na zona de remate, claudicou por excessivas trocas de passes, oferecendo á defesa eborense facilidades inesperadas na intercepção do esférico. Já na extrema defesa, os visitantes não se mostraram tão complacentes, especialmente Rodrigues e Abdul que constituiram dois firmes pilares de protecção a Nascimento.

Na tarefa extenuante de organização de jogo de trás para a frente, distinguiram-se Pelezinho, talvez o mais brilhante jogador no terreno, até porque marcou um dos golos da sua equipa. Vicente, embora ligeiramente discreto, foi de uma constante utilidade a defender.

O Lusitano, voltou a ser uma equipa sem felicidade. Há dois domingos que actuam no sistema de ataque e em ambas as exibições perdeu. Isto quer dizer que, sem-

pre que entr
isto é, sem
e dos interior
do Lusitano
realidade, há
defensores do
lhe não negu
segurança e,
sença.

Indio e Vit
lhores ou mai
do Lusitano,
uma saída e
nha evitado

(Continu

Os «leões» tiveram pressa em assegurar o êxito

(Continuação da 1.ª página)

no género de não deixar os adversários «pôr pé em ramo verde» e com Pérides a alimentar incessantemente Osvaldo, elemento que desconcerta os seus marcadores, mas é, em ocasiões em que o não devia ser, um tanto egoista, o Sporting chamou a si a iniciativa.

Eram os locais os que mais corriam, os que buscavam os espaços vazios, e se infiltravam a cada passada no surpreendido reduto defensivo dos minhotos. Não é que estes não soubessem o que havia a fazer para contrapor áquele aluvião de incursões extremamente velozes, mas a verdade é que tal lhes não foi possível.

E porquê essa impossibilidade? Independentemente do mérito sportinguista — realmente a explicação mais verdadeira — os visitantes haviam cometido, de antemão, um deslize de monta, ao incluir no «onze» o central Silveira, normalmente um baluarte, mas que entrava na liça incompletamente curado da mazela sofrida há dois domingos. O velho mal dos clubes sem qualidade e quantidade de suplentes capazes de suprir as ausências dos titulares.

Para agravar o mal, a baliza do Vitória não esteve bem entregue. Roldão, que é bom guarda-redes entre os postes, quando o esférico não sobe muito, mostra-se nitidamente menos eficaz nas bolas altas. E o Sporting explorou essa fraqueza, no primeiro tento que obteve.

Com o decorrer do primeiro tempo, como, apesar de tudo, os lisboetas se haviam quedado nesse golo solitário, os vimaranenses desceram ao meio-campo adversário com a decisão e a astucia que lhes tem valido noutras ocasiões. Carvalho teve trabalho mas não foi batido e a vaga passou.

E, no declinar deste período, a coincidir com outro arranque «verde e branco», o Sporting alcançou o tento numero dois, com a felicidade que lhe faltara em momentos aparentemente mais propícios. E o grupo de Alvalade saiu para o descanso muito mais descansado...

O recomeço ficou assinalado por uma dupla oportunidade de tento dos vimaranenses, na sua derradeira busca do volte-face. Chegou, no entanto, o terceiro golo dos visitados, seguido, não muito tempo depois, pelo que fez 4-0 e tudo ficou arrumado.

De ai para diante, só vale referência o fecho da conta, confirmativo do engodo de Figueiredo e da tarde pouco inspirada de Roldão.

O Sporting tem razão para estar contente. Não se creditou de uma exibição constantemente brilhante, mas teve lances e «explosões» de notável fulgor. A equipa deu indícios de pujança e confiança nos recursos, através de uma exteriorização autoritária de querer e saber. A seguir, na segunda volta, com o entusiasmo e a forma demonstradas ontem, a prova terá que contar com o quadro «leonino».

O Guimarães teve o seu dia aziago. Não é impunemente que uma equipa, com escassos elementos é «obrigada» a meter na linha um jogador em condições precárias e a prescindir de um atacante da talha de Mendes. O desafio decorreu num andamento que incomodou e aborreceu o «team» do Norte, claramente adepto de andamento em tom menor.

No Sporting, Figueiredo, presente em todos os golos, com uma dedicação ao jogo que merece incondicional estímulo, a forma de Osvaldo, os «cantos» de Morais, a confirmação de P. Gomes e a segurança de Carvalho, merecem referência.

No Vitória, a presença e os «livres» de Caiçara, a utilidade de Pinto e o saber de Peres, estiveram em evidência.

Quanto a direcção do prélio, o «juiz» esteve melhor que os «fiscais».

FRANCISCO CAMILO

Osvaldo Silva, que se encontra em magnífica forma, foi ontem em Alvalade o melhor jogador em terreno. Ao magoar-se, na segunda parte, foi mandado sair do campo, escutando nessa altura entusiásticos aplausos. Ei-lo no momento em que seguia para a cabina

Nascimento chegou a tempo...

As nossas estrelas

★ ★ ★

Américo (F. C. Porto) e Pelezinho (Belenenses).

★ ★

Figueiredo (Sporting), Mário João (C. U. F.), Wagner (Leixões), Silvino (Barreirense), Lourenço (Académica), Isidro, Rogério e Fernando (Varzim), Torpes (Setubal), José Augusto e Torres (Benfica), Vital e Indio (Lusitano), Abdul e Rodrigues (Belenenses), Vitor Manuel (Seixal).

★

Osvaldo Silva e Pedro Gomes (Sporting), Pinto (Guimarães), Medeiros, Abalroado e Durand (C.U.F.), Pinto e Almeida (F. C. Porto), Ventura, Pereira e Soares (Leixões), Faneca e Canário (Barreirense), Salvador (Varzim), Torres e Campos (Académica), Valente e Carlos Manuel (Setubal), Costa Pereira, Cavém, Eusébio e Simões (Benfica), Caraça (Lusitano), Vicente (Belenenses).

Vitória do melhor
na Póvoa de Varzim

A primeira parte foi jogada em velocidade endiabrada por parte de ambas as equipas, sem que nem uma nem a outra tivesse predomínio evidente. A Académica atacando com afoiteza e primores de técnica, mas sem resultado, esbarrando, sistemáticamente, na bem ordenada defesa local; e o Varzim, no seu jeito impulsivo e acutilante, abandonando o rendilhado para, em dois ou três passes, atirar á baliza.

A disputa entre esses dois sistemas, intimamente distintos — um, de jogo rasteiro e passes curtos; e o outro, de jogo alto e passes longos, a solicitar o choque e a vitória do fisicamente mais forte — acabou por ser favorável ao Varzim, que, na primeira parte, conseguiu tocar, uma vez, as redes defendidas por Américo, golo que Noé preparou e Fernando finalizou.

Na segunda parte, já não se viu o equilibrio, e o Varzim, apesar da rude oposição dos academistas, passou a fazer insistente pressão, marcando por mais três vezes, por intermédio de Noé, Fernando e Pacheco.

A Académica, aproveitando um deslize dos locais, quando estes já ganhavam por 3-0, conseguiu marcar o tento de honra, através de Lourenço que, num lance individual, se acercou das redes á guarda de Justino e chutou imparávelmente.

O Varzim reagiu prontamente, e, um minuto decorrido, marcava a ultima bola do encontro.

O resultado é, inteiramente, justo. A Académica, talvez devido á ausência de alguns titulares, não conseguiu, em qualquer altura, criar preocupações aos poveiros. Dominou, por vezes, a meio campo, com o seu jogo de passe curto e enleante, mas logo que pretendia caminhar sobre a grande área adversária esbarrava na muralha defensiva do Varzim, que teve em Sidónio, Quim, Ferreira e Salvador, os elementos fundamentais. Bem colocada e estruturada, nunca os avançados conimbricenses conseguiram lobrigar caminho para as redes defendidas por Justino.

O Varzim, esse, continuou a exibir o jogo que todos conhecemos das anteriores partidas e que tão proveitoso lhe foi no embate com o Benfica, a que muitos chamam rudimentar e duro, mas que, nestas alturas da competição oficial é ainda o mais objectivo e aquele que melhor serve o propósito de classificação na prova.

O encontro terminou com o Varzim a atacar em peso raivosamente a baliza da Académica, onde Américo devido a lesão, fora substituido por Viegas, e com a defesa remetida a trabalho aflitivo, só pensando em evitar o aumento da desvantagem

No Varzim, todos actuaram bem, embora com relevo para a linha atacante. Na Académica sobressairam: Lourenço, Campos e Torres.

A arbitragem de Manuel Lousada foi acertada, a despeito de alguns deslizes, que não influiram no resultado.

AMÉRICO GRAÇA

A ANSIEDADE
DESTROÇOU OS OLHANENSES

Os olhanenses experimentaram ontem rude provação. Defrontando no seu campo o penultimo, o Seixal, perderam pela diferença mínima e... ficaram mais ultimos. Clube com gloriosas tradições depara-se-lhe agora, com mais nitidez, o espectro da baixa de Divisão.

Se a sorte lhes foi por vezes madrasta, os olhanenses, pode dizer-se, derrotaram-se a si próprios. Actuaram perfeitamente ao contrário de tudo o que se impunha para levarem de vencida os seixalenses, equipa de defesa sólida, de notável espirito de entreajuda e de batalha, que já procura fomentar numa defensiva densa, sistemática mas harmónica os movimentos precisos para contra-ataques, alguns perigosos por serem executados com rapidez e precisão. Nessa defesa cerrada e serena em muito se notabilizou, uma vez mais, o jovem guarda-redes Vitor Manuel; e de um desses contra-ataques nasceu o golo que foi o da vitória e que para os algarvios representou mais uma truculenta machadada nas suas aspirações.

Na verdade, os olhanenses, em seu ambiente, dominaram territorialmente. Mas o seu ataque careceu de método, calma e discernimento. Constituíram-no elementos invadidos pelo nervosismo, pela descrença, pela desorientação, que mais avultaram quando os adversários apontaram o golo que viria a ser o do triunfo.

Além do mais, em quase toda a primeira parte imprimiram ao jogo um andamento moderado, que facilitou enormemente a acção da defesa contrária, a qual logo de início começou a criar, assim, confiança nos recursos próprios.

Nunca a equipa algarvia teve a meio do campo ou no comando da ofensiva quem desse arrumação aos lances de ataque, quem impusesse calma, inteligência e visão, quem pudesse proporcionar aos dianteiros os melhores momentos para a execução do remate.

Assim perderam os olhanenses o jogo com o Seixal. Assim deveriam ter perdido eles também as derradeiras esperanças de encetar, no começo da segunda volta, o caminho da recuperação, com vista á fuga do ultimo lugar — pelo menos...

A. M. COSTA

«Idolos do Desporto»

Foi posto á venda o n.º 7 da 3.ª série da interessante colecção «Idolos do Desporto» que apresenta a desenvolvida biografia de Mascarenhas, «um angolano que triunfa no Sporting».

Am
no

Em Santa
um encontro
queles que co
se crismam de
sincera, aberta
de desportista
de antes queb
Até aos de
assistência, q
considerável,
verdadeira a
de porfiados
equipas, o mar
branco. Mas
mo minuto, u
e certeiro dó
desferido de
pôs «K. O.» e
não tinham
uma recuperaç
ca e eficiente
assim, efeitos
dro nortenho,
tinência se enc
é que se encon
minho do titul
Decididamen
u-se aos port
reito de Már
, no ultimo
o remate vitori
pa cufista daq
vezes só prote
sas, persistente
as vezes que p
reduto — e é
ditado aos cu
adversários con
Na turma n
des Américo, q
dear extraordi
terminados m
de ontem demo
insofismável e
tificaria o emp
pate subsistis
actuação realm
dos os aspecto
No lado op
outra figura e
pelo feito do
como também
coração impera
ao ataque e
mente.
Foi este um
dor, em que
«fruto proibid
A bola este
tante movime

«REI
ATÉ COM
TRI

**RIO DE J
«rei» Pelé r
velha ambiç
guarda-redes
tra o Grémio
do Brasil, o
guarda-redes
nos ultimos
fiou a camis
O Grémio,
seria mais f
Gilmar, lanç
perados par
Tempo perdi
gra», que n
vitória, foi i
te nas baliza
pôde, assim,
fim a vantag
cador. — (F**

...e de Paixão ... belenense

unidades npre mal eiros de pela de- ma que, pato deu borenses 1-2. s rápida ndo um o entre aminhou contrá- a de re- ivas tro- á defesa radas na na ex- não se es, espe- dul que lares de organi- a frente, talvez o terreno, os golos nbora li- de uma der. ser uma dois do- tema de exibições ue, sem-

...que entregue a si próprio — isto é, sem ajuda da meia-defesa e dos interiores — o trio defensivo do Lusitano não responde bem. Na realidade, há muita precipitação nos defensores do Lusitano, embora se lhe não negue uma certa dose de segurança e, até, de estilo e presença.

Indio e Vital terão sido os melhores ou mais regulares elementos do Lusitano, embora o ultimo, com uma saída extemporanea, não tenha evitado o percalço de Paixão.

(Continua na 6.ª página)

Américo, guarda-redes do Porto, defende com segurança

Américo, a grande figura no encontro do Barreiro

Em Santa Bárbara disputou-se um encontro pleno de emoção, daqueles que com toda a propriedade se crismam de «campeonato». Luta sincera, aberta, sem tréguas. Luta de desportistas, de atletas briosos, de antes quebrar do que torcer.

Até aos derradeiros minutos, a assistência, que afluiu em numero considerável, viveu momentos de verdadeira ansiedade. A despeito de porfiados esforços das duas equipas, o marcador continuava em branco. Mas precisamente no ultimo minuto, um disparo fortíssimo e certeiro do cufista Mário João, desferido de fora da grande área, pôs «K. O.» os portuenses, que já não tinham tempo para encetar uma recuperação firme, entusiástica e eficiente O golpe cufista teve, assim, efeitos catastróficos no quadro nortenho, que com tanta pertinência se encontrava — e o certo é que se encontra ainda — no caminho do título.

Decididamente, o factor sorte negou-se aos portuenses. O famoso pé direito de Mário João, quando aplicado, no ultimo minuto da partida, o remate vitorioso, aureolou a equipa cufista daquela fortuna que por vezes só protege as equipas teimosas, persistentes e valorosas, todas as vezes que principalmente no seu reduto — e é isso que se tem creditado aos cufistas — defrontam adversários considerados «grandes».

Na turma nortenha, o guarda-redes Américo, que poderá não alardear extraordinária classe, em determinados momentos, no desafio de ontem demonstrou, na verdade, insofismável categoria. Só ele justificaria o empate, se acaso o empate subsistisse até final. Uma actuação realmente valorosa em todos os aspectos a de Américo.

No lado oposto, Mário João foi outra figura em evidência. Não só pelo feito do inesquecível tento, como também porque a alma e o coração imperaram nele, acorrendo ao ataque e á defesa, incansávelmente.

Foi este um jogo veloz, arrasador, em que o «drible» pareceu «fruto proibido».

A bola esteve sempre em constante movimento, sentindo a defesa nortenha, mormente na primeira parte, os efeitos de uma maior pressão cufista, feita de solidez, de argucia, vontade e poder combativo.

A réplica do F. C. Porto classificamo-la de meritória. Com boa preparação atlética, ainda que no ultimo quarto de hora Hernani e Nóbrega denunciassem certa fadiga, os nortenhos impuseram-se, em vários trechos do despique, pecando apenas quando do ataque por excesso de passes, não tendo, por conseguinte, a ofensiva a objectividade requerida num encontro com tais características e diante de um adversário do quilate da C. U. F. Por exemplo, Valdir estragou muitos avanços por se haver colocado ostensivamente fora de jogo.

Além das referências já feitas, citem-se, como figuras que mais se distinguiram, Medeiros, Abalroado, Durand, Vieira Dias e Ferreira Pinto, na C. U. F., e Pinto, Almeida e Jaime, no F. C. Porto.

O sr. Salvador Garcia, de Lisboa, arbitrou bem. Cumpriu. Teve autoridade e resolveu os problemas consentaneamente com a lei. O primeiro tempo foi excelente. Na segunda parte, surgiu a invalidação do tento de Valdir. Anulação certa. O avançado-centro portista disputou a bola com um defesa adversário á ilharga. Encostado ao seu corpo, mas ligeiramente adiantado. Apenas o guardião contrário pela frente.

JOÃO DIAS

Tudo muito fácil para os leixonenses

Foi um jogo de facilidades totais aquele que o Barreirense veio oferecer ao Leixões, no amplo estádio do Mar.

Sem dificuldades para o seu trabalho de ataque e com a sua baliza, praticamente, isenta de perigo, os matosinhenses puderam realizar partida tranquila com os golos a aparecerem como as cerejas, uns puxando outros.

Tão fácil foi a vida da equipa leixonense, que não deixou margem sequer, para se apreciar, em verdade, o que pode representar, para o futuro, a nova constituição apresentada pelos locais, sensivelmente diversa das antecedentes, não apenas quanto a jogadores, mas no própria colocação dos mesmos.

Não há duvida, porém, que a renovação operada no ataque local foi promissora, dando-lhe mais frescura e agressividade. Pereira, que actuou, com o numero 8, é um ex-junior que denota muitas qualidades; e Soares, avançado-centro, marcou três golos, o que, em qualquer caso, é sempre proeza de relevo.

O contraste entre vencedores e vencidos foi flagrante, concedendo aqueles uma superioridade que o resultado, ao contrário do que acontece muitas vezes, reflectiu, realmente. Com muito mais firmeza de monobra, o Leixões esteve sempre em plano de autoridade, pondo nas suas jogadas de ataque, uma rapidez e intenção a que os barreirenses não conseguiram dar a necessária réplica.

O unico opositor técnico, á ofensiva matosinhense, foi Silvino, mas, como era natural, a tarefa excedia as forças dum só homem, pelo que a subida dos numeros se tornou inevitável.

A' vulnerabilidade da defesa do Barreirense acrescentou-se a inoperancia dos seus dianteiros. Embora, aqui e ali, na zona de preparação, aparecessem toques de habilidade dos jogadores visitantes, o certo é que, á aproximação da grande-área, tudo se diluia, por parte dos avançados forasteiros, uma debilidade impressionante em frente da defesa adversária. Falta de poder e falta de convicção, tão visíveis que, nem mesmo quando, a dez minutos do final, Ludovico teve o ponto de honra nos pés, sozinho em frente de Rosas, foi capaz de rematar convenientemente.

Tal como as coisas se processaram o resultado não podia ser outro. E a conclusão a tirar, se é risonha para o Leixões, que teve bons motivos de estímulo e de confiança na robustez da marca alcançada e no labor positivo dos novos elementos, chamados á equipa; não deixa de ser sombria, para o histórico grupo do Barreiro, ao qual se impõe trabalho de valorização, urgente e de monta.

O campeonato é competição dura, que exige uma compleição de que o Barreirense, ontem, no Estádio do Mar, esteve muito distante, por demasiado frágil.

ALBERTO LOBO

A defesa do Barreirense alivia

...zim

parável- mente, e, arcava a nte, jus- devido á res, não altura, poveiros. eio cam- se curto preten- nde área muralha teve em e Salva- mentais. da, nun- oricenses nho pa- Justino. u a exi- hecemos que tão ate com chamam ue, nes- oficial é aquele ósito de o Var- samente de Amé- ubstitui- efesa re- só pen- da des- am bem, a linha obressai- Torres. Lousada e alguns no re-

...RAÇA

«REI» PELÉ ATÉ COMO «KEEPER» TRIUNFOU!

RIO DE JANEIRO, 20 — O «rei» Pelé realizou ontem uma velha ambição: a de jogar a guarda-redes. Com efeito, contra o Grémio, em final da Taça do Brasil, o Santos perdeu o guarda-redes Gilmar, expulso nos ultimos minutos, e Pelé enfiou a camisola de guardião.

O Grémio, pensando que Pelé seria mais fácil de bater que Gilmar, lançou ataques desesperados para obter o empate. Tempo perdido: a «pérola negra», que marcara o golo da vitória, foi igualmente brilhante nas balizas e o Santos F. C. pôde, assim, conservar até ao fim a vantagem de 4-3 no marcador. — (F. P.)

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão

Ilustração de Pargana

AINDA HÁ DISSO?

DIA 13 — Vai voltar á baila o futebol amador inventado *pela Associação de Futebol de Lisboa numa época em que a* bola *é quase moeda corrente como o escudo, a peseta, a libra, o franco ou a lira*

E' uma invenção *notável, uma descoberta fantástica a das 30 equipas, que á média de 15, dispõem de 450 mortais dispostos a jogar á bola sem verem um tostão.*

Será que não estamos a sonhar? Ainda há gente dessa? E o que mais admiração nos causa, ao vermos anunciado novo Campeonato de Amadores, é a presença de gente a jogar pelo Benfica, Sporting e Belenenses só por amor á camisola. Ainda há disso?

TUDO A BULHA

DIA 14 — Anda tudo á bulha... O Sindicato dos Treinadores quis multar Virgílio (que afinal nada tem a ver com aquele organismo). O Manuel Marques interpôs recurso ao castigo aplicado pelo Sporting (quando este clube já nada tem a ver com o atleta, que pertence ao Benfica). E o Belenenses solicitou um inquérito ás contas do seu desafio com o F. C. do Porto no Estádio das Antas (porque não ficou conformado com os numeros apresentados).

Tudo á bulha. Todos ralham.. e no fim, quando se chegar á conclusão de cada caso, é possível que tudo fique na mesma. E nessa altura é que se dirá: Todos ralham e ninguém tem razão!

CÁ?! ERA O QUE FALTAVA!...

DIA 15 — Mais de 42 mil crianças aprenderam a nadar em 1963. Foi um ano em cheio. Frequentaram, com o melhor aproveitamento, 429 cursos patrocinados pela Federação.

Saber nadar deveria ser obrigatório como o aprender a ler e escrever — um «slogan» que não há maneira de pegar.

Por isso, quando aparece uma notícia daquelas, com 42 mil crianças lançadas no mais salutar desporto, é caso para nos regozijarmos todos e dizermos: assim, sim!

Assim, sim? Assim, não... pois a tal notícia das 42 mil crianças que aprenderam a nadar — não foi cá. Foi em Espanha. Cá?! Era o que faltava!... Ainda estão para «nascer» as piscinas onde as crianças aprendam a nadar.

AGORA É AO CONTRARIO

DIA 16 — O Belenenses apurou que o árbitro do seu ultimo encontro com o Sporting, o sr. Álvaro Rodrigues, dirigiu palavras ofensivas aos jogadores Peres e Godinho.

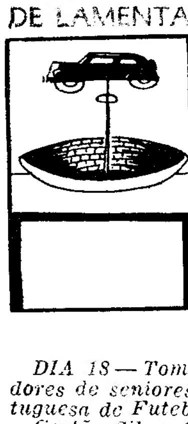
Antigamente era ao contrário. Os árbitros é que ouviam das boas. Era cada «piropo»...

Agora, pelos vistos, temos o reverso da medalha: são os árbitros que dizem aos jogadores aquilo que nunca gostaram de ouvir

Isto faz lembrar aquela em que o capitão ralha ao sargento, este «vinga-se» no cabo, que, por sua vez, desabafa com o soldado raso.

Na bola os «piropos» vão do publico para o árbitro e deste para os jogadores que, como os soldados rasos, já não têm a quem passar...

DE LAMENTAR!

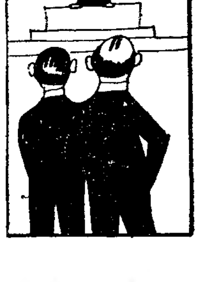


DIA 17 — Nenhuma equipa automobilista portuguesa esteve pelos ajustes em participar no 33.º «Rallye» de Monte Carlo. Horas e horas ao volante de um carro, guiando dia e noite, com chuva, frio e neve, outras vezes calor ou tempestade, não é das coisas mais agradáveis.

Entrar neste «Rallye», é todavia, como jogar na roleta, ou não fosse ele de Monte Carlo... Ou se apanha um pleno *de boa estrada com o melhor tempo, ou a sorte vai para os outros, tocando-nos a tempestade e os acidentes.*

É de lamentar que sendo Lisboa um dos pontos de partida, nenhuma equipa portuguesa quisesse tentar a sua sorte.

AÍ OS TEMOS OUTRA VEZ



DIA 18 — Tomaram posse os dois seleccionadores de seniores e juniores, da Federação Portuguesa de Futebol, srs. dr. José Maria Antunes e Gastão Silva. O primeiro — segundo declarou em discurso — está disposto a «puxar» pela gente nova, tendo em vista o Campeonato Mundial de 1966. Prepara-se, portanto, para um trabalho em profundidade.

O segundo, numa entrevista concedida a um jornal desportivo, disse que «o junior português é pior de ano para ano». Bonitas esperanças. É uma revelação muito animadora, sobretudo para aqueles que dizem ser cada vez melhor o nível do futebol português...

DUPLA FELICIDADE

DIA 19 — O Futebol Clube do Porto escorregou num pedaço de sabão molhado *que Mário João, antigo jogador do Benfica, colocou no campo da C. U. F. O trambulhão foi tremendo, tanto mais que o Benfica não pisou a* casca de laranja *que o Carlos Manuel procurou pôr no Estádio do Bonfim.*

Os dois jogos — o de Setubal e o do Barreiro — tiveram, pois, um bom fim para o Benfica.

E o curioso é que a vitória da C. U. F. foi obra de Mário João, que teve a dupla felicidade de ser util aos seus actual e antigo clubes. Bem merecia, também, o «prémio» do Benfica.

Lusitano-Belenenses

(Continuação da página central)

Cordeiro, a meio do terreno, foi, de longe, superior a Vaz, que não deu rendimento muito util á equipa, embora na tarefa defensiva assinasse alguns lances meritórios.

ST. ETIENNE

no comando do campeonato francês

Ontem, em jogos a contar para o campeonato da França, em futebol, registaram-se os seguintes resultados:

Valenciennes, 1-St. Etienne, 2; Ruão, 4-Mónaco, 0; Bordeus, 2-Estrasburgo, 0; Racing, 0-Rennes, 2; Toulouse, 2-Nice, 1; Angers, 1-Stade, 3; Sedan, 2-Nantes, 0 e Nimes, 4-Reims, 0.

O St. Etienne está no 1.º lugar da classificação, com 25 pontos, seguido do Lyon e do Bordeus, com 22.

Mas, na construção de jogo, Vaz ficou muito aquém de Cordeiro que se nivelou nas duas missões (defensiva e atacante).

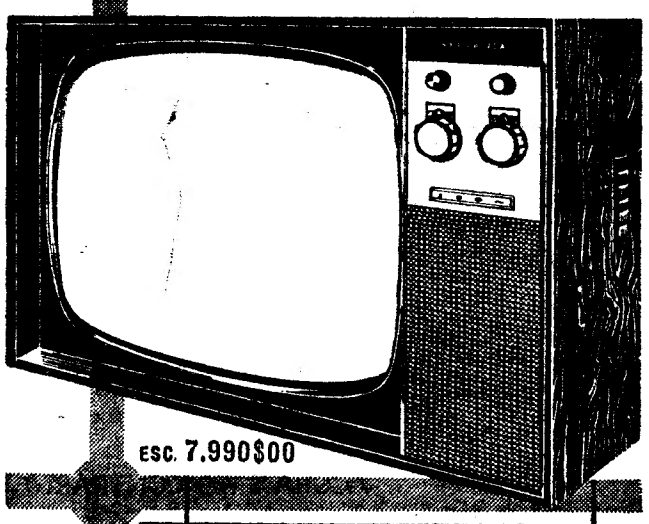
Caraça, mesmo considerando a sua veterania, foi uma utilidade, embora os seus remates estejam perdendo direcção e rapidez, diminuindo assim o valor da sua acção. Tião, um pouco incerto, não mereceu nota alta e dos restantes muito discretos, alternaram o regular com o sofrível.

O sr. Marcos Lobato, que dirigiu o encontro, não esteve totalmente feliz na marcação das faltas e os eborenses são os que maior razão de queixa podem asseverar. A marcação da grande penalidade, pareceu-nos ser um pouco forçada, mas também nos deu a ideia de não ser absolutamente regular a entrada do defensor eborense, mas como do lance não resultou golo, não mereceu a pena a tempestade que se esboçou...

Resumindo: o sr. Marcos Lobato não foi, ontem, totalmente feliz.

CÉSAR DE CARVALHO

a Refrigeração POLAR LANÇA O NOVO SYLVANIA 3500



ESC. 7.990$00

A ÚLTIMA PALAVRA EM TELEVISÃO

- Controle automático de sintonia
- Altifalante frontal super-acústico para melhor conjugação da imagem com o som
- Dispositivo automático de estabilização, que assegura uma imagem sempre estável
- Écran ULTRAVISION com protecção incorporada

RUA DA EMENDA, 66, r/o • TEL. 36 90 16 • LISBOA
AV ALMIRANTE REIS, 94-C • TEL. 73 37 55 • LISBOA

A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	28 de Janeiro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

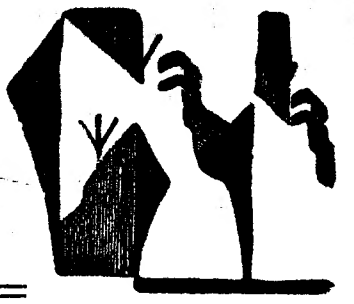
«AUGUSTUS»	4 de Fevereiro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/1/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/1 e para CABO VERDE a 23/1. Carga Frigorífica a 24/1 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/1) Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES) N/M — «RITA MARIA» a 1/2/64. Carrega em LISBOA de 28/1 a 30/1. Carga Frigorífica a 31/1 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 31/1)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M—«BORBA» á carga em LISBOA, só para MATADI, a 22/1. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/1 a 7/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 12/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 26/1 a 1/2 Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/2 a 21/2
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ANVERS e HAVRE N/M — ÁFRICA OCIDENTAL» a 28/1/64. Carrega em LISBOA de 27/1 a 28/1 Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COLARES» a 8/2/64. Carrega em LISBOA de 7/2 a 8/2

ACREDITE NO QUE DIZEM, ACREDITE NO QUE VÊ... COMPRE NO A. SANTOS SILVA
FRIGORÍFICOS E TV
Os melhores preços do mercado
RUA PASSOS MANUEL, 4-A
TELEF. 73 65 98

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

MEDIATOR
RÁDIO TV
PARA OS ENTENDIDOS

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 21 de Janeiro, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.
«LUANDA» 13 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 8 a 11 de Fevereiro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 18 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Fevereiro.
«PÁTRIA» 19 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por: FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 17 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

MARCADORES

FIGUEIREDO aumentou para seis golos a sua vantagem

A primeira jornada da segunda volta do «Nacional» da 1.ª Divisão teve como melhores marcadores o benfiquista, Torres, e o leixonense, Soares, com três tentos, seguidos de Figueiredo (Sporting) e Fernando (Varzim), autores de dois golos cada.

A classificação actual dos melhores marcadores é a seguinte:

Figueiredo (Sporting)	15
Yauca (Benfica)	9
Rodrigo (Guimarães)	9
Jaime (F. C. Porto)	8
Teodoro (Guimarães)	8
Carlos Manuel (Setubal)	8
Fernando (Varzim)	8
Santana (Benfica)	7
Eusébio (Benfica)	7
Torres (Benfica)	7
Mascarenhas (Sporting)	7
José Maria (Setubal)	7

Tentos de cada equipa

BENFICA (42)—Yauca (9), Santana (7), Eusébio (7), Torres (7), Serafim (5), Simões (3), José Augusto (2), Coluna e Pedras.

SPORTING (34) — Figueiredo (15), Mascarenhas (7), Morais (3), Osvaldo Silva (3), Bé (2), Lucio (2), Augusto e Geo.

F. C. PORTO (28) — Jaime (8), Valdir (6), Nóbrega (4), Carlos Duarte (3), Azumir (3), Romeu (2), Carlos Baptista e Hernani.

GUIMARÃES (34) — Rodrigo (9), Teodoro (8), Peres (5), Mendes (4), Caiçara (4), Paulino (3) e Armando.

BELENENSES (26) — Pelezinho (6), Peres (5), Godinho (5), Adelino (4), Palico (3), Angeja, Abdul e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

SETUBAL (28) — Carlos Manuel (8), José Maria (7), Teixeira (5), Quim (2), Serafim, Mateus, Herculano, Jaime Graça, Morato e Filhó (Olhanense), nas próprias redes.

C. U. F. (22) — Medeiros (5), Vieira Dias (5), Ferreira Pinto (3), Mário João (3), Durand, Madeira, Uria, Vasconcelos, Assis e Canário (Barreirense), nas próprias redes.

ACADÉMICA (17) — Manuel Duarte (3), Almeida (3), Lourenço (3), Rocha (2), Teixeira (2), Rui Rodrigues, Gaio, Oliveira Duarte e Torres.

LEIXÕES (19) — Esteves (5), Ventura (3), Wagner (3), Soares (3), Abraão (2), Oliveira, Silva e Veiga.

VARZIM (18) — Fernando (8), Noé (5), Salvador (2), Pacheco (2) e Joel.

LUSITANO (13) — Caraça (3), Indio (3), Coró (3), Coutinho, Serranito, José Pedro e Américo (Académica), nas próprias redes.

SEIXAL (15) — José Carlos (4), Necas (3), Feijão (3), Carvalho (2), Cambalacho, Carda e Alfredo.

BARREIRENSE (16) — Garrido (4), Testas (4), Ludovico (3), Costa (2), Madeira, Canário e Faneca.

OLHANENSE (6)—Campos (2), Madeira (2), Saldanha e Artur (Guimarães), nas próprias redes.

A marcha do campeonato

A «réprise», que o mesmo é dizer, a 2.ª volta do «Nacional» da 1.ª Divisão começou ontem. Repetiu-se o programa da jornada inaugural, apurando-se os resultados que relembramos:

Sporting-V. Guimarães	5-0 (1-1)
V. Setubal-Benfica	2-4 (2-5)
Lusitano-Belenenses	1-2 (0-3)
C. U. F.-F. C. Porto	1-0 (1-3)
Leixões-Barreirense	6-0 (3-1)
Varzim-Académica	4-1 (0-2)
Olhanense-Seixal	0-1 (1-2)

Indicados, entre parêntesis, os resultados dos jogos da jornada n.º 1, fácil é verificar que ontem, não houve empates, registando-se confirmações de vitórias anteriores (Benfica, Belenenses, Leixões e Seixal), desforras (C. U. F. e Varzim) e uma rectificação de empate para vitória (Sporting).

Nem todos os resultados, dentre os que ontem se registaram, terão correspondido a vaticínios gerais, como sejam as derrotas do Porto e do Olhanense. E mais: as marcas obtidas pelo Sporting e pelo Leixões, por expressivas, também, nem por todos seriam esperadas.

Sensações novas só o Seixal experimentou, ganhando fora de casa pela primeira vez.

O Benfica foi, dos três visitantes que triunfaram, o que obteve melhor resultado, além de que beneficiou da derrota do Porto para consolidar a sua posição de guia — agora com um avanço de quatro pontos. Como os «encarnados», mantiveram as suas posições o Leixões (9.º), o Varzim (10.º) e o Lusitano (11.º).

Melhoraram: o Sporting (de 4.º para 2.º), o Belenenses (de 6.º para 5.º), o Desp. da C. U. F. (de 8.º para 7.º) e o Seixal (de 13.º para 12.º). Ao invés, desceram: o F. C. Porto (de 2.º para 3.º), o V. Guimarães (de 3.º para 4.º), V. Setubal (de 5.º para 6.º), Académica (de 7.º para 8.º) e Barreirense (de 12.º para 13.º).

Ficaram disputados 98 desafios, com 53 vitórias dos visitados e 28 dos visitantes, com 17 empates.

O total de golos passou de 291 para 318. Destes 196 pertencem aos grupos que actuaram em casa e 122 aos que jogaram fora.

Sucessivamente marcaram-se: 25, 28, 29, 22, 27, 22, 20, 15, 21, 16, 19, 24, 23 e 27.

BARCELONA

no 1.º lugar do campeonato espanhol

MADRID, 20. — Resultados dos jogos de futebol ontem disputados, a contar para a 17.ª jornada do campeonato nacional:

Valladolid-Atlético de Madrid, 0-3; Murcia-Saragoça, 2-0; Pontevedra-Barcelona, 0-2; Valencia-Sevilha, 4-1; Betis-Levante, 3-0; Espanhol-Oviedo, 3-0; Cordova-Atlético de Bilbau, 2-0 e Real Madrid-Elche, 1-0.

Classificação: 1.º, Barcelona, 27 pontos; 2.º, Real Madrid, 25; 3.º, Elche, 23; 4.º, Betis, 22; 5.º, Saragoça e 6.º, Sevilha e Murcia, 17 — (A. N. I.).

HANDEBOL

SPORTING GUIA NOS DOIS «DISTRITAIS»

Apesar de não ter vencido, o que sucede pela primeira vez na competição, o Sporting está agora ainda mais perto do título, tudo indicando que o conquistará sem derrotas, mesmo levando em conta a contrariedade da ausência dos seus melhores jogadores, Aires e Patrício, que partiram para o Ultramar.

O jogo de Alvalade foi emocionante e equilibrado, tudo fazendo os «azuis» para lograrem um triunfo que os levaria ao primeiro posto, de parceria com os «leões» (5-5).

O Alverca apresentou, no Pragal, apenas dez elementos e, numa toada de retenção de bola, complicou o labor dos almadenses, que não puderam concretizar o seu domínio.

Por sua vez o Boa Hora que só tinha alcançado uma vitória, que a desistência do Liberdade F. C. anulou, voltou a triunfar, frente ao Cova da Piedade, embora muito dificilmente (9-8).

A classificação actual é a seguinte:

	J	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	9	8	1	—	116- 46	26
Belenenses	9	7	1	1	91- 62	24
Almada	9	6	—	3	65- 44	21
Alverca (a)	8	3	—	4	27- 39	13
Oriental (a)	8	2	1	4	39- 78	12
C. Piedade	8	1	1	6	53- 69	11
Boa Hora	9	1	—	8	56-109	11

(a) Tem uma falta de comparência.

Próxima jornada: Alverca-Belenenses, Cova da Piedade-Oriental e Boa Hora-Sporting.

*

Também no «Regional» de juniores, o Sporting parece encarreirado para o título, embora tenha á espreita o Belenenses e o Oriental.

Nos jogos de ontem, o Sporting foi além da expectativa frente ao Almada (7-2) e o Oriental confirmou o seu favoritismo na Cova da Piedade (8-4).

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	4	2	2	—	15-10	10
Belenenses	4	2	1	1	24-18	9
Oriental	4	2	1	1	22-19	9
Almada	3	1	—	2	13-19	5
C. Piedade	3	—	—	3	5-13	2

Próxima jornada: Belenenses-Almada e Sporting-Oriental.

O árbitro Carlos Dinis no Grande Prémio de Madrid

Convidado pela Federação Espanhola — na lista da F. I. H. não figura nenhum português — o conhecido árbitro Carlos Dinis actuou, com êxito, no Grande Prémio de Madrid, em handebol de sete, prestigiando assim a arbitragem nacional.

Carlos Dinis foi felicitado por todos os intervenientes dos jogos que dirigiu (Atlético de Madrid-Kiel e Valencia-Kiel) e os jornais locais tiveram palavras de louvor para as suas actuações sem deixarem, no entanto, de se referir á sua complacência, porquanto os outros juizes, dois espanhóis e um alemão, mostraram-se mais severos nas jogadas junto á área do guarda-redes.

O torneio foi ganho pelo Dukla de Praga, que se mostrou superior aos restantes antagonistas, se bem que o Atlético de Madrid, segundo classificado, tenha atingido bom plano.

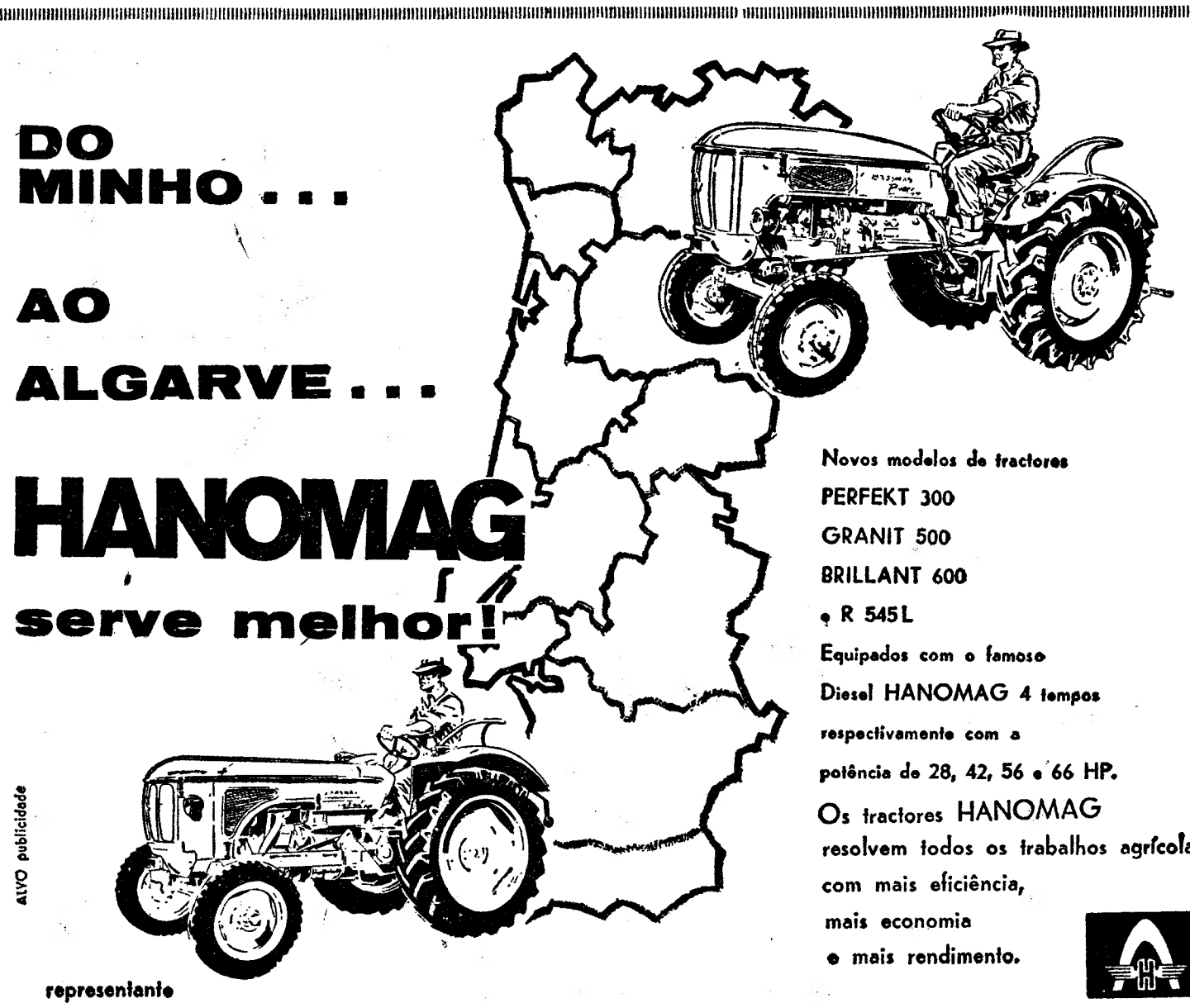
Um momento do jogo de handebol entre o Sporting e o Belenenses

ALEMANHA

O Borussia derrotado por 6-1

BERLIM, 20. — Ontem, para o campeonato da Alemanha, o Munechen derrotou, por 6-1, o Borussia de Dortmund, que eliminou o Benfica da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P	J.	V.	E.	D	G.	P.
Benfica	6	5	1	—	21- 5	11	8	6	1	1	21-10	13	14	11	2	1	42-15	24
Sporting	8	7	—	1	26- 7	14	6	2	2	2	8- 8	6	14	9	2	3	34-15	20
F C. Porto	6	5	1	—	15- 5	11	8	3	3	2	13- 9	9	14	8	4	2	28-14	20
Vit. Guimarães	7	5	2	—	23- 9	12	7	3	—	4	11-12	6	14	8	2	4	34-21	18
Belenenses	6	4	1	1	13- 5	9	8	4	1	3	13-11	9	14	8	2	4	26-16	18
Vit Setubal	7	5	—	2	17- 8	10	7	2	3	2	11-13	7	14	7	3	4	28-21	17
C. U. F.	8	5	2	1	19-10	12	6	—	2	4	3-11	2	14	5	4	5	22-21	14
Académica	6	5	—	1	11- 5	10	8	1	2	5	6-17	4	14	6	2	6	17-22	14
Leixões	8	4	4	—	14- 4	12	6	1	—	5	5-21	2	14	5	4	5	19-25	14
Varzim	8	3	3	2	13-10	9	6	2	—	4	5-13	4	14	5	3	6	18-23	13
Lusitano	8	3	1	4	4-14	7	6	1	—	5	4-13	2	14	4	1	9	13-27	9
Seixal	7	1	1	5	8-13	3	7	1	2	4	7-16	4	14	2	3	9	15-29	7
Barreirense	6	1	—	5	6-15	2	8	2	—	6	10-22	4	14	3	—	11	16-37	6
Olhanense	7	—	1	6	1-12	1	7	—	1	6	5-20	1	14	—	2	12	6-32	2



CORTA-MATO

João Alves (de Viseu)

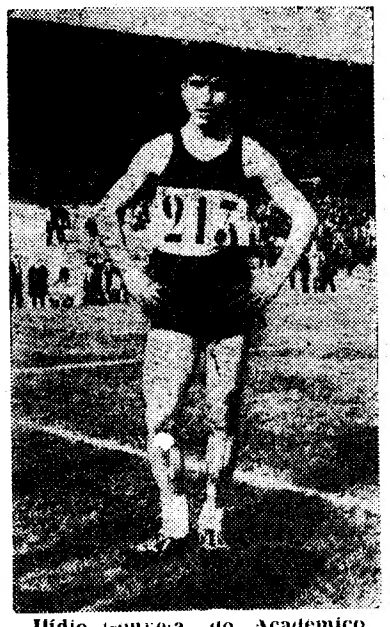
novo campeão nacional de principiantes

Mais um título para o Benfica, agora colectivo, a atestar o poder dos «encarnados» nesta temporada, nas categorias jovens.

Com cenário totalmente diferente — desta vez a cidade escolhida foi Coimbra — o Campeonato Nacional de Principiantes foi ganho, individualmente, por um representante da província, o que vem confirmar que algo de util se fez em benefício da modalidade.

A presença de 65 corredores neste campeonato, apesar de não constituir numero «record» (91), não deixa de reflectir o interesse dos clubes pela prova.

O despique foi extraordinário, o que não se previa, pois ao relancearmos os olhos pelo poder das equipas da capital, verificamos que no primeiro grande lote chegado á



Ilídio Gouveia, do Academico de Viseu, vencedor do «Nacional» de corta-mato para principiantes disputado ontem em Coimbra

meta, não se classificaram apenas rapazes do Benfica e do Sporting.

Ao apreciarmos a competição, a expressão de quantidade e até de qualidade, por parte dos «encarnados», não foi objecto de ataque muito cerrado. Se os benfiquistas perderam o título individual, pois o visiense João Alves não deixou os seus créditos por mãos alheias já o mesmo não podemos dizer do colectivo, onde somaram 38 pontos, contra 70 do Sporting, 72, do Académico de Viseu, 94, do F. C. do Porto, 118, do Salatinas, 124, do

O Benfica vencedor por equipas

Sporting de Espinho e 149, do Salgueiros.

Destes numeros podem-se, portanto, tirar ilações, sendo a principal, sem duvida, que os «encarnados», dominaram colectivamente. Por outro lado, verifica-se, o equilíbrio na pontuação entre sportinguistas e visienses. Finalmente, outra dedução, que também é importante e conduz-nos a campos mais vastos é a de que nos dois primeiros lugares individuais se classificaram corredores da provincia — Viseu e Porto. Depois, na terceira posição, o sportinguista José Julio (que foi sexto no «Regional» de Lisboa), seguido do primeiro benfiquista, Anacleto Pinto (2.º no «Regional»), de Carlos Ferrás, do Salatinas de Coimbra, e de dois outros corredores «encarnados», Américo Cabica (3.º no «Regional») e Armindo Oliveira (4.º no «Regional»). Daqui, até ao décimo lugar a provincia voltou a evidenciar-se com representantes do Porto e de Coimbra.

A grande figura individual foi João Alves, que demonstrou grande poder fisico, com uma ponta final a lembrar os bons tempos de Manuel de Oliveira. Ninguém pode contestar que o vencedor correu com cabeça e mérito.

Enfim, as perspectivas de luta para as próximas competições mantêm-se numa escala de grande interesse.

A Federação de Xadrez recorda Francisco Lupi

No dia 15 do corrente perfizeram-se 10 anos sobre o falecimento de Francisco Lupi, «mestre» da F. P. X. e um dos xadrezistas portugueses mais conhecidos do grande publico. Apaixonado do jogo-ciência, o seu interesse levou-o a jogar variados torneios em Espanha, onde se deslocava frequentemente, e num dos quais se clasificou em 1.º lugar, á frente do grande Alekhine, então campeão mundial. O interesse de Lupi pelo xadrez avaliar-se-á bem se dissermos que, em determinada sessão de um torneio, retido de cama com uma pneumonia, abandonou o leito, contra os rogos da família, e, embrulhado em cobertores, avareceu na Sociedade de Geografia para disputar a sua partida!

Também Londres viu Lupi participar numa prova e o nosso Estoril foi palco de um «match» que opôs o «mestre» português a Alekhine, então refugiado em Portugal, e que despertou enorme interesse nos xadrezistas nacionais.

Responsável por um grande movimento de propaganda da modalidade, que a tornou conhecida de toda a gente, Lupi faleceu em plena pujança da vida, deixando uma saudade duradoura em todos os praticantes do xadrez, que o recordam frequentemente.

No 10.º aniversário da morte de Francisco Lupi, a Feedração não quis deixar passar a data sem evocar o saudoso falecido em cerimónia que terá a presença de seus pais — a poetisa Nita Lupi e Luís Lupi, — e que terá lugar no Ateneu Comercial, hoje, ás 21 horas.

A completar a sessão, jogar-se-á um torneio de partidas rápidas, entre equipas, no qual se disputará a taça que tem o nome de Francisco Lupi e que foi ofertada pelos seus pais, torneio que terá a participação de formações dos principais clubes lisboetas que se dedicam á modalidade.

O lápis de PARGANA comenta...

MAGAZINE

Não viu o melhor

O internacional escocês Dennis Law, quando estava castigado com três semanas de suspensão, «voou» de Aberdeen a Southampton para ver jogar o Manchester United — sua equipa — para a Taça de Inglaterra.

No primeiro tempo, o Manchester perdia, por 0-2, e Law, não podendo suportar os gritos da multidão, refugiou-se no vestiário.

Não assistiu, assim, á recuperação dos seus companheiros, que terminaram a partida a vencer, por 3-2.

Gento-chifre de prata

Em Santander, o futebolista Francisco Gento, do Real Madrid, foi eleito o melhor desportista da região, do ano, recebendo, por isso, como prémio, um chifre de prata.

O ciclista Perez-Frances foi o segundo classificado na votação.

Uma «miss» incansável

«Miss» Joan Briggs, de 20 anos, participou, num sábado, no campeonato de «cross» feminino, em Londres.

Até aqui nada de anormal. Porém, no dia seguinte Joan alinhou a avançado-centro do Ladies Soccer Team, de Sandback, grupo de futebolistas que destina as receitas dos seus jogos a obras de caridade.

Uma rapariga incansável — esta irrequieta «miss».

Campeão por hipnotismo

O hipnotisador jugoslavo Slobodan Cirkovitch, declarou, á Imprensa, que muitos campeões desportivos lhe devem o seu êxito.

Entre os campeões que ele conduziu á vitória, conta-se o tenista Bobby Fischer, que acaba de conquistar o Campeonato dos Estados Unidos, sem perder uma só das partidas disputadas.

Como «desportivo», não se pode exigir melhor.

Basquetebol congelado...

O treinador de uma equipa de basquetebol, impossibilitado de assistir ao jogo em que a mesma participava, recomendou ao «capitão» da turma o congelamento da bola assim que tivessem a vantagem de quatro pontos.

Quando se avistaram de novo, após o encontro, o jogador informou o técnico:

— Ganhámos.

— Por quantos?

— Por 5-1.

Classifique-se a si mesmo

Um ponto por cada resposta certa.

1 — O cavaleiro ten.-cor. José Carvalhosa foi recordista nacional de atletismo. Em que modalidade?

2 — O vencedor do salto á vara no 1.º Portugal-Espanha em atletismo foi...

3 — Quem foi o primeiro vencedor do Campeonato de Ténis de Mesa por equipas?

4 — De que cidade parte a próxima «Volta do Futuro em ciclismo?

5 — Qual a importante prova nacional da mesma modalidade que Alves Barbosa nunca venceu?

6 — O ciclista Ascenção e Silva era especialista de...

Respostas

1 — Comprimento.
2 — Ten.-cor. Moura Brás.
3 — Benfica.
4 — Alfives.
5 — Porto-Lisboa.
6 — Velocidade.

O «REGIONAL» DE HÓQUEI EM CAMPO COMEÇA EM 2 DE FEVEREIRO

Vai efectuar-se mais um Campeonato de Lisboa de hóquei em campo — o 39.º — nas categorias de honra e reserva.

Estarão representados na prova, uma vez mais, apenas seis clubes: Futebol Benfica, Atlético, Benfica, Palmense, Belenenses e Hóquei — a confirmar a estagnação que a modalidade atravessa entre nós.

O calendário da competição, que se inicia em 2 de Fevereiro, é o seguinte:

1.ª JORNADA — Benfica Belenenses, Palmense - Atlético e Futebol Benfica - Hóquei.

2.ª JORNADA — Belenenses Palmense, Atlético - Futebol Benfica e Hóquei - Benfica.

3.ª JORNADA — Futebol Benfica-Belenenses, Palmense - Benfica e Hóquei - Atlético.

4.ª JORNADA — Belenenses-Atlético, Benfica-Futebol Benfica e Palmense - Hóquei.

5.ª JORNADA — Atlético - Benfica, Futebol Benfica Palmense e Hóquei - Belenenses.

Os jogos realizar-se-ão, na primeira volta, nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar, com excepção daqueles em que tomar parte o Hóquei Clube de Portugal, que serão sempre efectuados nos campos dos adversários.

☆

Entretanto, para o «Regional» de reservas verificou-se a inscrição de quatro clubes — Benfica, Belenenses, Atlético e Futebol Benfica — havendo, portanto, apenas um desafio por jornada, com excepção para a 4.ª, sendo o calendário o seguinte:

1.ª JORNADA — Benfica - Belenenses.

2.ª JORNADA — Atlético - Futebol Benfica.

3.ª JORNADA — Futebol Benfica - Belenenses.

4.ª JORNADA — Belenenses-Atlético e Benfica - Futebol Benfica.

5.ª JORNADA — Atlético-Benfica.

Rescaldo do Torneio de Abertura

Conforme referimos na passada semana, o encontro entre o Palmense e o Futebol Benfica, a contar para o Torneio de Abertura, não havia atingido o termo por abandono da turma da casa.

O rescaldo desse abandono foi o seguinte: averbada falta de comparência e o consequente resultado de 5-0 á equipa do Palmense; castigados os jogadores: Jorge Nunes, do Futebol Benfica, 2 jogos de suspensão; Fernando Rodrigues, Carlos Pereira e César de Magalhães, do Palmense, com 10, 10 e 6 jogos de suspensão; José António Duarte Costa e José de Oliveira Rolmi, do Palmense, louvados pela colaboração prestada ao juiz da partida.

DOIS ULTRAMARINOS NO SPORTING

Chegaram ontem mais dois jogadores ultramarinos para o Sporting, Morais Alves e Sitoi, que vemos na gravura. Alinhavam em clubes de Lourenço Marques e vêm precedidos de fama. Trata-se, segundo afirmam críticos da capital moçambicana, de elementos de promissoras faculdades, que decerto os levarão também a triunfar na Metrópole.